



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
MAGALHÃES BARATA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS KM 95 -  
MEDICILÂNDIA PARÁ.

ALTAMIRA - PARÁ  
2017

LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA MAGALHÃES BARATA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
KM 95 - MEDICILÂNDIA PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação do Campus  
Universitário de Altamira da Universidade  
Federal do Pará, para obtenção do grau em  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Vilma Aparecida de Pinho

ALTAMIRA - PARÁ  
2017

PESSÔA, Leandro Alves Rodrigues

PESSÔA, Leandro Alves Rodrigues.

Diagnóstico da educação do campo: um estudo de caso na Escola Magalhães Barata na comunidade São Francisco km 95 - Medicilândia Pará. 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) em Licenciatura em Pedagogia 2017.

1. A educação do campo, uma abordagem histórica e as bases legais.

Estudo 01 Contexto histórico da Comunidade São Francisco.

Estudo 02 Educação do campo: e as políticas públicas da EMEF Magalhães Barata.

Estudo 03 A percepção dos alunos sobre as políticas públicas existentes na Comunidade São Francisco.

APÊNDICE

ANEXO

LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
MAGALHÃES BARATA NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS KM 95 -  
MEDICILÂNDIA - PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus  
Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do  
Grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Vilma Aparecida de Pinho.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Orientadora: Profa. Dra. Vilma Aparecida de Pinho

---

Professora Dra. Raquel Lopes

---

Professor Dr. Leonardo Zenha Cordeiro

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me dado a oportunidade de ingressar em uma Universidade pública, em especial na Universidade Federal do Pará, onde pude conhecer pessoas maravilhosas que contribuíram e muito para minha formação como pessoa e profissional. Agradecer a Deus por me fortalecer em momentos difíceis e jamais ter permitido que eu desistisse. Sou muito grato por mais esta benção em minha vida.

Agradecer meu pai, Paulo Sérgio, e minha mãe, Maria Cristina, por me darem uma educação boa que me ajudou a chegar até este ponto de minha vida acadêmica, por todos os ensinamentos, valores, moral e ética que sempre nortearam a criação minha e de meus irmãos, Felipe e Thayná. Um muito obrigado a meus pais e família que sempre deram o suporte necessário na vida, com palavras de carinho e apoio e em outros instantes, a firmeza de quem zela com amor.

Agradecer a minha esposa amada, Lunara Êmina Pessôa, por entender minhas faltas e momentos de ausência dedicados aos estudos, às aulas e a este Trabalho de Conclusão de Curso. Certamente sem suas palavras motivacionais não conseguiria alcançar meus objetivos na academia. Para este ser humano fantástico a quem divido não apenas o lar, mas um amor imensurável, um muito obrigado. Estar ao lado desta mulher forte, verdadeira e determinada é mais uma dádiva que Deus proporcionou em minha vida, que, humildemente, saliento não ser merecedor de tanta sorte. A ela minha gratidão e amor eternos.

Agradeço também aos professores da Universidade Federal do Pará, especialmente os da Faculdade de Educação, por toda sua dedicação e competência destinados à formação dos alunos do curso de Pedagogia. Aos grandes mestres, um muito obrigado, em separado a minha orientadora Vilma Aparecida de Pinho por ter cedido seu precioso tempo para minha orientação, sempre de forma muito comprometida e respeitosa. Sua contribuição para minha vida profissional foi decisiva, Professora Vilma, e por isso agradeço a senhora de forma especial e relevante.

Aos colegas da turma, em especial: Ailane Costa Vieira; Iara Patrícia Duarte; Roberto Alves de Lemos; Waldeny de Sousa Evangelista. Sempre juntos desde o início do curso em diversos projetos e trabalhos, como uma família, sem jamais desrespeitar um ou outro, um muito obrigado por toda ajuda e suporte moral dispensada a mim durante esse período do curso de Pedagogia. Jamais me esquecerei de vocês. Espero que esta amizade nascida nos bancos escolares seja perene e que possamos nos encontrar sempre.

Por fim, a todos os participantes deste trabalho, os moradores da Comunidade São Francisco, os professores e professoras da EMEF Magalhães Barata, bem como os alunos e alunas, muito obrigado. Obrigado pela acolhida, sinceridade, pelo tempo dedicado à minha pesquisa, por abrirem as portas de seus lares para que eu entrasse, pelas histórias únicas contadas e, acima de tudo, pela confiança em mim depositada.

Tive a oportunidade, com este Trabalho de Conclusão de Curso, de conhecer um Brasil que eu desconhecia, ou que sabia “de ouvir falar”. São essas pessoas simples, muitas vezes sem estudos, que movem o país com sua agricultura familiar e que transmitem às novas gerações os saberes necessários para a continuação da vida. Aos pioneiros da Comunidade São Francisco de Assis eu peço “benção” e agradeço do fundo do coração por terem proporcionado a mim momentos ímpares em minha vida, cujas lembranças jamais sairão de minha memória.

As ideias de Paulo Freire vão até o mais íntimo da sala de aula. Os professores preparam suas aulas levando em conta o que os alunos já sabem. Eles não são mais elementos vazios, tornam-se um ponto de partida de toda a aprendizagem. Os exemplos, os problemas, a finalidade da aprendizagem nasce do que é o aluno concreto.

(Almeida, 2009, p. 82).

## RESUMO

Diagnóstico da educação do campo: um estudo de caso na escola Magalhães Barata na comunidade São Francisco km 95 - Medicilândia Pará. Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de Educação - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira. Agosto de 2017. Orientadora: Vilma Aparecida de Pinho. A escolha do tema foi de suma importância por compreender as políticas públicas voltadas para a educação do campo. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções dos diferentes sujeitos da Comunidade São Francisco - Km 95 - Município de Medicilândia – Pará sobre as Políticas Públicas voltadas para Educação do Campo. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico a fim de problematizar a temática e uma pesquisa de campo na Comunidade São Francisco e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata situada na Rodovia Transamazônica - Km 95 - Norte, em Medicilândia no Estado do Pará, na abordagem quali-quantitativa. A educação tem se constituído como um instrumento relevante por inserir os cidadãos na sociedade letrada. A pesquisa evidencia a insuficiência das políticas públicas específicas para a educação do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Políticas Públicas. Comunidade.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 A EDUCAÇÃO DO CAMPO, UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E AS BASES LEGAIS</b> .....	15
1.1 Contexto Histórico da Educação do Campo .....	15
1.2 Bases legais para a Educação do Campo .....	20
1.3 A formação de professores para atuarem na educação do campo .....	23
1.4 Ideias Pedagógicas no Brasil e a Educação do Campo.....	26
<b>2 INCRA: OS PROGRAMAS DE POLITICAS PUBLICAS EDUCACIONAIS PARA O HOMEM DO CAMPO</b> .....	34
2.1 PRONERA: políticas educacionais para o homem do campo .....	34
2.2 Programa Mais Educação .....	39
<b>ESTUDO 01</b> .....	42
<b>CONTEXTO HISTÓRICO DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO</b> .....	42
Localização Geográfica da Comunidade São Francisco de Assis .....	42
Transamazônica e o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais .....	43
A História da luta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medicilândia-PA.....	44
Análise a partir da voz dos moradores: os pioneiros .....	47
Análise qualitativa dos depoimentos dos moradores.....	50
Considerações Finais do Estudo 01 .....	63
<b>ESTUDO 02</b> .....	66
<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO: E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA ESCOLA MAGALHÃES BARATA.</b> .....	66
Resultado esperado .....	67
Análise quantitativa das respostas dos professores.....	68
Análise qualitativa dos depoimentos dos professores.....	70
Considerações Finais do Estudo 02 .....	96
<b>ESTUDO 03</b> .....	98
<b>A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO</b> .....	98
A Concepção de Infância .....	98
Concepção de Criança do Campo .....	102

Análise quantitativa das respostas dos Alunos do 9º ano .....	104
Análise qualitativa das respostas dos alunos do 9º ano .....	107
Como os alunos e alunas da EMEF Magalhães Barata percebem as Políticas Públicas ....	118
Considerações Finais do Estudo 03 .....	136
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES.....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DIRETORA .....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS.....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS .....</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA PIONEIROS.....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PARA MORADOR.....</b>	<b>157</b>
<b>ANEXO A – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 6º ANO - 2017.....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO B – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 7º ANO - 2017 .....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO C – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 8º ANO - 2017.....</b>	<b>161</b>
<b>ANEXO D – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 9º ANO - 2017.....</b>	<b>162</b>
<b>ANEXO F – RELAÇÃO DE ALUNOS POR TURMA - 2017 .....</b>	<b>163</b>



## INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo feito nos trabalhos da Professora “Silva”, aluna do curso de Educação do Campo da Faculdade de Etnodiversidade – Altamira Pará, realizado nos anos 2014 a 2016, que analisou as diferentes situações de ensino aprendizagem dos educandos na área de Língua Portuguesa, do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental.

Meu interesse emergiu a partir do questionamento suscitado ao longo da minha graduação como Pedagogo e das reflexões teóricas, em especial quando estava cursando a disciplina Laboratório da Pesquisa. Nesta disciplina se discutiu o porquê de haver diferentes formas Educação, como a Indígena, do Campo, especial etc, que abarcam os distintos atores sociais, cujos contextos sociais diversos demandam abordagens específicas da Educação.

As observações da pesquisa foram feitas na Comunidade São Francisco de Assis e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata situada na Rodovia Transamazônica Km 95 Norte, em Medicilândia no Estado do Pará.

A Educação do Campo, ao longo da sua história, vem se caracterizando como um espaço de precariedade e descaso. Muitas vezes, em virtude da dicotomia cidade-campo, onde o moderno é posto como urbano e o atraso como rural, os habitantes de comunidades nessas localidades rurais sobrevivem com pouca atenção dos gestores públicos. Diante desta problemática, questiona-se: como são implantadas as Políticas Públicas educacionais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, que atende aos moradores da Comunidade São Francisco de Assis? E, por conseguinte, quais são as Políticas Públicas voltadas para a comunidade?

Começo por justificar a escolha do tema e minha trajetória em direção à graduação em Pedagogia. Começou no Instituto São Francisco de Sales (Colégio Salesiano), na cidade do Rio de Janeiro, no qual estudei da Educação Infantil até o Ensino Médio. Tive, destarte, uma educação voltada inteiramente para minha realidade de morador de uma região urbana. Ao longo do Curso de Pedagogia, pude verificar a importância da Educação e de suas várias manifestações, em especial no que tange à influência que sofre em virtude dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como das diversas culturas participantes do mesmo.

Compreender como se dá a construção do conhecimento a partir dos olhares das pessoas de diferentes contextos é crucial para desenvolvermos uma Educação de qualidade e que possa atingir todos e todas, respeitando seus meios de vida e todas as relações traçadas por eles. Logo, os sujeitos da pesquisa foram os moradores, diretora e professoras do EMEF Magalhães Barata,

professoras e monitoras do Programa Mais Educação e os alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental.

E as Políticas Públicas? As Políticas Públicas voltadas para a Educação devem levar em seu bojo essas noções de cultura, territorialidade e de identidade para realmente se tornarem eficientes, transformando, assim, a vida dos cidadãos e os libertando das amarras e ideologias das classes dominantes. Nesse sentido, compreender as diferentes percepções dos sujeitos com relação às políticas públicas é ampliar o horizonte de possibilidades de realização das práticas pedagógicas, em especial neste estudo, da Educação do Campo.

Os sujeitos da pesquisa foram: os moradores da comunidade, a diretora e as professoras da EMEF Magalhães Barata, professoras e monitoras do Programa Mais Educação, as crianças do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos diferentes sujeitos da Comunidade São Francisco de Assis – Km 95 Norte, no Município de Medicilândia-PA sobre as políticas públicas voltadas para a Educação do Campo. Para tanto, foram elencados três objetivos específicos: 1) mapear a comunidade; 2) verificar os processos de sustentabilidade da Escola (recursos financeiros, programas voltados para Educação do Campo) e a percepção de professores e gestores e 3) descrever as percepções das crianças sobre as Políticas Públicas existentes na Escola e na Comunidade.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a educação do campo, uma abordagem histórica e as bases legais, que tratamos do contexto Histórico da Educação do Campo, bases legais para a Educação do Campo, a formação de professores para atuarem na educação do campo e as ideias Pedagógicas no Brasil e a Educação do Campo. Na segunda seção, intitulada “INCRA: os programas de políticas públicas educacionais para o homem do campo”, tratamos do PRONERA e do Programa Mais Educação e de suas importâncias para o desenvolvimento do homem do campo. Na sequência, há três estudos que tratam dos diferentes sujeitos.

No primeiro estudo, tratamos do contexto histórico da Comunidade São Francisco de Assis, a Transamazônica e os movimentos sindicais dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Sindicato dos trabalhadores de Medicilândia Pará. Nesse objetivo, nos servimos das narrativas dos moradores.

No segundo estudo, intitulado “A Educação do Campo: e as Políticas Públicas da EMEF Magalhães Barata. Os dados utilizados foram dos professores e gestores da escola. Foram analisadas as falas destes sobre a escola, as Políticas Públicas lá existentes e sobre a comunidade.

Já no terceiro estudo, “A percepção dos alunos sobre as Políticas Públicas existentes na Comunidade São Francisco de Assis”, destaca-se concepção de infância do campo e escuta da voz dos alunos da EMEF Magalhães Barata, por meio de conversas e realização de desenhos.

Para responder aos meus questionamentos, foram considerados os saberes dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Assim, a partir deles, o estudo investiga de que forma as políticas públicas destinadas ao homem do campo estão chegando à Comunidade São Francisco de Assis, de acordo com diferentes olhares que vivenciam, a seus modos, estas políticas, especialmente no que se refere a educação escolar.

A abordagem da pesquisa é a quali-quantitativa.

Na abordagem qualitativa, não há preocupação com a representação numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Esse tipo de abordagem busca explicar “o porquê” das coisas, tentando apontar caminhos que devem ser seguidos, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas, nem se propõe a comprovar os fatos, pois os dados analisados podem não ser mensuráveis ou não se repetir em outro contexto ou tempo histórico.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 38).

Em se tratando de um estudo de caso, esta é a melhor abordagem, pois segundo Ludke, Menga (1986, p. 17-20):

Os estudos de caso visam à descoberta de uma investigação, e a valorização do referencial teórico. Nos estudos de casos enfatizam a interpretação de um contexto, o estudo visa à apreensão do objeto de modo a compreender melhor as manifestações. Os estudos de casos buscam retratar a realidade de forma mais completa e profunda. Nesse estudo o pesquisador procura revelar as informações em suas dimensões. Os estudos de casos usam uma variedade de fontes de informações.

O pesquisador utiliza uma variedade de dados coletados de diferentes formas e momentos, por isso possui uma variedade de informações. O estudo de caso revela experiências vicárias e permite generalização naturalística onde o leitor faz a seguinte indagação, o que eu

posso ou não posso. Estudo de casos procura representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. Neste estudo o pesquisador busca revelar os diferentes pontos de vista.

Ao longo da pesquisa, houve compilação de dados que puderam ser quantificados e tabelados, dando uma dimensão numérica das falas dos sujeitos e da realidade da escola. Por este motivo, foi possível ocorrer a análise quantitativa dos dados coletados em campo e originários das falas dos sujeitos durante as entrevistas e nas respostas dos questionários.

Outra técnica utilizada nesta pesquisa foi à aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, para os participantes, possibilitando total liberdade para responderem aos quesitos, uma vez que algumas pessoas ficavam tímidas durante entrevistas. Com os questionários, muitos puderam se expressar de forma livre e contribuíram sobremaneira para as conclusões dos estudos.

Paralelamente à aplicação de questionários, foram realizadas entrevistas com os sujeitos, com a finalidade de obter informações mais detalhadas e sem corte de raciocínio. O pesquisador interage com o entrevistado tendo que desenvolver a capacidade de ouvir e estimulá-lo, garantindo, assim, um clima de confiança para que o informante se sinta à vontade e possa se expressar livremente. Esta técnica foi aplicada aos pioneiros, por se tratarem de pessoas mais idosas e ávidas por contar suas histórias de vida.

Importante esclarecer ao leitor como que o pesquisador chegou até a comunidade e, finalmente, às crianças. Fui apresentado à Professora Delci, pertencente ao quadro docente da EMEF Magalhães Barata por minha orientadora. Conversamos ao telefone e marcamos um encontro lá na escola. No dia 12 de maio, parti para Medicilândia e tão logo cheguei fui ao encontro da professora. Esta me apresentou à diretora. Fui muito bem recebido por todas e começamos, de pronto, uma conversa sobre a escola e comunidade. Pude ter o primeiro contato com os sujeitos da pesquisa da escola, inclusive com as crianças que realizariam a atividade dos desenhos.

Na parte da tarde do mesmo dia, a Professora Delci conduziu-me até a casa do Presidente da Associação de Moradores, Sr. João, quem tive o prazer de conhecer e desfrutar de horas de conversa. Ele me levou para conhecer alguns moradores e pioneiros. Expliquei o porquê de eu estar na comunidade e as pessoas foram muito solícitas e solidárias, demonstrando desejo de participar da pesquisa. Dessa forma, também tive contato com os sujeitos da pesquisa da comunidade.

Este esclarecimento é importante para que o leitor entenda o procedimento metodológico e a dinâmica da pesquisa, pois após esta apresentação prévia, pude ter acesso à

histórias pessoais e aos lares das pessoas com mais facilidade confiança, pois todos já haviam me conhecido. Isto proporcionou a coleta de muitos dados que serviram de base para as análises quantitativa e qualitativa da pesquisa.

Ao final do trabalho, ficou evidenciado que ainda há muito a se fazer para melhorar a vida das pessoas do campo, no que se refere às Políticas Públicas voltadas para segurança, lazer, saúde, saneamento básico, transporte, acessibilidade, especialmente no que tange à Educação do Campo. A luta da Comunidade por melhorias deve ser contínua. Para a escola, deve-se aumentar seus recursos financeiros, promover reestruturação física da escola, com construção de novas salas, instalação de centrais de ar, acesso à *internet* etc. Para o corpo docente, é urgente melhorar as condições de trabalho, disponibilizar cursos para qualificação continuada e promover ajuste salarial justo que atenda a suas demandas.

# 1 A EDUCAÇÃO DO CAMPO, UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E AS BASES LEGAIS

## 1.1 Contexto Histórico da Educação do Campo

A Resolução CNE/CEB nº 1 de 3 de abril de 2002, institui a primeira Diretriz Operacional para a Educação Básica nas escolas do campo, a qual buscou definir a identidade da escola do campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país.

A identidade da educação do campo implica a compreensão do papel da escola do educador, dos conteúdos a serem ensinados, a metodologia, a formação do professor. A aprendizagem e a produção de saberes dos jovens do campo acontecem em diferentes espaços. O Art. 1º da Resolução nº 2 de 2008, do CNE/CEB, afirma que:

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores, familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Estudo realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ), vinculado ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará Identificou as características das escolas multisseriadas, primeiro o quadro dramático de precarização e abandono das escolas do campo que oferecem as salas multisseriadas; segundo, a formação dos educadores e gestores, que muitas vezes são falhas em se tratando de educação do campo.

Hage (2005) indica que as escolas multisseriadas dão oportunidades aos alunos do campo acesso à escolarização da comunidade contribuindo para a permanência desses jovens

no campo. Deste modo, as crianças e jovens não precisam sair de suas comunidades para procurar vagas em escolas na cidade, ou seja, longe de duas casas.

No encontro de Luziânia (GO) em 1998, os movimentos demandavam que se criasse um currículo voltado para a educação do campo, bem como metodologias que possam atender aos alunos com dificuldades de aprendizagem e que fosse valorizado o cotidiano do aluno e da escola que estão inseridos para que possam ter o necessário para a compreensão e formação da identidade. A educação do campo é uma forma de organizar e discutir com seriedade a fim de se oferecer aos sujeitos a efetivação dos seus direitos contidos na Constituição.

(...) é preciso pensar também que tratar do direito universal à educação é mais do que tratar a presença de todas as pessoas na escola, é passar a olhar para o jeito de educar quem é o sujeito desses direitos, de modo a construir uma qualidade de educação que forme pessoas sujeitos de seus direitos. (SILVA e PEREIRA apud CALDART, 2004, p. 27).

O que se busca no momento é uma compreensão nas políticas públicas que seja capaz de oferecer aos jovens do campo uma educação de qualidade. Sabendo que o papel do gestor é fazer a articulação com o sistema educativo federal para que essas políticas sejam definitivamente efetivadas, as escolas rurais, no contexto educacional, devem merecer uma atenção especial, pois precisam de políticas públicas educacionais que favoreçam ao educando. A escola do campo deve ser um ambiente acolhedor com proposta pedagógica capaz de manter a comunidade estudantil motivada para a continuidade de sua formação.

As políticas públicas não priorizam a Educação do Campo, segundo Leite (1999, p. 14):

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional, aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária conhecida popularmente na expressão: ‘gente da roça não carece de estudos.

Silva Junior e Borges Nettle (2011, p. 46) corroboram:

No que se refere à educação no meio rural, observamos que foi historicamente relegada a espaços marginais nos processos de elaboração e implementação das políticas educacionais na realidade brasileira. Uma das possíveis interpretações para esse aspecto – embora não seja a única – diz respeito às sólidas fronteiras entre o espaço urbano e o espaço rural, marcadas por construções culturais hegemônicas do meio urbano que tende a inferiorizar, estereotipar e segregar as identidades e subjetividades do meio rural.

A educação no século XX apresentava características rurais e não era mencionada na Constituição, nesse período a sociedade eram controlados pela elite, os donos da terra exploravam os recursos naturais, as escolas rurais começaram a surgir no final do II Império e ampliada na primeira década do século XX. O modelo de educação do campo esteve limitado ao ensino das primeiras letras.

A educação do campo sempre funcionou em espaços improvisados como: igrejas sacristia, câmaras municipais, prédios comerciais, casas dos proprietários de fazendas e casas dos professores. Segundo Azevedo e Queiroz (2010, p.61):

Apesar de o Brasil ter sua origem assentado em bases agrárias, os primeiros textos constitucionais 1824 e 1891 sequer mencionavam a educação das populações pobres que viviam nas fazendas ou sítios, trabalhando na agropecuária, na extração vegetal e mineral, na caça ou na pesca.

O Brasil apresentava características rurais no século XIX sendo a sociedade controlada pela elite formada por donos de terra que exploravam os recursos naturais. As escolas rurais começaram a existir no final do II Império, sendo implantadas, de forma mais abrangente, na primeira década do século XX, como afirmam Azevedo e Queiroz (2010, p.62):

O seu desenvolvimento através da história reflete de certo modo as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio Agraria do país. Foi nesse cenário que a educação rural se consolidou baseada no modelo uni docente ou de classes multisseriadas, sem quaisquer orientações político-pedagógicas e curriculares para esse modo organizativo.

O professor do campo desenvolvia sua prática pedagógica de sala de aula de forma diversificada considerando a idade e a aprendizagem de cada um. Os alunos eram reunidos no mesmo espaço e o ensino acontecia de forma coletiva. O currículo era urbanocêntrico, as escolas (salas) eram uma extensão das escolas urbanas como afirma Rodrigues (2009, p. 66):

O método intuitivo chegou ao Brasil no período republicano, representando a renovação pedagógica essa época, simbolizando a modernização do ensino brasileiro, ganhando bastante espaço em São Paulo, principalmente nas iniciativas particulares, devido à grande divulgação em jornais da época, que informavam sobre “as inovações educacionais que ocorriam nos Estados Unidos e países europeus” sucedidos naquela época.

A prática de ensino acontecia de forma individualizada, o professor mediava o processo de aprendizagem de acordo com o nível de conhecimento do aluno, o qual tinha a responsabilidade de depositar o maior volume de conhecimento, este era um sistema de “educação bancária”. No entanto, as experiências educacionais eram bem-sucedidas em outros países. O Brasil copiou o sistema educacional de outros países. Para mostrar que o sistema republicano valorizava a educação, foram construídos grandes e luxuosos prédios escolares nas cidades e capitais marcando assim a história da educação brasileira, Rodrigues (2009, p. 67) afirma:

(...) considerando-se a educação em nível primário, foi durante a República e diante das exigências do modelo urbano comercial que aumentou a demanda por esse nível de ensino. No início do século XX, por volta de 1907, o Estado construía os primeiros Grupos Escolares ou Escolas Modelos para funcionar a escola primária de quatro séries iniciais (ensino fundamental atual). Ainda que na literatura referente a esse período não se distinga o tipo de período escolar no meio urbano ou meio rural, mantiveram-se aquelas com a única sala de aula, e um professor para atender a uma ou mais séries no mesmo horário (classes multisseriadas).

A educação no Brasil poderia ter sido um elemento para o desenvolvimento e construção de uma nova sociedade, mas serviu para subjugar. Em 1910, houve um crescimento acelerado na construção de prédios escolares e mesmo assim não foram suficientes para atender a demanda de crianças que precisavam frequentar a escola (RAMALHO, 2008).

Em 1929, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento, que só beneficiava uma pequena quantidade de indivíduos da elite, esta escola foi criada a partir da Reforma de Francisco Campos. Em 1937, no período do Estado Novo, com o Golpe de Estado foi criado um sistema de educação nacional, institucionalizando na educação uma política autoritária e centralizadora. Era uma educação de nível nacional, nesse período não foram incluídos professores e o ensino nas áreas rural. Ramalho (2008, p. 38) diz que:

A Constituição promulgada em 10 de novembro de 1937 tira do Estado o dever da Educação. Mantém a gratuidade do ensino primário, atribuindo maior responsabilidade à família. A decisão de alfabetizar o maior número possível da população brasileira provinha do estilo populista, iniciando assim, ações intervencionistas de atenção às massas. Nesse sentido, ganha força a mobilização pela ruralização do ensino e é criada a Sociedade Brasileira de Educação Rural.

No entanto, com a Constituição de 1946, tornou obrigatória a escolarização primária com base nos ideais do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a União passa a se responsabilizar e a legislar as diretrizes da Educação no país. Ramalho (2008, p. 38) diz que:

(...) transfere a empresas privadas, inclusive os agrícolas, as responsabilidades pelos custeios desses incrementos. No seu artigo 168 A previa que as empresas industriais, comerciais e agrícolas em que trabalhavam mais de cem pessoas, são obrigadas a manter o ensino primário gratuito para seus servidores e para os filhos destes. Contudo, no inciso IV do mesmo artigo, contrariando o que fora aprovado anteriormente excluem desta obrigatoriedade as empresas agrícolas, o que denota o desinteresse do Estado pela aprendizagem rural.

A ocupação da terra colocava os ocupantes em segundo plano na sociedade nos anos de 1945 a 1964, ainda no governo de Juscelino Kubitschek, ocorreram mudanças no processo de formação dos professores tendo como prioridade o desenvolvimento da nação. Preparando os jovens para o mercado de trabalho. Entre os anos de 1960 a 1980 não era exigida a formação de professores para atuarem no campo. Segundo a pesquisa realizada sobre a educação do campo, os investimentos são poucos como o espaço em uma sala que atende do 1º ao 5º ano, os investimentos são mínimos mesmo havendo políticas públicas que asseguram o acesso dessa população à educação formal.

Entre 1920 e 1970, o país passou por três Constituições, a de 1937, a de 1946 e a de 1967, nenhuma delas assegurava direitos voltados para a educação do campo, a cada dia ficava mais esquecida. Na década de 1970 as classes multisseriadas foram incorporadas a educação dos municípios, nesse período surgiu às políticas públicas direcionadas para a instituição do ensino multisseriado. Segundo Arroyo (1999), a palavra multisseriada tem um caráter negativo para a visão seriada urbana. Como se a escola urbana seriada fosse boa, o modelo; e a multisseriada fosse ainda algo que vamos destruir para um dia criar a escola seriada no campo.

O ensino multisseriado ofertado à população do campo dividia a opinião, sendo que uma parte considerava negativo em relação a qualidade do processo de ensino aprendizagem. A origem do ensino multisseriado foi à necessidade de o povo aprender as primeiras letras.

Para esse autor, é necessário compreender o conceito de classe multisseriada por ser uma prática que envolve uma grande heterogeneidade cultural e intelectual. Observando o contexto histórico do ensino multisseriado toda a criança tem direito de estudar perto de sua casa. Visto que ainda existe falha nas políticas públicas que assegure a qualidade do ensino multisseriado assegurando o suporte pedagógico, merenda e a formação do professor.

Segundo Rocha e Hage (2010, p. 12) “o campo está vivo”, só precisa ser valorizado. Os habitantes do campo merecem um espaço digno, professores qualificados e um ensino que valorize os saberes dos alunos do campo.

## **1.2 Bases legais para a Educação do Campo**

A educação do campo tem sido compreendida enquanto estratégia para o desenvolvimento socioeconômico da população que reside no meio rural, e o resultado da mobilização dos movimentos sociais, de acordo com as necessidades de cada comunidade. Nesse contexto é que os parâmetros curriculares e a bases legais definidas para educação do campo buscam a sua efetivação.

Os estudos realizados sobre a educação do campo e sobre as condições das escolas segundo Hage (2010), a legalização educacional brasileira ofereceu as bases legais que possibilitaram a implantação da educação que deve obedecer a peculiaridade de cada localidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDBEN) em seu Artigo 28 e 23 estabelece que o sistema deva ofertar uma educação que atenda as necessidades dos jovens do campo, na qual deve ser definido o currículo, a organização da escola, o calendário escolar para não interferir no apoio da família no momento do plantio e da colheita, e observar o clima da região. Para que o trabalho seja um fator motivador de os alunos permanecerem nas salas de aulas, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002, da Câmara de Educação Básica do CNE, que visa legitimar a identidade das escolas do campo. Nos Artigos 3º, 6º e 7º da referida Resolução reza que o poder público deve garantir o acesso da população do campo à educação e ao ensino profissionalizante, educação infantil e ensino fundamental nas comunidades.

Resolução CNE/CEB nº 1 em seu Art. 8º (Inciso IV) estabelece a necessidade de efetivação do controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade do campo; e no Art. 10, em consonância com o Art. 14 da LDB, estabelecem que o projeto institucional das escolas do campo, deverá possibilitar o estabelecimento de relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade: contribuindo, em consonância com os termos do disposto no parágrafo 1º do artigo 1º da Carta Magna, para a consolidação da autonomia das escolas e o fortalecimento dos conselhos; e, estimulando a autogestão no

processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de ensino (Art. 11, Incisos I e II).

No Artigo 67 da LDB, determina políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuadas para que os profissionais da educação que atuam na Educação do Campo fossem habilitados como professores leigos, (Art. 12 § único) recomenda que fossem observadas as normas do ensino e a formação dos professores do campo. Art. 13, Incisos I e II, diz que:

I – estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo; II – propostas pedagógicas que valorizem “a organização do ensino”, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

De acordo com a Resolução nº 2 de 28 de abril de 2008 aprovadas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional, estabelece que seja ofertada à população do campo, uma educação criando diretrizes e políticas públicas que atendam às necessidades da educação do campo.

No Art. 3º, § 1º, a Resolução estabelece que. A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando os processos de nucleação de escolas e deslocamento das crianças. Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento entrecampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades.

No referido artigo no § 2º afirma que “em nenhuma hipótese serão agrupados na turma crianças da Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental”, no Artigo 4º, § único fica estabelecido que:

Quando os anos iniciais do Ensino Fundamental não puderem ser oferecidos nas próprias comunidades das crianças, a nucleação rural levará em conta a participação das comunidades interessadas na definição do local, bem como as possibilidades de percurso a pé pelos alunos na menor distância a ser percorrida; [e] quando se fizer necessária à adoção do transporte escolar, devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte das crianças do campo para o campo.

De acordo com a referida Resolução, estabelece que a integração de aluno de uma localidade para outra deve ser observada a distância de deslocamento das crianças de perto de suas residências (Art. 6º) de modo que os jovens deixem o campo e venham para a cidade. No Art. 8º, § 1º, quando necessário deve disponibilizar veículos para o transporte das crianças para a escola mais próxima, no entanto, deve seguir as normas de Trânsito brasileiras (CTB), Lei nº 9.503 de 23/09/1997, no capítulo XIII, o veículo escolar só deve circular mediante autorização do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). A Resolução estabelece que o transporte escolar ofereça condições favoráveis aos especiais de acordo com a legislação (Art. 8º, § 2º). Segundo a Resolução nº 2 de 2008, no Art. 10º:

Quando a nucleação rural for considerada, para os anos do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio ou Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio, considerará sempre as distâncias de deslocamento, as condições de estradas e vias, o estado de conservação dos veículos utilizados e sua idade de uso, a melhor localização e as melhores possibilidades de trabalho pedagógico com o padrão de qualidade; sendo necessário que esse planejamento seja feito em comum com as comunidades e em regime de colaboração, Estado/Município ou Município/Município consorciados (§ 1º). O § 2º determina que “as escolas multisseriadas para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente”.

A legislação está preocupada com a definição das referências e parâmetros específicos voltados para a Educação do Campo e com a qualidade da educação oferecida à população do Campo. A mesma é compreendida como uma estratégia para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural.

Com a finalidade de consolidar a educação do campo, no dia 04 de novembro de 2010, o presidente Lula assinou o Decreto nº 7.352 que dispõe sobre a política de educação do campo criando o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, integrando assim a Educação do Campo, no Decreto nº 7.352, Art. 1º reafirma a importância da União dos Estados, o Distrito Federal e dos municípios assegura às crianças e aos jovens uma educação de qualidade.

Nesse mesmo artigo, no § 1º (II), o Decreto define que escola do campo é aquela situada em área rural, conforme definido pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. São consideradas do campo também, as turmas anexas vinculadas à escola com sede em área urbana e que atendem predominantemente às populações do campo (§ 2º).

O Decreto supracitado assegura ainda que a educação do campo deve se concretizar mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo (§ 4º).

Ainda sobre a educação do campo nos Art. 2º e Art. 9º do Decreto acima citado estabelece as diretrizes para uma educação de qualidade, no qual deve ser ofertado aos alunos do campo com currículo específico e uma equipe pedagógica visando assim à efetivação da preparação desses jovens para o ensino superior. As escolas do campo na atualidade constituem uma alternativa para os jovens que não desejam vir para a cidade, sendo que a escolarização nas comunidades permite que os permaneçam perto de seus familiares.

### **1.3 A formação de professores para atuarem na educação do campo**

A educação do campo deve ser pensada de modo a atender às necessidades dos habitantes. Uma educação pensada, falar não só do local, mas de forma global. A sociedade muitas vezes ignora os saberes (conhecimentos) do povo do campo. A educação deve ser construída através da parceria entre professor, aluno e a comunidade. O sistema capitalista tem como objetivo controlar a sociedade, conforme Menezes Neto (2009, p. 28):

(...) não é objetivo dos defensores do modelo agro negociante debater a educação como uma possibilidade de fixação dos moradores do campo. (...), mas habilitá-lo para a nova ‘modernidade’, ou, em outras palavras, prepará-lo para ser um trabalhador integrado e adequado a necessidades do agronegócio, pretendendo com isso, o aumento da produtividade e a maximização dos lucros.

Ao pensar a educação, o sistema não busca um diálogo com o homem do campo, pois não é interessante que os jovens do campo sejam esclarecidos, para facilitar o domínio sobre eles.

Por conceber a educação como mercadoria, o sistema capitalista não visa ao homem, mas, sim, ao mercado. A educação na perspectiva capitalista visa à formação do aluno do campo para atuarem nas indústrias, para Jesus (2010) é a materialidade da luta social que impulsiona

uma formação diferenciada e não uma formação de educadores idealizada com base em uma compreensão burguesa de educação e de escola como meio de ascensão social.

Para o autor, as políticas educacionais devem ser pensadas para atender às necessidades do homem do campo e não aos objetivos da burguesia. A educação do campo deve ser diferenciada e que leve em consideração a realidade e o contexto de cada comunidade, Fernandes e Caldart (2009, p. 23) falam que:

(...) A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz.

Para o autor, a educação do campo deve ser específica para cada realidade, oferecendo condições para construir o seu referencial cultural e político, isto é, sua própria identidade. Na pesquisa realizada por Soares (2011), os educadores questionam que apesar de estarem atuando na escola do campo, o habitante não tem uma educação do campo para o homem do campo. Entretanto, é uma educação que está no papel, a mesma não é pensada para o homem do campo. Segundo Antunes – Rocha e Martins (2009, p. 17):

Pensar em pedagogia da terra, primeira denominação dada ao projeto, ou em licenciatura em educação do campo, denominação que se adota nos últimos tempos, para, sobre e com os movimentos sociais, significa pensar sob outra lógica, quer seja a lógica da terra, a lógica do campo e, sobretudo, a dos sujeitos que ali vivem, constroem e definem seu *modus vivendi*.

A educação do campo só está no papel, não só a parte de prática, mas as estruturas físicas não são condizentes com a realidade. A mesma não pode ser considerada como ideal, capaz de satisfazer os construtores do conhecimento. Na prática, a educação do campo deixa a desejar, como Menezes Neto (2009, p. 33):

(...) a educação do campo pode ser um espaço aberto à criatividade, não sendo apenas um projeto idealista desvinculado da práxis real e nem uma preparação para o mercado de trabalho, incorporando princípios de um projeto educativo não capitalista.

A escola do campo deve ser aberta ao público e as atividades devem ser realizadas de acordo com o contexto da comunidade. Ao construir uma escola no campo, ela deve ser pensada como um lugar de interação com as relações sociais de formação do sujeito, tanto para a vida,

para o trabalho, como para a sociedade. Desse modo, formar professores capazes de intervir na realidade da escola é de suma importância para a formação do homem do campo. Segundo Cavalcanti (2002, p. 21):

O processo de formação de professores visa, nessa perspectiva, ao desenvolvimento de uma competência crítico-reflexiva, que lhes forneça meios de pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de auto formação, que permita a articulação, teoria e prática do ensino.

O professor para atuar na escola do campo precisa ter uma formação crítica e reflexiva e ser capaz de relacionar a teoria e a prática com os saberes do cotidiano dos habitantes do campo. Para Costa (2010, p. 2):

A formação de professores, ou como alguns autores preferem definir como educação de professores, tem sido um dos muitos desafios da educação na contemporaneidade. A formação é a base para todo o processo educativo, as concepções e práticas que ela promove com os futuros professores serão refletidas na educação básica como uma aprendizagem significativa ou um modelo tradicional de ensinar e aprender; dependendo da formação que o professor teve ou de como ele constrói sua prática a partir desse processo a educação básica será o ponto final, ou seja, o espaço onde todo esse processo se concretiza.

A formação inicial e continuada é de suma importância para o desenvolvimento de uma prática de ensino com qualidade. Para Soares (2014, p. 15):

O professor precisa estar formado para dar conta do aprendizado e por isso se faz de extrema importância que ele tenha uma consciência política, para que possa dialogar de uma melhor forma com o campo, com seus movimentos sociais, para que possam conhecer essa realidade com mais cuidado e atenção, o que se quer não é a aceitação dessas ideias, mas sim que esse profissional conheça e compreenda melhor essa realidade.

É mister que a formação do professor possibilite a ele uma visão da realidade de modo que o aluno seja envolvido no processo, Costa (2010, p. 2):

O desafio atual para o professor [...] é compreender a importância do seu papel na sociedade capitalista, ele precisa de uma formação com nova práxis, em que ele possa desenvolver junto aos seus alunos uma educação crítica, reflexivas, emancipatória e cidadã.

A formação continuada habilita o professor para atuar na educação do campo, como Brandão (2007, p. 52) diz que “a educação do conquistador invade, com armas mais poderosas do que a espada, a vida e a cultura dos conquistados”. A educação é capaz de modificar a sociedade por meio da formação inicial e continuada. A formação do educador não é discutida assim como a educação do campo, ambas são o resultado da luta de movimentos de cidadãos preocupados com a qualidade dos serviços públicos oferecidos à população do campo. Soares (2014, p. 7) diz que:

A formação política é necessária, pois somente tendo uma percepção e logo uma concepção política o professor poderá agir na educação, no ensino aprendizagem de uma melhor forma, mas quando se fala que o docente tem que ter uma concepção política, que esse precisa estar formado nessa temática para que possa atuar com mais eficácia, não se fala só e unicamente daquela política que conhecemos que é feita por políticos, deputados, senadores, presidentes, mas sim uma política própria da vida: que interrogue que se mova que reflita, que critique e lute, atentando para a formação política dos alunos e que esses possam ser vistos como seres com personalidade.

Cabe aos cidadãos participarem dos movimentos políticos, por ser um formador o professor pode contribuir com a formação política dos jovens. A formação continuada e política do educador são de suma importância para a formação dos habitantes do campo para que eles possam ter sua posição crítica das ações políticas e educacionais, por lutarem por seus direitos os educadores são marginalizados. A organização do sistema escolar cada dia está mais fracassada porque os professores são mal remunerados. A educação do campo ao atender os habitantes de uma comunidade é necessária considerar a realidade dos segmentos da comunidade. Conforme Maar (1994, p. 4):

A política surge com a própria história, com o dinamismo de uma realidade em constante transformação que continuamente se revela insuficiente e insatisfatória e que não é fruto do acaso, mas resulta da atividade dos próprios homens vivendo em sociedade.

#### **1.4 Ideias Pedagógicas no Brasil e a Educação do Campo**

Os avanços da Educação do Campo diante da conjuntura socioeconômica do Brasil, desde a colonização aos dias atuais, foram possíveis por meio das políticas educacionais. Para atender as necessidades da população do campo, se faz necessário oferecer uma educação de

qualidade, não assistencialista e adequada ao modo de vida e às especificidades de cada região e localidade.

Consideramos que a educação do campo é parte orgânica de algumas pedagogias contra hegemônicas por carregar em sua origem e desenvolvimento elementos desta totalidade a partir de aproximações teóricas e/ou práticas e, principalmente, por ter sua origem nos movimentos de lutas sociais. Em relação a outras pedagogias, ela mantém relações de influências recíprocas e é uma tática política de ampliação da educação em quantidade e qualidade para a classe trabalhadora. (D'AGOSTINI, 2011, p.459).

A educação do campo surgiu com a influência dos movimentos populares. A educação popular está pautada na educação de massa, voltada para as transformações sociais dos sujeitos. A mesma compreende como uma ação resultante das políticas educacionais. A pedagogia prática tem como finalidade resolver os problemas sociais e inseri-los na educação de forma imediata.

A pedagogia histórico-crítica<sup>1</sup> auxiliou a conscientização da educação voltada para os trabalhadores do campo, passando a ser considerada como uma ação social, fundamentada na possibilidade da ascensão social do sujeito por meio da educação sistematizada, a qual os indivíduos passam a adquirir uma consciência filosófica de uma educação humanizada. Os movimentos sociais lutavam pelo fim da propriedade privada, a exploração do trabalho e construção de um projeto político pedagógico voltado para a população do campo, ou seja, uma educação para a emancipação humana. Os movimentos identificavam uma educação assistencialista nessa perspectiva, Saviani (2008, p. 201-202) diz que:

As ideias sociais vicejaram no movimento operário europeu ao longo do século XIX. Também chamadas de “socialismo utópico”, essas ideias propunham a transformação da ordem capitalista burguesa pela via da educação. De acordo com essa concepção, a sociedade poderia ser organizada

---

<sup>1</sup> Essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

de forma justa, sem crimes nem pobreza, com todos participando da fruição e dos bens segundo suas capacidades e necessidades.

Para tanto, era importante erradicar a ignorância, o grande obstáculo para a construção da sociedade. A educação desempenharia, pois, um papel decisivo nesse processo. Seguindo essa orientação, no Brasil, os vários partidos operários, partidos socialistas, centros socialistas assumiram a defesa do ensino público, criticavam a inoperância governamental, no que se refere à instrução popular, e fomentaram o surgimento de escolas operárias e de bibliotecas populares. Mas não chegaram a explicitar mais claramente a concepção pedagógica que deveria orientar os procedimentos de ensino. Deve-se observar que, no contexto do socialismo científico<sup>2</sup>, a expressão “pedagogia socialista<sup>3</sup>” é assimilada, e por vezes identificada, como “pedagogia comunista<sup>4</sup>”.

Tanto os movimentos sociais MST, quanto os pesquisadores como Taffarel (1993), Kuenzer (2002), Frigotto (1999), Freitas (1995) e Saviani (2007) defendem a pedagogia do trabalho, educação, produção e auto-organização. Fundamentado nas experiências de pedagogos e psicólogos soviéticos como: Krupskaya, Pistrak, Makarenko, Davidov, Vygotsky, Marti, entre outros que viam na educação do campo uma forma de emancipação do sujeito, desde que a educação fosse construída levando em consideração que a educação do campo tivesse uma interação com a pedagogia socialista como explica Pistrak (2008, p. 8), a pedagogia do campo “é uma pedagogia centrada na ideia do coletivo e vinculada ao movimento mais amplo de transformação social”. Para isso era necessário que essa pedagogia tivesse uma relação entre a teoria e a prática e uma organização curricular que leve em consideração o contexto das comunidades do campo, de forma que a educação visse a formação crítica e social críticas dos sujeitos envolvidos no processo, habilitados para serem inseridos na sociedade do conhecimento. Segundo D’Agostini (2011, p. 461):

---

<sup>2</sup> O Socialismo científico foi criado por Karl Marx e Friedrich Engels, quando estes desenvolveram a teoria socialista, partindo da análise crítica e científica do próprio capitalismo.

<sup>3</sup> Refere-se às ideias do professor ucraniano Anton Makarenko (1888-1939). Propõe uma escola baseada no trabalho produtivo em substituição à escola burguesa baseada em métodos lúdicos. Essa pedagogia compreende o ser humano integrado numa comunidade, que deve ser feliz. Dá a ideia de que a vontade do grupo deve prevalecer sobre a vontade individual. Disciplina, solidariedade humana e coletividade são características marcantes na proposta de Makarenko.

<sup>4</sup> A pedagogia comunista se inspira no marxismo-leninismo. Tendo em vista que essa corrente considera que o desenvolvimento das sociedades se dá pela ação dos homens na história, as novas formas sociais superam as anteriores incorporando os elementos antes desenvolvidos os quais se integram no acervo cultural da humanidade. Assim sendo, o desenvolvimento da nova sociedade e da nova cultura exige a apropriação, por parte das novas gerações, do patrimônio construído pelas gerações anteriores.

Para a construção tanto da pedagogia socialista como da educação do campo faz-se necessário à crítica radical à escola atual e à construção de propostas educativas que cumpram especialmente duas funções sociais: a primeira, de internalizar valores e atitudes contrários aos do regime social do capital, e a segunda, de desenvolvimento dos instrumentos de pensamento para a apreensão do conhecimento do mundo objetivo.

A partir do materialismo histórico-dialético<sup>5</sup>, reconhece que, para a educação do campo ser uma educação de qualidade, deve haver uma relação entre as ideias pedagógicas e o campo. Para os MST as ideias pedagógicas devem surgir de uma relação recíproca e levando as diferenças e os desenvolvimentos históricos de cada sociedade, e a formação dos educadores que atuam no campo, as ideias devem estar pautadas no desenvolvimento humano.

As ideias sobre as concepções de educação do campo têm buscado sustento em categorias como: cultura, identidade e diferenciação social. Saviani (2008) também identifica a aproximação da pedagogia do campo com os movimentos sociais: a relação da educação rural e a educação do campo, é que a educação rural surgiu no Brasil desde 1910, e se fortaleceu a partir da década de 1950 devido ao êxodo rural, por ser um problema da época e tinha como objetivo o desenvolvimento agrário, conforme Paiva (1973, p. 129):

Nesse clima de “ruralismo” educacional fundam-se associações destinadas a favorecer o desenvolvimento da educação rural. Difundem-se as ideias do ruralismo pedagógico mexicano e a metodologia de suas missões rurais: organizam-se cursos de capacitação do magistério rural. (...). Nesse movimento há de tudo: a mobilização em favor das artes populares, o humanismo que se manifesta muitas vezes na preocupação com a difusão cultural, o desejo de elevar à qualidade do ensino e adequar à escola ao meio rural (através do assessoramento pedagógico aos professores), a assistência a divulgação sanitária. De modo geral, tais missões se distinguem por um caráter marcadamente assistencial e por falta de profundidade em sua ação, tanto aquelas que foram organizadas e influenciadas pelos renovadores quanto àqueles que partiam de um absoluto empirismo e da improvisação.

A partir da luta dos movimentos sociais por uma Educação do Campo para o campo, que considerasse a realidade de cada comunidade, as reflexões sobre a educação do campo e as ideias de Paludo (2001) e de Saviani (2008) fazem uma breve abordagem sobre as concepções pedagógicas, sistematizando em torno da educação popular (Educação do Campo). Paludo

---

<sup>5</sup> É a teoria de Karl Marx que defende que a sociedade é definida por fatores materiais, como economia, biologia, geografia e desenvolvimento científico. Se opõe à ideia de que a sociedade seja definida por forças sobrenaturais, divindades ou pelo pensamento. Na concepção marxista, a dialética é uma ferramenta utilizada para compreender a história. A dialética marxista considera o movimento natural da história, e não admite sua maneira estática e definitiva.

(2001) salienta as ideias da Educação do Campo no período de 1960 a 1980, para Verdério, Borges e Silva (2012, p. 2-3):

A concepção de Educação Popular é plausível localizar a emergência desta concepção desde antes da Proclamação da República, concomitante com o movimento e as lutas pela libertação dos escravos, na prática do movimento socialista e operário do início dos anos de 1899 a 1910. Dessa forma, pode-se afirmar que a transição da escravatura para o trabalho assalariado já é possível apontar elementos como a luta antiescravagista, urbanização e a aglutinação populacional, a presença dos anarquistas, os indícios da organização operária, entre outros que mais tarde dariam vigor a esta concepção pedagógica, a Educação Popular.

Embora a Educação Rural no Brasil tenha sido negligenciada, os direitos dos agricultores as políticas educacionais nas últimas três décadas do século XX tenha sido um movimento, se organizavam em busca não somente de uma educação rural, mas de uma educação do campo. Segundo Saviani (2008, p. 181-182):

Em termos gerais, cabe observar que o desenvolvimento do movimento operário nesse período se deu sob a égide das ideias socialistas, na década de 1890, anarquistas (libertárias) nas duas primeiras décadas de século XX, e comunistas na década de 1920.

Na década de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, um projeto liberal, visando ao desenvolvimento do Brasil, substituiu as importações e passou a valorizar o produto nacional, buscando, dessa forma, favorecer a industrialização do país. Entre os objetivos do projeto, estava o de valorização da educação do campo, na qual todos teriam acesso. Paludo (2001, p. 66) destaca que:

O processo de constituição do projeto de modernidade foi acompanhado desde o início, de uma violência muito grande aos camponeses e aos trabalhadores livres e pobres. Havia a necessidade de adequação deste contingente de pessoas à nova formação política, econômica e cultural que ia se conformando. A industrialização e a urbanização crescentes iam definindo um novo perfil para a nova sociedade. Progressivamente, mas não de forma linear, os trabalhadores foram sendo privados de qualquer outra possibilidade de sobrevivência que não fosse a venda de sua força de trabalho. Igualmente, foi sendo realizada uma verdadeira revolução cultural no sentido de aceitação da ideologia capitalista do livre mercado e foi utilizada uma permanente política repressiva aos que não aceitavam as novas relações sociais (Enguita, 1989). Enguita lembra, ainda, que este processo foi permeado pela violência com os camponeses e de conflitos entre patrões e trabalhadores em todos os níveis: no campo, nas oficinas, passando pelas fábricas e indústrias e atingindo setores de produção em escala local e global. Finalmente, foi necessário

assegurar os mecanismos institucionais que permitissem aos indivíduos aceitar as novas relações sociais de forma não conflitiva.

Segundo Paludo (2001), o projeto de modernização de Vargas na opinião dos liberais era uma forma de os valores culturais e sociais como uma forma de manter a ordem do país. A partir do início da industrialização pode vislumbrar o início da Educação Popular. Os socialistas e os comunistas relativamente apoiavam o Manifesto dos Pioneiros<sup>6</sup>:

Os socialistas preocupavam-se com o ensino técnico-profissional, laico/gratuito e com a extensão do ensino básico – reivindicação básica de suas plataformas partidárias, e eram defensores dos ideais de justiça, igualdade e distribuição de renda. Impedidos de conseguir o poder político tentavam efetivar suas ideias por meio do movimento sindical que ia se estruturando e mediante a luta, junto às autoridades republicanas, para a criação e manutenção de escolas públicas. (PALUDO, 2001, p.82).

Conforme Saviani (2008), os partidos políticos estavam vinculados à luta da classe operária, ambos defendiam uma Educação Popular gratuita, laica e técnico-profissionalizante. Os trabalhadores passaram a enfrentar o Estado, ao capital e à Igreja.

Os anarquistas passaram a desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas na proposta de autogestão e liberdade como uma forma de reorganizar a sociedade, após a Revolução Russa de 1917 o Movimento dos Operários brasileiros se rearticulam em torno dos Partidos Comunistas do Brasil – PCB e no contexto do movimento escolanovista <sup>7</sup>conforme Paludo (2001, p. 84):

(...) a concepção de Educação Popular emergente vai ter outro direcionamento. Tratava-se agora, de ir além da luta empreendida pelos socialistas pela escola pública, universal, laica e gratuita e lutar pela escola “unitária”, ou seja, por uma mesma forma de ensino para todos. Igualmente, não se tratava mais de lutar pelo ensino técnico-profissional, e sim para entender e programar a união do “ensino com o trabalho produtivo”, pela “formação politécnica” e pela administração das escolas com participação dos trabalhadores.

<sup>6</sup> Refere-se a um documento escrito por 26 educadores, em 1932, com o título *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*. Circulou em âmbito nacional com a finalidade de oferecer diretrizes para uma política de educação. O grupo defendia novos ideais de educação e lutavam contra o empirismo dominante.

<sup>7</sup> É um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional. Também conhecida como Educação Nova, a Escola Nova tem seus fundamentos ligados aos avanços científicos da Biologia e da Psicologia. Pode-se afirmar que, em termos gerais, é uma proposta que visa a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas. O pedagogo Célestin Freinet foi um dos defensores dessa concepção de educação. Já o educador e pensador Jean Piaget optou pela chamada Escola Ativa, uma corrente da Escola Nova.

Segundo Saviani (2008), com a organização dos comunistas, sobretudo no PCB as ações educacionais estavam vinculadas a quatro pontos básicos, conforme Saviani (2008, p. 183):

(...) ajuda econômica às crianças pobres, fornecendo-lhes os meios (material didático, roupas, alimentação e transporte) para viabilizar a frequência às escolas; abertura de escolas profissionais em continuidade às escolas primárias; melhoria da situação do magistério primário; subvenção às bibliotecas populares. Também se dedicou a educação política e formação de quadros.

A organização da classe trabalhadora tinha como objetivo uma educação para a classe que estivesse relacionada com a proposta de desenvolvimento do país, e a qualidade de vida mediante o trabalho e a educação, as ações passaram a efetivar-se no trabalho de base e de formação da consciência de classe. Para Paludo (2001, p. 86):

Por exemplo, a educação era associada aos delineamentos do projeto de sociedade que orientava a intervenção teórico-prática dos agentes de mediação; à esfera do trabalho; à melhoria da qualidade de vida; à dimensão organizativa dos trabalhadores; à ação social reivindicatória e/ou transformadora das classes subalternas; à instrução; à necessidade de mudanças na esfera da política e da economia, além da cultural; aos métodos de ensino; à formação humana e com a possibilidade de construção de uma sociedade onde, além da liberdade, se tivesse justiça social. Enfim, construção de um projeto de sociedade que se diferenciava daquele que ia se firmando.

Os questionamentos eram para que a educação fosse uma prática social estabelecida num espaço fundamental individual e coletivo, o qual serviria para fazer a leitura da realidade dos indivíduos. O Estado assume a Educação formal, com uma educação profissionalizante nos moldes da Escola Nova, havendo assim uma dicotomia entre a Educação Tradicional e o Escolanovismo. Com o fim do Estado Novo, houve maior disputa entre os nacionalistas e os liberais, com relação ao desenvolvimento do país. No campo pedagógico, passaram a ser desenvolvidas práticas vinculadas tanto à Escola Nova, quanto à Escola Tradicional, conforme Saviani (2008, p. 272):

Diante dessas duas correntes que hegemonizaram a educação nessa fase da história das ideias pedagógicas em nosso país, cabe indagar sobre a eventual existência de correntes não hegemônicas. No campo da esquerda, isto é, no âmbito das pedagogias do movimento operário, a corrente anarquista havia perdido bastante a força que tivera na República Velha. Isso se explica, por um lado, pelo refluxo do anarquismo diante do surgimento e da ascensão do Partido Comunista Brasileiro (PCB), impulsionados pelo advento da Revolução Soviética, como já se destacou; por outro lado, a iniciativa dos

grupos dirigentes de transformar a questão social de caso de polícia a caso de política, enquadrando pelas leis trabalhistas o movimento operário nas regras do jogo de forças dominante, retirou muito do ímpeto mobilizador do anarcossindicalismo.

Ao final da década de 1950 e início de 1960, a Educação Popular, a inserção de intelectuais e universitários, a valorização da cultura popular, buscavam atender os interesses das classes trabalhadoras, na disputa entre as ideias pedagógicas da Escola Nova e Escola Tradicional, os movimentos buscavam a transformação da sociedade. Os governos de Jânio e Jango trazem um crescimento para as classes sociais; trabalhadores e burguesia. No interior da Igreja houve a divisão de ideais “ultraconservadores”, defendiam a tradição da família, e a ‘progressista’ a Teologia da Libertação.

A imprensa por sua vez, através dos meios de comunicação para que a massa pudesse se posicionar, devido o momento da Guerra Fria e a implementação de uma ideologia de submissão ao império estadunidense, através dos movimentos educacionais surgiram outros movimentos, como: Movimento de Cultura Popular (MCP), Campanha de pé no chão também se aprende a ler; Movimento de Educação de Base – (MEB), Sistema Paulo Freire; Centro Popular de Cultura (CPC). Conforme Saviani (2008, p. 317):

A mobilização que toma vulto na primeira metade dos anos de 1960 assume outra significação. Em seu centro emerge a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira. A educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. A expressão “educação popular” assume, então, o sentido de uma educação do povo e para o povo, pretendendo-se superar o sentido anterior criticado como sendo uma educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, para o povo, visando controlá-lo manipulá-lo, ajustá-lo à ordem exigente.

Os movimentos constituíram uma característica para a educação de crianças e adultos, elevando, assim, o nível cultural da sociedade. A metodologia usada era diagnosticar a realidade e elaborar práticas pedagógicas capazes de transformar a realidade dos cidadãos.

O Movimento da Educação Popular demonstrava resistência de que a educação estivesse vinculada a transformações sociais. Os movimentos em prol da educação do campo, por parte dos trabalhadores, já percebiam o fracasso da escola pública. A LDBEN cita os fatores do fracasso das escolas públicas, com um espaço social. Nos anos de 1960, Paulo Freire de forma consciente pensa em uma pedagogia que atendesse às classes populares. Pela primeira vez

começa-se a conceber uma pedagogia na educação brasileira que levava em consideração a realidade tendo em vista a transformação em que as classes populares assumem o papel central.

Segundo Konder (1995), com a tomada do poder pelos militares, é instituído o período de autoritarismo, perseguições política e intelectual, artística, às lideranças populares, prisões, torturas, exílio, desaparecimentos. Após a instituição da Ditadura, as ações populares perderam suas forças. A Igreja passa a ter um papel fundamental na organização das Comunidades Eclesiais de Bases CEBs<sup>8</sup>. Entre o capitalismo e o socialismo, e a Ditadura no Brasil, as ideias pedagógicas vinculam-se a Teologia da Libertação<sup>9</sup>.

No final da década de 1970 as forças populares se reorganizam de um novo sindicalismo, os movimentos sociais populares passaram a se comprometer com as transformações sociais causadas pela educação. Paludo (2001, p. 96) destaca que:

Sob a égide da virulência opressora e interventora, inclusive nas escolas, (re) emerge o movimento de educação do popular, a partir do ano de 1970, tendo como espaço central os locais de moradia e trabalho das classes subalternas. Mais uma vez, é a conjuntura que reforça a ideia de que a educação pública servia mesmo para a reprodução da ordem. Endossada principalmente pelas Teorias Reprodutivistas, que consideram a escola como aparelho reprodutor das ideologias do Estado, esta visão ganha força e é alentada pelo ciclo de ditaduras e o uso parcial da educação pelas elites, sob a égide da ideologia da segurança nacional, em todo o continente latino americano.

É nesse momento que a Educação Popular ganha a concepção que associa os processos educativos à ação política e social das classes menos favorecidas, com vista à transformação social, apesar da multiplicidade de correntes que a transformam, a Educação Popular constitui a centralidade que lhe confere sentido.

## **2 INCRA: OS PROGRAMAS DE POLITICAS PUBLICAS EDUCACIONAIS PARA O HOMEM DO CAMPO**

### **2.1 PRONERA: políticas educacionais para o homem do campo**

---

<sup>8</sup> São comunidades inclusivistas, ligadas principalmente à Igreja Católica que, incentivadas pela Teologia da Libertação após o Concílio Vaticano II (1962-1965) se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina. Consistem em comunidades reunidas geralmente em função da proximidade territorial e de carências e misérias em comum, compostas principalmente por membros insatisfeitos das classes populares e despossuídos, vinculadas a uma igreja ou a uma comunidade com fortes vínculos.

<sup>9</sup> É uma corrente teológica cristã nascida na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, que parte da premissa de que o Evangelho exige a opção preferencial pelos pobres e especifica que a teologia, para concretar essa opção, deve usar também as ciências humanas e sociais.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA foi criado em 16 de abril de 1998, por meio da Portaria Nº. 10/98, do Ministério Extraordinário de Política Fundiária, com o objetivo de proporcionar educação aos jovens e adultos em situação de reforma agrária. Conforme consta na página do Incra, na rede mundial de computadores:

#### **A Missão**

A Educação no Campo é um direito de todos e se realiza por diferentes territórios e práticas sociais que incorporam a diversidade do campo. É, ainda, uma garantia para ampliar as possibilidades de criação e recriação de condições de existência da agricultura familiar/camponesa. Por isso, o Pronera vem fortalecer o mundo rural como território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, ambientais, políticas e éticas.

#### **Objetivo Geral**

Fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável.

#### **Objetivos Específicos**

Garantir a alfabetização e a educação fundamental de jovens e adultos acampados e/ou assentados nas áreas de reforma agrária;

Garantir a escolaridade e a formação de educadores para atuar na promoção da educação nas áreas de reforma agrária;

Garantir formação continuada e escolaridade média e superior aos educadores de jovens e adultos (EJA) - e do ensino fundamental e médio nas áreas de reforma agrária;

Garantir aos assentados escolaridade/formação profissional, técnico-profissional de nível médio e curso superior em diversas áreas do conhecimento;

Organizar, produzir e editar os materiais didático-pedagógicos necessários à execução do programa;

Promover e realizar encontros, seminários, estudos e pesquisas em âmbito regional, nacional e internacional que fortaleçam a Educação no Campo.

Desde sua criação em 1998, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) vem contribuindo para a escolarização de jovens e adultos nas áreas de reforma agrária, cujo direito à alfabetização e à continuação de estudos, em diferentes níveis de ensino, haviam sido negligenciados pelo poder público. Conforme aponta o Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária (II PNERA):

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) foi criado na perspectiva de consolidar uma política pública de educação do campo, instituída no âmbito no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). (...) Em quinze anos de existência, o Pronera vem assegurando o direito à educação escolar de jovens e adultos do campo. Esses jovens e adultos, por

diversos motivos, entre eles a completa ausência de políticas públicas no campo, não conseguiram ter seu direito à educação respeitado nas etapas anteriores de suas vidas. (BRASIL, 2015, p. 9).

Conforme afirmam Molina e Jesus:

É em resposta à hegemonia do modelo de organização da agricultura nacional, que movimentos sociais e sindicais se organizam e lutam para construir estratégias coletivas de resistência, que lhes possibilitem continuar garantindo sua reprodução social, a partir do trabalho na terra. A luta pelo acesso ao conhecimento e à escolarização faz parte desta estratégia de resistência e nela se encontram o Pronera e a Educação do Campo. (MOLINA e JESUS *apud* II PNERA, 2015, p. 9).

Promovendo o letramento das pessoas, consegue-se não apenas atingir o direito universal da educação, mas contemplar tantos outros que, a partir da inserção do sujeito no mundo letrado, ou seja, retirando-o do analfabetismo, serão reivindicados, pois a educação tem este poder de ampliar os horizontes do indivíduo na luta e busca por seus direitos. Nesse sentido, o II PNERA (2015, p. 9) assevera:

Assim, mais que acesso à educação, o Pronera vem buscando assegurar uma ampliação de direitos juntamente com o direito à terra, ao território, à produção e à vida; representa para os movimentos sociais e sindicais do campo um instrumento de luta para buscar melhores condições de vida no campo, e a educação contribui material e imaterialmente para o alcance deste objetivo.

Por meio da Educação, o Pronera vem realizando seu objeto principal que é o de fortalecimento da educação existente no meio dos movimentos sociais e sindicais, propondo políticas públicas no sentido de moldar a educação de acordo com as especificidades de seu público-alvo, desenvolvendo projetos no sentido de aproximar realidades que, historicamente, se mantiveram distantes, como os meios acadêmico e rural. Desta forma, o II PNERA (2015, p. 10) aponta:

Assim, o Pronera vem cumprindo seu objetivo maior, que é fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais. A utilização de metodologias voltadas para a especificidade do campo tem em vista contribuir com a promoção do desenvolvimento, resgatando e religando dois mundos historicamente apartados: o mundo escolar/acadêmico e o mundo rural.

Sem sombra de dúvidas, as políticas promovidas pelo Pronera têm ajudado os habitantes do meio rural a se firmarem cada vez mais no campo, uma vez que os retira de uma posição degradante do analfabetismo e da baixa escolaridade, assim tendo a possibilidade de refinar a luta por melhorias para suas vidas nos assentamentos, por meio da educação. E a atuação dos projetos do Pronera não se concentra apenas na educação básica, alcançando a educação profissionalizante, e até superior, em diversas áreas que também vão contribuir para a permanência do homem no campo com mais dignidade e cidadania.

Desde a sua criação, o Pronera realizou projetos de Educação de jovens e Adultos (EJA), cursos técnico-profissionalizantes de nível médio – técnico em administração de cooperativas, enfermagem, técnico em saúde comunitária, técnico em comunicação, para citar alguns exemplos – e de nível superior – pedagogia, história, geografia, sociologia, ciências naturais, agronomia, direito e medicina veterinária, entre outros. (II PNERA, 2015, p. 9).

Desta forma, a educação, por meio do Pronera, vai transformando a vida das pessoas do campo, modificando o sujeito e lhe dando a possibilidade de maior enfrentamento aos problemas que ainda existem no campo – como saneamento básico, falta de rede de energia elétrica, acesso às comunidades etc – pois estarão munidos dos conhecimentos técnicos necessários ao desenvolvimento das comunidades, sem que necessitem busca-los nas cidades.

Sendo a comunidade uma importante parte no que se refere à educação formal, este programa também se preocupou com a formação do educador, uma vez que o docente deve possuir características e qualificação voltadas para a educação do campo, tendo ciência da luta das famílias pela reforma agrária, a ideologia presente neste processo. Do mesmo modo que para a Educação Indígena é importante a formação do docente indígena, para a do campo contribui sobremaneira a formação do educador que seja das comunidades, que vivencia seus contextos de vida e de luta.

As ações de formação de educadores a partir dos projetos do Pronera representam uma importante contribuição para garantir o acesso a uma formação inicial por parte dos educadores que atuam nas escolas de assentamentos e acampamentos. As experiências e os projetos identificados na II Pesquisa Nacional da educação na Reforma Agrária (II PNERA) apresentam não somente a capacidade de articulação e mobilização social em torno das demandas da formação de educadores, mas também, e em especial, a ampliação das possibilidades de cursos de formação inicial de níveis médio e superior. (II PNERA, 2015, p. 12).

Quer seja para com os jovens e adultos, quer tiveram acesso ao direito fundamental de educação em todos os níveis – básico, médio e superior, quer para os profissionais da educação, que acessaram cursos de qualificação e até mesmo de graduação, o Pronera foi uma política pública muito importante para a Educação do Campo, pois ampliou os horizontes de todos os sujeitos alcançados por ele e contribuiu para a construção da cidadania no campo, coordenando diversos projetos em áreas estratégicas das ações de governo, segundo II PNERA (2015, p.15):

Ao longo dessa trajetória, diversas ações, originárias no Pronera, foram ampliadas. Entre elas, podemos destacar o Programa Residência Agrária, que tem possibilitado a formação de mais de trezentos técnicos para atuarem na assistência técnica, social e ambiental, junto aos assentamentos de reforma agrária e à agricultura familiar. São 35 projetos, em nível de especialização, desenvolvidos, em parceria com Incra, por instituições de ensino superior e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (...) Tais projetos têm contribuído de forma efetiva para a ampliação da pesquisa e da extensão na educação superior com foco na educação do campo.

Na Comunidade São Francisco de Assis, Km 95 - norte, um dos locais desta pesquisa de campo, o Pronera também foi implantado e ajudou os moradores nos anos iniciais de formação e também na conclusão do ensino médio. O programa possibilitou que moradores que já atuavam em áreas importantes – como saúde, educação – sendo que com baixa escolaridade, retornassem aos bancos escolares e seguissem em frente, na busca por qualificação profissional para aprofundar seus conhecimentos nessas áreas de atuação.

Pelo depoimento da Professora Delci, docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, pode-se perceber a importância e o alcance do Pronera em sua vida:

*Eu sempre morei na zona rural. E o nosso estudo na zona rural é muito difícil. Sou filha de família humilde, pobre, que não tinha condição de dar estudo para nós. Então por este motivo, eu só estudei até a quarta série. Na quarta série eu tinha uns dezoito anos e parei de estudar. E passei uns vinte anos sem estudar mais. Nesse período, eu sempre trabalhei na comunidade. Eu fui catequista, depois trabalhei por cinco anos como agente de saúde comunitário. Trabalhei como alfabetizadora de jovens e adultos. Hoje em dia, tudo o que a gente faz precisa do estudo. Eu sempre observando as dificuldades de nossa comunidade. Sempre vinha professores de fora. Não tinha casa para ele, então ficava na escola. Às vezes vinha seis meses e ia embora e a gente sempre nessa luta. E um dia eu pensei: um dia vou tentar estudar e ser professora desta comunidade. Foi quando houve uma oportunidade de estudo para os agentes comunitários. Um programa do governo federal. Era para concluir da 5ª a 8ª séries. Uma colega me convidou. Foi muito difícil porque na época a estrada era pior. Foi muito difícil mas consegui concluir depois de um ano o ensino fundamental. Quando eu*

*terminei o fundamental, surgiu a oportunidade do PRONERA. E eu não pensei duas vezes. Por meio do sindicato, eu fiquei sabendo que era para finalizar o ensino médio. Consegui passar para cursar o magistério pelo Pronera. A gente estudava nas férias. Não tinha lugar certo. Quando eu terminei o magistério, surgiu a oportunidade de trabalhar na escola da comunidade. Meu objetivo de estudar depois de vinte anos parada era de dar aula na minha comunidade, porque eu via a dificuldade do professor da cidade vir trabalhar na comunidade sem sequer ter uma casa para ficar.*

Fica claro, neste pequeno depoimento, o quanto as políticas públicas para Educação do Campo, como o Pronera, podem transformar a vida dos moradores das comunidades. Muito além de simples formação de docente para atuar na educação, o campo tem especificidades e peculiaridades que devem ser levadas em consideração, uma vez que há uma ligação visceral da comunidade e a escola. Neste contexto, o Pronera busca atingir seus objetivos respeitando e valorizando as tradições locais como está cabalmente expresso no seu objetivo geral.

Outra política pública para educação encontrada na EMEF Magalhães Barata é o Programa Mais Educação. Suas atividades realizadas no contraturno, bem como educadores voltados exclusivamente para eles possibilitam uma ampliação do atendimento educacional e, por conseguinte, melhora a formação do sujeito, uma vez que outras dimensões do ensino são trabalhadas. Veremos mais pontos desta política pública a seguir.

## **2.2 Programa Mais Educação**

Muito embora este programa seja mais amplo e não específico para a Educação do Campo, foi implantado na EMEF Magalhães Barata, atendendo a cem crianças matriculadas naquela instituição de ensino, na qual possuem atividades diversas no contraturno escolar, possibilitando a educação em tempo integral, podendo as crianças terem acesso a outras disciplinas como artes, música, educação ambiental e outras. Nesta escola, o programa adaptou-se para atender às demandas das crianças do campo, tendo suas atividades planejadas pelo corpo docente com ênfase nos saberes do campo, procurando contextualização com a vida dos discentes.

O Programa Mais Educação tem como finalidade principal contribuir para que os alunos possam obter um melhor desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nas turmas de crianças e adolescentes, por meio de um acompanhamento pedagógico especializado.

Segundo a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC, o Programa Mais Educação oferta, às escolas públicas de ensino fundamental, atividades

educacionais de modo que os alunos possam passar mais tempo na escola. O tempo mediano é de sete horas.

O Programa Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083 de 27/01/2010, com uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como sendo uma estratégia para a implantação da Educação Integral, seguindo o Manual Operacional de Educação Integral (2014, p. 4):

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União. Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral associada ao processo de escolarização pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

O Decreto nº 7.083/2010, os princípios pressupostos têm como objetivo desenvolver nos alunos a melhor forma de aprender os conteúdos inerentes a formação do cidadão como a saúde, o direito à vida, à liberdade, o respeito, à dignidade e à convivência familiar. A Educação Integral está garantida na legislação educacional brasileira, na Constituição Federal ela se encontra nos Artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007).

O Decreto nº 6.094/07 cria o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, cujo objetivo era a melhoria da qualidade da Educação Básica em todo o território, onde a atuação de todos contava com a participação das famílias e da comunidade. O Programa Mais Educação era uma “estratégia” do Ministério da Educação para ampliar a jornada escolar, onde seriam inseridas ações nas áreas de Cultura, do Esporte, dos Direitos Humanos e o Desenvolvimento Social, com as seguintes orientações, Manual Operacional de Educação Integral (2014, p. 5):

- I – Contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;
- II – Promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades;

- III – Integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes;
- IV – Promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais;
- V – Contribuir para a formação e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens;
- VI – Fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada;
- VII – Fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros;
- VIII – Desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam a focalização da ação do Poder Público em territórios mais vulneráveis; e
- IX – Estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Cabe ao Programa Mais Educação reorganizar as atividades pedagógicas, de forma a garantir aos alunos o direito de aprendizagem significativa e o seu desenvolvimento. A organização curricular para as escolas rurais do campo são: acompanhamento pedagógico obrigatório, agroecologia, iniciação científica, educação em Direitos Humanos, cultura, artes e Educação Patrimonial, esporte e lazer, Memória e história das Comunidades Tradicionais.

Analisando a documentação da escola Magalhães Barata, seu Projeto Político Pedagógico, pode-se perceber que esta organização curricular para a Educação do Campo vem sendo implantada e trabalhada nas diversas atividades e projetos promovidos pela gestão da escola. Noções de ecologia, valorização cultural, práticas esportivas e de lazer, bem como os saberes tradicionais são colocados na pauta da escola, por meio de jogos e gincanas realizados durante o ano letivo, nos quais há a participação maciça da comunidade.

Compreender que a Educação Integral, como uma jornada ampliada, no Brasil é uma política pública em construção e um grande desafio para os gestores educacionais, professores e comunidades que, ao mesmo tempo, amplia o direito à educação básica e colabora para reinventar a escola. Por isso, o Programa Mais Educação estimula a construção do diálogo do tempo escolar estabelecido com o tempo ampliado, superando a lógica de turno e contraturno e o entendimento de que as atividades desenvolvidas no âmbito escolar pelo Programa colaboram para garantir o direito de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens. E isso faz toda a diferença para os alunos da EMEF Magalhães Barata inscritos e atendidos pelo Mais Educação.

## ESTUDO 01

### CONTEXTO HISTÓRICO DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO

#### Localização Geográfica da Comunidade São Francisco de Assis

A Comunidade São Francisco de Assis localiza-se no Rodovia Vicinal do km 95 norte. O centro da comunidade fica no km 25 da vicinal, justamente onde está localizada a EMEF Magalhães Barata, centro político e social de toda localidade, pois atua como um pólo agregador de pessoas, no qual são realizadas reuniões e atividades escolares e comunitárias. As decisões das lideranças a respeito de vários assuntos concernentes à comunidade são tomadas na escola, inclusive reuniões com o poder pública para tratar de reivindicações dos moradores.

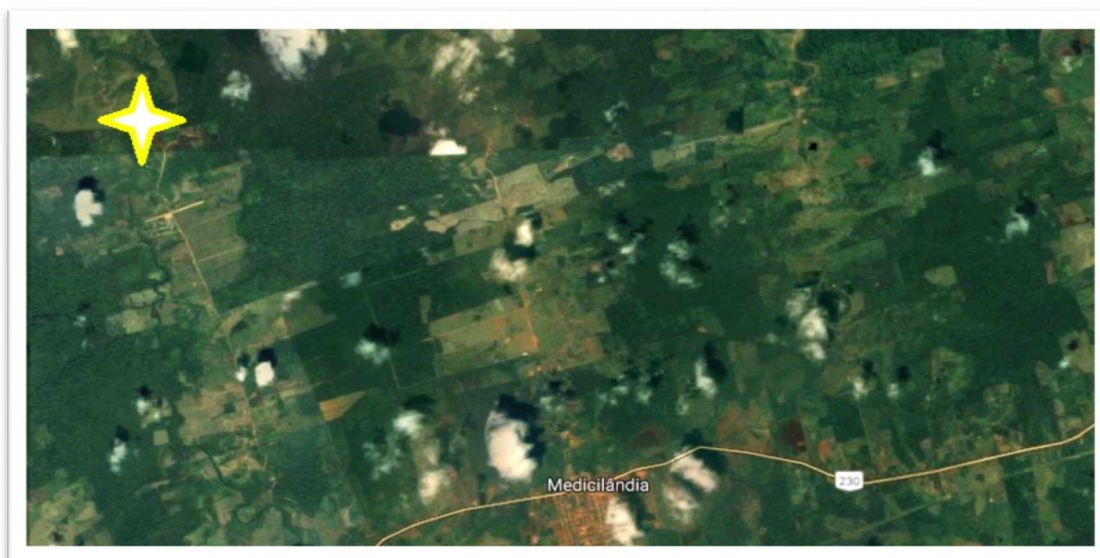


Figura 1: Localização aproximada da Comunidade São Francisco de Assis em relação ao Município de Medicilândia, no Estado do Pará

O Município de Medicilândia pertence à Mesorregião Sudoeste Paraense e à Microrregião Altamira. Na sua sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 03°18'00" de latitude Sul e 52°32' 8" de longitude a Oeste. Limita-se ao Norte com o Município de Prainha; a Leste com o Município de Brasil Novo; a Sul com o Município de Brasil Novo; a Oeste com o Município de Uruará, de acordo com o sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na rede mundial de computadores.

A região tem sua economia predominantemente baseada na produção do cacau, em virtude das boas condições do solo. Contudo, também há produção de bovinos (pecuária de corte) e cultivo de lavoura branca (milho, arroz, mandioca). Na comunidade São Francisco, de

acordo com a pesquisa de campo, na qual houve entrevista com alguns moradores, a maioria da família é de agricultores que cultivam para sua própria subsistência, comercializando, eventualmente, excedente da produção em Medicilândia.

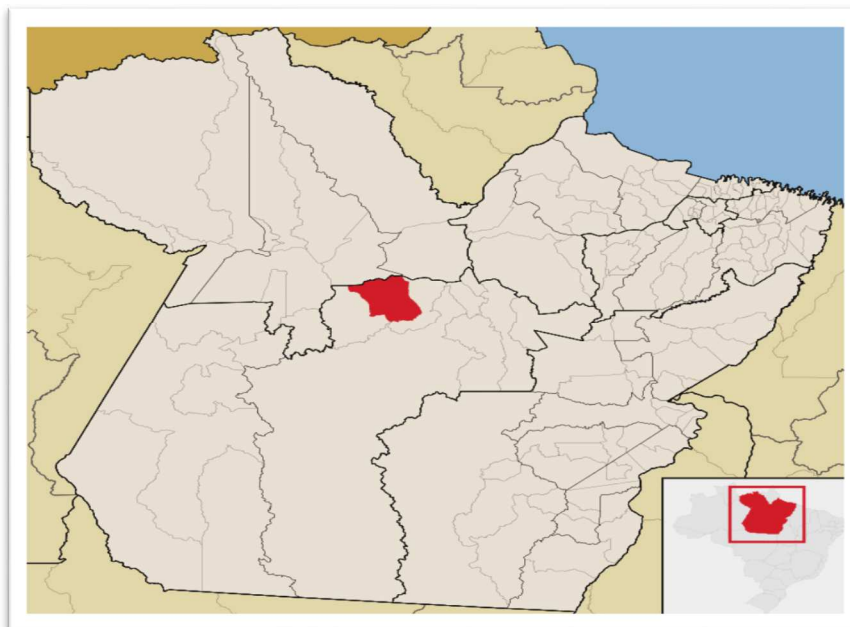


Figura 2: Localização do Município de Medicilândia, no Estado do Pará

### **Transamazônica e o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais**

No final da década de 1970, a famosa “fase de empreguismo” nas indústrias havia decaído e começavam as demissões em massa, deixando muita gente nas periferias das grandes cidades sem empregos. Começavam também as articulações dos movimentos de sem terras que se organizavam para reivindicar direitos das pessoas do campo e políticas voltadas para a valorização da vida rural bem como de divisão de terras pela reforma agrária.

A agricultura, em fase de mecanização, tornava poucos os empregos rurais, uma vez que os camponeses não possuíam a qualificação adequada para operacionalizar as novas tecnologias que estavam surgindo no campo.

O governo, então, resolveu investir em propagandas nos meios de comunicações, como rádio e televisão, muitas das quais eram enganosas como mostrar uma estrada asfaltada naquela época e dizer que era a transamazônica. Utilizavam os seguintes dizeres “Este é o desenvolvimento da transamazônica. Venham aqui tem terras sem homens para homens sem terras”!

Com as dificuldades para ganhar o sustento nas terras de origem, muitas famílias vinham de todas as regiões do país para a Transamazônica. Chegando aqui, se deparavam com a dura

realidade, pois havia municípios enormes onde os prefeitos eram colocados por nomeação do governo federal, já que era uma época de regime de ditadura e a região era área de segurança nacional. Sendo que estes prefeitos não conheciam a realidade regional, pois eram trazidos de outras regiões do país. Os municípios só contavam com alguns postos de saúde e outros atendimentos coordenados pelo INCRA, em agrópoles e agrovilas que ficavam às margens da rodovia.

As comunidades das vicinais eram desassistidas de políticas públicas como, por exemplo, a falta de estradas. Tendo em vista isto, é importante destacar que era disponibilizado apenas um trator de esteira para fazer a reabertura de 5 em 5 anos para toda a região, as pontes já se quebrando porque foram feitas com madeiras que se encontrava de forma mais acessível, sendo algumas de pouca resistência. O povo então tinha como única solução se reunir e realizar mutirões para construir a capela, a escolinha e outros locais de encontros.

### **A História da luta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medicilândia-PA**

História da luta sindical, “das mãos que trabalham e produzem”. Foi um tempo de muita represália e de até tortura, em dezembro de 1981 houve um grande ato puxado pela Igreja Católica em protesto pela forma brutal em que foram assassinados os irmãos Antônio e Manoel, cortadores de cana massacrados pelos administradores da Construtora e Incorporadora Carneiro da Cunha, Nóbrega Ltda (CONAN), empresa que por um curto período de tempo tocou o Projeto PACAL<sup>10</sup>, devido esses casos de repressões e o atraso do pagamento da produção empenhada dos colonos plantadores de cana.

Em diálogo com o Vice-Presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), localizado no centro do Município de Medicilândia-PA, ele esclarece que:

*A luta sindical inicia-se de forma direta, no mês de fevereiro do ano de 1982, em uma reunião de lideranças rurais ocorrida no Km 70 faixa na propriedade do companheiro Santa Limana, onde foi nomeado Delegado Regional do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prainha, representando a área de Medicilândia, o companheiro Alcides Limana, o companheiro Marques Quirino dos Santos como Secretário e Antônio José Federichi, como tesoureiro.*

---

<sup>10</sup> Projeto Agro-Industrial do Canavieiro Abraham Lincoln – PACAL: projeto de desenvolvimento da indústria canavieira, da qual fazia parte a implantação de uma usina de beneficiamento de cana-de-açúcar, sendo gerenciada pela Construtora e Incorporadora Carneiro da Cunha, Nóbrega Ltda (CONAN).

Em Medicilândia e Uruará, a luta Sindical foi iniciada na mesma época. As lideranças costumavam realizar movimentos como atos públicos, assembleias e outros eventos em conjunto, pois as duas localidades pertenciam ao mesmo Sindicato e ao mesmo Município de Prainha. A Delegacia Sindical foi parte influente na articulação política para que Medicilândia chegasse à categoria de Distrito e logo depois à emancipação política definitiva na qualidade de Município, graças a vitória do Plebiscito de 5 de maio de 1988, em 7 de agosto do mesmo ano houve a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medicilândia, por força da Assembleia que elegeu o companheiro Bento Xavier para Presidente, Zezinho para Secretário e Valdir da Silva para Tesoureiro, ainda no ano de 1988 houve a eleição do primeiro Prefeito e Vereadores de Medicilândia.

Outro fato de destaque foi a criação de várias Delegacias Sindicais em vicinais como: do KM 70 NT, KM 70 FX, KM 75 NT, KM 80 NT, KM 95 NT, KM 115 NT, e KM 130 NT. Essas Delegacias Sindicais e alguns núcleos Sindicais faziam roças comunitárias em benefício do Sindicato, trabalhando sempre em mutirões, a vida era difícil, mas os companheiros e companheiras tinham a alegria estampadas nos rostos, priorizando sempre o interesse do coletivo na busca da justiça social e dos direitos à cidadania.

De acordo com o Vice-Presidente do STTR,

*No dia 1º de outubro de 1988, iniciamos um grande acampamento no INCRA em Brasil Novo, para reivindicar a infraestrutura devida ao PA Surubim e a definição de posse aos ocupantes da reserva indígena Arara, onde conseguimos a portaria do P/A, 90 km de construção de estradas no KM 75 NT e o compromisso de reinstalarem os ocupantes da reserva em outros locais e a luta nunca mais parou.*

Aos poucos os trabalhadores e trabalhadoras rurais começam a aparecer no cenário político do município. Ademir Alfeu Federicci foi o primeiro sindicalista a assumir o cargo de Vereador por três meses, pois era suplente da vereadora Lenir e assumiu o período em que a mesma estava de licença médica. No período de 1994 a 1996, Bento Xavier assume o mandato de Vereador como suplente da Vereadora Lenir, que havia sido eleita em dois mandatos consecutivos e por exigência da luta se mudaria para Belém, desta vez também eleito o companheiro Zé Geraldo como Deputado Estadual, representando nossa região.

Todas as lutas travadas pelo STTR renderam obras sociais, políticas públicas como: atendimento à saúde, escolas e estradas, créditos para a agricultura familiar, consórcio agroambiental, em cultivo de laranja, pimenta do reino e cupuaçu, avanço na regularização

fundiária na criação do P/A Surubim, Projeto Água Viva KM 95 NT, e outros na área pretendida pela CONAN, no lado norte da rodovia ao lado Surubim.

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Medicilândia é um parceiro ativo da Casa Familiar Rural, desde a sua fundação, por entender que a formação dos Jovens agricultores com uma pedagogia voltada aos interesses dos pequenos proprietários na perspectiva de desenvolver seu meio de produção que é o lote é a única maneira de proporcionar o conforto e a estabilidade das famílias e que os jovens têm muito a contribuir nesse processo.

Roça Sem Queimar, é outra proposta que foi gestada no meio Sindical que tem proporcionado seminários e outros meios de formação e informação na linha de sustentabilidade ambiental, além de viabilizar a estruturação do nosso Sindicato. Atualmente, há mais de 100 hectares de plantios de roça sem queimar, distribuídas em 60 diferentes lotes no município, onde os agricultores e as agricultoras implantam as lavouras de cultivo de diferentes produtos como: cacau, cupuaçu, açaí, banana, etc.

Dentre as lutas em nível Nacional nos gritos da Terra Pará e da Terra Brasil, dos quais o STTR de Medicilândia tem participado assiduamente há de se destacar os avanços nas linhas de créditos para a agricultura familiar, grandes avanços na questão previdenciária, que tem beneficiado milhares de trabalhadores e trabalhadoras do nisso município, além disso, o nosso STTR tem dado suporte essencial no acompanhamento e na estrutura de comunicação a disposição dos clientes previdenciários e demais sócios.

Outra política trabalhada pelo STTR de Medicilândia, que deu certo é o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, com os cursos de alfabetização com 160 formandos, escolarização com 126 formandos e os cursos de 2º Grau em Magistério com 14 formandos, Técnicos Agropecuários 14 formandos e Técnicos e Saúde com 06 formandos, buscando habilitação para atenderem à população nos Assentamentos.

Na gestão atual, foram tomadas medidas de ampliação do conselho diretor do STTR, criando assim, espaços para uma gestão mais participativa com propostas no plano a serem executadas, também o conselho fiscal tem feito um trabalho eficiente e autônomo junto tesouraria do órgão.

Ao analisar o contexto histórico da comunidade São Francisco, percebe-se que foi uma história de luta em prol da ocupação da terra para o desenvolvimento econômico e social dos moradores. Dias difíceis que enchem de orgulho os pioneiros, senhores e senhoras que deram a vida pelo lugar e que hoje valorizam e perpetuam as tradições locais, repassando aos mais jovens suas experiências e lembranças.

A Associação de Moradores da comunidade teve, e ainda tem, papel preponderante na vida de todos. Concentra as demandas da cidade e é a ligação com lideranças políticas do município, bem como com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Embora, nas palavras do próprio presidente, não há nos dias atuais uma grande mobilização da população em torno da Associação, seu papel político é importante pois sua representatividade alcança o poder público, em especial em momentos de campanhas eleitorais.

### **Análise a partir da voz dos moradores: os pioneiros**

Ao analisar as resposta dos Moradores Pioneiros, entende-se que a Família é o primeiro grupo social ao qual a criança pertence, é através desse convívio com a família que a criança vai desenvolver padrões de socialização, pois os pais são responsáveis em ensinar os primeiros passos à criança e os primeiros conhecimentos, e a escola dá continuidade a esse processo, é por isso que a participação ativa da família é de fundamental importância, para a comunidade São Francisco as mudanças realizadas pelos seus familiares tinha como finalidade o bem estar social deles. Através da análise da resposta podemos perceber que os moradores estavam preocupados em oferecer aos seus familiares melhores condições de vida.

**Tabela 01 - Categorias moradores.**

<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
5 - O que motivou a vinda para a comunidade?	100% busca de melhores condições de vida.
6 - Como está a comunidade hoje comparando com o passado? Melhorou? Piorou?	100% afirma que houve muitas mudanças, com a estrada parta escoarem as suas produções.
7 - Qual a renda que o (a) possui hoje? Bolsa Família? Assalariado?	50% agricultura 20% assalariados 20% aposentadoria 10% Bolsa família.
8 - O (A) Sr (a) é agricultor? O que planta? Onde sr (a) vende sua produção? Onde?	70% agricultores 10% assalariados 10% aposentados 10% renda é complementas com a Bolsa Família
9 - Os jovens valorizam a Comunidade ou preferem a cidade?	90% Sim 10% Não.

10 - Em sua opinião o que falta na Comunidade para melhorar as condições de vida?	80% melhoria nas estradas 10% lazer 10% Ensino Médio.
11 - A (o) Sr. (a) percebe uma preocupação do Poder Público com a comunidade?	90% Poder Público tem feito o melhor pela comunidade 10% mais atenção do Poder Público.
12 - A falta de um posto de saúde na Comunidade afeta a vida do senhor (a) e de sua família?	80% posto de saúde 10% água tratada 10 % espaço para reunião.
13 - Com relação à questão de Segurança Pública, o Sr. (a) sente-se segura na Comunidade? Por quê?	90% Sim 10% Não
14 - Como o Sr. (a) faz para ir até a cidade? De carro, ônibus, moto taxi, a pé? É difícil esse deslocamento?	100% carro da linha.
15 - O que o (a) Sr. (a) faz para se divertir na comunidade (lazer)?	100% lazer acontece entre família.
16 - Qual a origem da água consumida por sua família? Poço ou Abastecimento por parte do poder Público?	50% poço 50% nascente
17 - Como é tratado o esgoto de sua residência? Fossa ou rede coletora de esgoto?	100% Fossa
18 - Quantas pessoas vivem na residência?	70% mais que duas pessoas 30% casal

**Fonte: Pesquisador, 2017.**

A partir dessas respostas, percebemos que as pessoas deixaram sua origem para trás em busca de melhorias para si e suas famílias. Comparando como passado de luta e desafios, a percepção dos entrevistados é de que a comunidade melhorou tendo como base o início de tudo. Muitos são agricultores e o pedaço de chão distribuído representava esperança de vida mais digna e farta.

Contudo, a realidade da zona rural ainda é difícil. O acesso à comunidade nem sempre é possível, em virtude dos períodos de chuva causarem danos à mesma e tornar inacessível certos locais a comunidade, obrigando as pessoas a terem de caminhar distâncias longas até seu destino.

Fica claro, também, que não há acesso pleno aos serviços de saneamento básico, distribuição de água tratada, atendimento básico de saúde (não há posto de saúde na comunidade) e, apesar de a sensação de segurança ainda alcançar boa parte das famílias, já há relatos no sentido de que pequenos roubos e furtos estejam ocorrendo na comunidade. Realidade presente na vida das pessoas dos grandes centros urbanos, mas que agora começa paulatinamente a invadir a vida do homem do campo. Durante o período da pesquisa, não houve observação de ronda ostensiva da Polícia Militar, apesar de o travessão km 95 ser muito movimentado e apresentar rotas para outros municípios.

O transporte público é outra política escassa na comunidade. Há apenas um carro de linha, que não percorre todo travessão (que tem mais de 100 km de extensão), em virtude do estado da estrada, fazendo o percurso duas vezes na semana. É neste veículo que os moradores escoam o excedente da produção e trazer o rancho da cidade (aquilo que não conseguem produzir nas propriedades). Os idosos são os que mais sofrem com esta situação toda vez que precisam ir até Medicilândia para resolver algum problema ou receber suas aposentadorias e benefícios sociais.

Para as regiões habitadas evoluírem, se desenvolverem, com condições de sobrevivência digna para moradores, faz-se necessário obter cuidados na educação através de escolas com profissionais capacitados para atender crianças e adultos. E na saúde com hospitais e unidades de saúde para tratar e orientar os moradores, estas são as necessidades básicas para o ser humano ter uma vida digna. As políticas públicas devem ir muito além da percepção os moradores, pois esta está profundamente ligada aos seus saberes e experiência de vida. Como dizer a uma pessoa que ela deve lutar para que o poder público realize obras de esgotamento sanitária, se ela sempre viu, desde sua infância, o esgoto correndo a céu aberto? Esta situação já foi “normalizada”, apropriada como algo que “sempre foi assim”.

Dáí o papel preponderante da Educação. Esta tem o poder de transformar a vida das pessoas no exato momento em que lhe dá profundidade e amplitude de pensamento. O sujeito que desenvolve uma visão crítica sobre a vida, modifica internamente seu conjunto simbólico e passa a compreender que ele também é um sujeito de direitos. E passa, assim, a lutar com mais propriedade por seus direitos, de sua família e de toda comunidade.

**Tabela 02 - Referente às questões 01, 02, 03 e 04**

<b>Morador</b>	<b>Idade</b>	<b>Morando na comunidade</b>	<b>Origem antes de chegar à comunidade</b>
MORADOR A	20 anos	Desde 2014	Altamira

MORADOR B	36 anos	Desde 2003	Maranhão
MORADOR C	32 anos	Desde 1985	Maranhão
MORADOR D	20 anos	Desde 1997	Paraná
MORADOR E	42 anos	Desde 1990	Rio Grande do sul
MORADOR F	53 anos	Desde 1999	Imperatriz
MORADOR G	46 anos	Desde 1991	Goiás
MORADOR H	46 anos	Desde 1991	Maranhão

Fonte: Pesquisador, 2017.

De acordo com o quadro acima, percebe-se que a comunidade é uma localidade multicultural. Quanto à cultura de um grupo de moradores entendemos que é preciso compreender a realidade e a estrutura profunda subjacente em todos os distintos sistemas de valores. Para compreender o espaço geográfico, tanto quanto o objeto da geografia, é necessário o estabelecimento de procedimento metodológico. O território revela as ações do passado e do presente do lugar e dos sujeitos é por isso que o espaço é sempre histórico.

## Análise qualitativa dos depoimentos dos moradores

### 5 - O que motivou a vinda para a comunidade?

*Eu vim para cá um dia eu esquentei a cabeça e vendi uma área grande de terra vim cá. (MORADOR A, 2017).*

*E na época eu morava em Araguaína, e meu irmão foi passar as férias e eu vim para ganhar um pedaço de terra para trabalhar, ele tinha vindo ao tempo do INCRA aí eu vim com ele. (MORADOR B, 2017).*

*Eu vim para cá do maranhão, lá eu trabalhava em uma usina. Em 1972, ela foi vendida e o executor veio para a vila Pacau para cuidar da usina Abraão Lincoln. Eu fiquei no maranhão depois de um ano retornei em 1973 eu estava desempregado e ele me convidou para vir para o Pará que aqui eu tinha emprego eu vim e o seu José Barcelar nos trouxe para trabalhar na usina, chegando aqui ele nos aconselhou que a usina não fosse dele e como gostávamos de cuidar de terra deveríamos adquirir um lote, assim alguns fizeram, assim trabalhamos de segunda-feira até sexta-feira ao meio dia. Fomos orientados a ir a um local onde estava acontecendo às invasões, lá tiramos um lote, e a cada final de semana ia cuidar do lote o carro deixava na beira do rio e voltava, no domingo ia nos buscar. Trabalhar aqui era melhor que voltar para o maranhão e ficar desempregado. Estamos na mata bruta eu comprei um lote de um morador por 30 contos, paguei e fui trabalhar plantando arroz, mandioca, milho e lavoura branca, com o passar do tempo e como os moradores tinham a necessidade de fazer uma ponte para atravessar o rio que o senhor Juscelino possuía uma gleba que fazia divisa*

*com a minha ele foi vendendo e um dos compradores foi invadindo parte do meu lote, o INCRA ia demarcar os lotes protegia os fazendeiros. Quando fizeram a demarcação perdi parte do lote com tudo que já tinha plantado, o Juscelino combinou com alguns moradores que o rio seria a divisa. O meu lote ficou com 106 hectares, é tanto que ele não tem documento, pois hoje o documento só será liberado para lotes com 50 hectares, e não aceito ficar com um lote menor, pois já perdi muito. Com o passar do tempo havia a necessidade de fazer uma ponte para facilitar a vida dos moradores como não tínhamos feitos a verba veio para a usina 7.000,000, 00 milhões, mas os responsáveis gastaram depois o atual gestor recebeu mais 14.000,000, 00 milhões e também sumiu no período das eleições de Tancredo Neves ele prometeu que viria aqui, mas não veio e mandou um representante, que por posse dos documentos por azar dos destinos o avião caiu, os movimentos conseguiram materiais para construção da ponte, que com a ajuda dos moradores começaram em 13/08/1994 e em 01/01/1995 inauguraram com a liberação para que os transportes (carros) passassem assim facilitando a vida dos colonos. (MORADOR C, 2017).*

*Buscando melhorias para trabalhar. (MORADOR D, 2017).*

*Realizar casamento com Sr. João, quem conheceu em Zé Doca, ou seja, questão familiar. (MORADOR E, 2017).*

*Gosto da vida na zona rural, moro aqui desde quando nasci. (MORADOR F, 2017).*

Ao analisar as respostas dos moradores, percebemos que todos vieram em busca de melhoria de vida mediante o trabalho na terra. O Território é um dos principais e mais utilizados termos da Geografia, pois está diretamente relacionado aos processos de construção e transformação do espaço geográfico. Sua definição varia conforme a corrente de pensamento ou a abordagem que se realiza, mas a conceituação mais comumente adotada o relaciona ao espaço apropriado e delimitado a partir de uma relação de poder.

Para Milton Santos (2009), o território é considerado em função econômica e o mesmo se confunde com espaço. Na concepção jurídico-política, segundo Haesbaert (2012), o território não se define somente pelas relações sociais. Para Friedrich Ratzel, está vinculado aos fundamentos materiais do Estado moderno e definido pelo controle político conforme a Revista Espinhaço (2013, p.46) cita a definição de Jean Gottman define “o território como sendo um compartimento de espaço politicamente distinto, e uma entidade jurídica administrativa e política. Na perspectiva idealista teve a contribuição da antropologia, território é conceituado com um espaço intensamente apropriado de forma simbólico-religioso”. Para Haesbaert (2012) território é compreendido como uma mediação de poder e apropriação de espaço.

Logo, em muitos momentos, tratar da terra com o homem e a mulher do campo vai muito além do que simplesmente o solo, o lugar geográfico habitável, mas incorre na sua

própria identidade e confunde-se terra e ser, pois não há relação de poder entre ambos, mas de dependência e de respeito. O território é onde se encontra a ancestralidade, os valores, os saberes, a vida. Melhorar a vida no Campo é melhorar o próprio indivíduo.

## **6 - Como está a comunidade hoje comparando com o passado? Melhorou? Piorou?**

*Quando cheguei era uma vereda não tinha nada. Entrei aqui com uma penca de filhos (10), trabalhei muito plantei arroz, mandioca, milho, criando porco em chiqueiro. Quando veio o INCRA para demarcar os lotes eu perdi tudo por 11 anos perdidos me tiraram do meu lote e colocaram outro tinha tudo tive que começar tudo de novo. O meu lote fazia fundo com o para lá, sempre andando por uma vereda passei 14 anos só ando na vereda e 2 burros. Plantando a roça grande de arroz aonde cheguei a colher 250 sacos tinha um moreno que fazia a travessia dos sacos nas costas de um lado para o outro do rio, eu derrubava uma árvore e colocava de um lado para o outro do rio e embarcava no caminhão. Quando mudei para cá passava por dentro da fazenda do Zé Nicácio. (MORADOR A, 2017).*

*A vida da comunidade mudando para o fundo do lote, dos 100 andava por uma picadinha. (MORADOR B, 2017).*

*Naquela época era uma comunidade só, todos eram católicos agora temos outras religiões. Quando tinha as missas às festas a igreja ficava cheia e era unida. Em vista daquela época estamos no céu. O transporte era feito através de um burrinho que recebeu o nome de burrinho do povo, ele era bem cuidado erro o único meio dos moradores fizessem suas compras, todos que compravam traziam nas costas, o burrinho também para que as pessoas pudessem descansar um pouco. Naquele tempo era muito difícil. (MORADOR C, 2017).*

*Em grande parte, teve uma melhorada, questão da estrada teve uma melhora, entre outras coisas. (MORADOR D, 2017).*

*Melhorou principalmente na estrada. O acesso melhorou porque no inverno não tinha estrada e nós tínhamos que trazer o rancho de pé. (MORADOR E, 2017).*

*A Comunidade hoje está bem melhor, pois já temos energia elétrica que antes não tinha transporte, estrada. (MORADOR F, 2017).*

Ao analisar as respostas, percebe-se que os moradores ao ocupar a área onde está localizada a Comunidade São Francisco tiveram muitas dificuldades para se firmarem na terra. A percepção das melhorias é baseada, tão somente, em suas lembranças do passado. Comparando com a realidade encontrada no momento em que chegaram àquela região, onde hoje se encontra a Comunidade São Francisco, a vida de todos os moradores melhorou. A estrada proporcionou mais que acesso, mas a possibilidade de escoamento de produção agrícola, locomoção dentro da vicinal. Um marco para os moradores foi a construção definitiva da ponte

sobre o Igarapé que corta o travessão. A travessia era realizada por barcos e balsas, segundo depoimentos dos moradores pioneiros.

Contudo, ainda há locais na comunidade onde não há rede de energia elétrica, tampouco estradas abertas, representando um entrave para o desenvolvimento de toda a região. Portanto, deve-se lançar olhar crítico sobre as respostas deste quesito, pois em observações de campo, pudemos atestar que ainda há muito o que se fazer por aquela população, em especial nos que se refere às políticas públicas voltadas para comunidades do meio rural.

### **7 - Qual a renda que o(a) senhor(a) possui hoje? Bolsa Família? Assalariado?**

*Eu sou aposentado. (MORADOR A, 2017).*

*A renda é da agricultura e aposentadoria. (MORADOR B, 2017).*

*Eu e minha esposa vivemos da aposentadoria e da renda de um cacau que eu cuido. (MORADOR C, 2017).*

*Assalariado. (MORADOR D, 2017).*

*Bolsa família. Ajuda bastante, principalmente por causa do material escolar dos meninos. (MORADOR E, 2017).*

*Hoje trabalho contratado e recebo dois mil e vinte reais. (MORADOR F, 2017).*

No início do povoamento da localidade, a população era formada por agricultores e agricultoras e viviam de sua produção. Ainda que basicamente agricultura de subsistência, um eventual excedente produzido era comercializado em Medicilândia.

Ao passar dos anos, esses homens e mulheres obtiveram benefícios sociais, como, por exemplo, aposentadoria para o trabalhador rural, o que lhes proporcionou outra fonte de renda além da própria agricultura. Atualmente, a renda dos moradores é bem diversificada: agricultura, aposentadoria e pensões, benefícios sociais (bolsa família, por exemplo), trabalho assalariado e, ainda, agricultura.

### **8 - O (A) Sr. (a) é agricultor? O que planta? Onde o (a) Sr. (a) vende sua produção? Onde?**

*Sim, quando cheguei aqui comprei cinco lotes, plantava arroz café quando mudei para esse lote optei por plantar pimenta. Tudo que plantava era vendido para um comprador de café, pimenta era o Miro (muito rico). (MORADOR A, 2017).*

*Plantava arroz, feijão, mandioca tudo que plantava era para as despesas. (MORADOR B, 2017).*

*A minha profissão era fazer açúcar, hoje o que produzimos de cacau e pimenta vendemos em Medicilândia temos um comprador que é o senhor Gilmar (MORADOR C, 2017).*

*Estar melhor assim o que houve de melhora antes era uma grande dificuldade carregava tudo na cabeça. Hoje eu planto meu roçado e levo para cidade no carro da linha pra vender e ter meu dinheirinho. (MORADOR E, 2017).*

Analisando as respostas dos moradores, percebemos que já superaram os desafios encontrados no momento da colonização, mesmo não tendo os seus direitos garantidos por meio do poder público. Atualmente, eles contam com transporte para levar os seus produtos até o comprador. Eles também contam com veículos próprios que facilitam o deslocamento do campo para a cidade, para a venda de seus produtos e compra de artigos de que necessitam e que não são produzidos no interior da comunidade.

A produção agrícola é diversificada. Há cultivo de pimenta, arroz, mandioca, cacau e criações de bovinos e suínos. Contudo, a comunidade é carente de supervisão de órgãos técnicos de produção agrícola, como a Comissão Executiva de Planejamento para Lavoura Cacaueira (CEPLAC), para aumento de produtividade e, conseqüentemente, da renda das famílias. Essa necessidade ficou clara nos depoimentos colhidos durante a pesquisa.

## **9 - Os jovens valorizam a Comunidade ou preferem a cidade?**

*A maioria prefere ficar aqui mesmo, mas alguns sempre vão para a cidade. (MORADOR A, 2017).*

*A relação é boa, eles gostam da comunidade, eles valorizam a comunidade. (MORADOR B, 2017).*

*Eu acho que os jovens de hoje não querem ficar mais no campo, os que estão aqui é porque os pais obrigam, como a escola só atende até o 5º ano, eles têm que sair para estudar. (MORADOR C, 2017).*

*No meu ponto de vista, a cidade. Se sentem muito isolados, não tem lazer. Na cidade tem quadra de esportes. Aqui só em roça e escola e pronto. Na cidade tem mais oportunidade. (MORADOR D, 2017).*

*Eles valorizam a vida do campo todos construíram famílias e permaneceram no campo. (MORADOR E, 2017).*

*Não, eles não respeitam, hoje é diferente de como fui criado, hoje o povo novo não respeita os mais velhos (idosos) eles querem livrar em geral de qualquer jeito, não quer respeitar os mais velhos. A maioria prefere a Comunidade,*

*mas tem alguns que vão para cidade para estudar ou fazer coisas diferentes. (MORADOR F, 2017).*

A maior dificuldade que as famílias encontram na comunidade são políticas de valorização e formação dos jovens para que eles possam enaltecer o campo, por meio de políticas públicas educacionais. Há necessidade de projetos educacionais voltados para o contexto do homem do campo, evitando que os jovens fiquem ociosos ou tenham que se deslocar para fora da comunidade em busca de oportunidades de qualificação. A valorização dos jovens para com a Comunidade começa na sua própria, elevando sua autoestima e enaltecendo seus saberes tradicionais. Para os autores Arroyo, Caldart e Molina (2005, p. 15):

Esta visão do campo como espaço que tem suas particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades da relação dos seres humanos com a produção das condições social confere a Educação do Campo o papel de fomentar reflexões sobre o novo projeto de desenvolvimento e o papel do campo neste projeto. Também o papel de fortalecer a identidade e a autonomia das populações do campo e ajudar o povo brasileiro a compreender que não há uma hierarquia, mas uma complexidade: cidade não vive sem campo que não vive sem cidade.

Para os autores, cabe às autoridades governamentais promoverem políticas pública de formação continuada para os jovens do campo. É preciso criar políticas públicas que atendam o povo do campo valorizando os saberes locais. Promovendo assim programas de inclusão social e fortalecendo os laços com a terra, colaborando para o permanência dos jovens as comunidades.

## **10 - Em sua opinião o que falta na Comunidade para melhorar as condições de vida?**

*Melhorar a estrada, porque no tempo de chuva não tem carro que dê jeito de passar. (MORADOR A, 2017).*

*Falta coisas para os jovens fazerem. Para que eles fiquem aqui e não tenham que ir para rua. (MORADOR B, 2017).*

*Colocar cobertura na quadra para os meninos e meninas poderem brincar e estudar melhor. (MORADOR C, 2017).*

*Um estudo mais bem estruturado, porque só tem até o 9º ano, um posto de saúde mais próximo e melhora as estradas. (MORADOR D, 2017).*

*Melhorar ainda mais as estradas, ter um posto de saúde, lazer, coisas assim. (MORADOR E, 2017).*

*Estradas melhores, e tirem do papel o projeto de uma escola do ensino médio no travessão. (MORADOR F, 2017).*

A Comunidade necessita de ações voltadas para a permanência. As comunidades viveram e ainda vive o chamado êxodo rural, que é um processo de migração das pessoas, em especial os jovens que vivem no campo, para as cidades. Este processo tem inúmeras razões como citam os moradores: falta de lazer, oportunidade de trabalho, escola para os jovens que concluem o Ensino Fundamental. A partir do processo de ordenamento e reordenamento do mundo moderno, com a revolução industrial, o espaço rural, levando em consideração a complexidade do contexto relacional com o espaço urbano, não foram pensadas políticas públicas que viabilizassem e garantissem a obtenção de recursos ou serviços de bem estar social a essa população rural, tanto na questão agrária, quanto em outros direitos básicos garantidos apenas à população urbana (acesso à saúde, educação, etc.). Essa realidade corrobora para o sentimento de abandono e desrespeito que há para com a população do campo.

#### **11 - A (o) Sr. (a) percebe uma preocupação do Poder Público com a comunidade?**

*Poder Público não, assim, aqui tem um que se preocupa o seu Tião Leite, que ajuda para mim a comunidade só conta com a ajuda dele, ele é preocupado é um bom homem, que ajuda muito a todos, ele é muito bom. Para vereador ele seria bom. Sem a estrada, ele está prono para providenciar ajuda, ele também ajuda as professoras. (MORADOR A, 2017).*

*Eles dizem não dá para confiar nas palavras dos políticos. (MORADOR B, 2017).*

*O Poder Público não se preocupa, estamos sempre brigando por melhorias, eles dizem que os municípios são grandes e não tem condições de atender todas as necessidades das comunidades. O poder público nem as necessidades da zona urbana e nem a rural. (MORADOR C, 2017).*

*Não, porque nós agricultores muitas vezes somos esquecidos. (MORADOR D, 2017). Muito pouco só aparece no tempo de eleição depois somem e esquece a Comunidade. (MORADOR E, 2017).*

*Para mim até agora, o prefeito entrou agora, o prefeito não está preocupado, não veio fazer uma visita. Quando a gente está doente, tem que para o hospital e dormir na fila. (MORADOR F, 2017).*

Com o crescimento da comunidade, e a garantia dos direitos sociais fundamentais (como saúde, segurança e educação), o papel do poder público tornou-se ainda mais relevante. A Educação proporcionou aos moradores do campo uma releitura de seu papel social e uma ressignificação da visão do sujeito de direitos. Assim, passou-se a exigir mais do poder público as políticas para atendimento das demandas do povo.

Este sentimento de descaso com a comunidade está diretamente ligado à postura insensível das autoridades, que não escutam as lideranças das comunidades e, por conseguinte, não implementam tais políticas para suprirem as demandas existentes.

## **12 - A falta de um posto de saúde na Comunidade afeta vida do senhor (a) e de sua família?**

*Rapaz eu não posso te dizer nada, aqui não tem jeito falar não se colocar uma coisa para melhora outros vem e estragam. Eu vim morar aqui em novembro com 25 anos e 10 filhos todos tem suas casas bem-criadas, têm suas famílias seus filhos estudam, mas tem família que os filhos estudam durante o dia e a noite vai roubar, veja só esse garoto que estava aí roubou um copo eu não aguento mais ele por aqui. Já teve posto, mas as pessoas não tomavam conta. (MORADOR A, 2017).*

*Afeta bastante, pois quando uma pessoa fica doente é muito difícil o acesso a cidade, pois a comunidade é muito isolada e distante. (MORADOR D, 2017).*

*Afeta agora mesmo meu marido estava ruim e eu tive que levar ele sozinho à noite para o hospital. Todo ano na campanha política eles prometem um posto, mas nunca colocam. (MORADOR E, 2017).*

*Sim, pois qualquer problema tem que recorrer ao hospital ou a farmácia. (MORADOR F, 2017).*

A experiência brasileira, com o modelo de atenção voltado para a Saúde da Família, tem proporcionado mudanças positivas na relação entre os profissionais de saúde e a população, na estruturação dos serviços de saúde.

A Saúde da Família é a estratégia para organização da Atenção Básica no SUS. Propõe a reorganização das práticas de saúde que leve em conta a necessidade de adequar as ações e serviços à realidade da população em cada unidade territorial, definida em função das características sociais, epidemiológicas e sanitárias. Busca uma prática de saúde que garanta a promoção à saúde, à continuidade do cuidado, a integralidade da atenção, a prevenção e, em especial, a responsabilização pela saúde da população, com ações permanentes de vigilância em saúde.

Para os moradores da comunidade São Francisco de Assis, os gestores municipais não estão dando as devidas atenções à população, sendo que o posto foi fechado e os moradores têm que buscar atendimento em Medicilândia, 30 km distante da EMEF Magalhães Barata. Contudo, esta distância pode ser ainda maior, pois o travessão km 95 norte possui 100 km de extensão. Portanto, haver um posto de saúde dentro da Comunidade pode ser o diferencial entre a vida e a morte de um morador, pois dependendo do problema de saúde, tempo significa possibilidade de sobrevivência.

**13 - Com relação à questão de Segurança Pública, o (a) Senhor(a) sente-se segura na Comunidade? Por quê?**

*A segurança, é boa, não tem assalto, alguns pequenos roubos desses malditos que esses dias roubaram R\$ 2.900,00 de um morador, mas eles já levaram uma pisa, mas está começando é assim se minha família é direita tem outra que não eu conheço bem esse lugar, abrir o lote plantei cacau, café e pimenta estão até bom. (MORADOR A, 2017).*

*O entrevistado não respondeu. (MORADOR B, 2017).*

*Rapaz aqui, na comunidade, a segurança não é mais a mesma, pois tem bandidos que estão roubando os colonos e os idosos, mas tomamos cuidado porque moramos distante um do outro a estrada ainda oferece perigo e os bandidos estão sempre perseguindo. Tomamos todo o cuidado. (MORADOR C, 2017).*

*Aqui é bem calmo em relação à cidade, pois não existe tanta violência mais se tiver uma segurança poderia ser melhor, pois hoje em dia anda tendo alguns furtos. (MORADOR D, 2017).*

*A gente se sente, mas de dois anos para cá a nossa Comunidade está ruim, tem uns rapazes que cresceram e estão começando a rouba e fazer besteira. (MORADOR E, 2017).*

*De certa forma sim, pois aqui somos todos conhecidos. (MORADOR F, 2017).*

Em relação à segurança, a comunidade não pode contar com atendimento policial imediato, levando em consideração a distância da comunidade com o centro do Município. Para os moradores, a maior dificuldade está no comportamento dos jovens que estão praticando delitos, realidade ressaltada nos depoimentos dos moradores. Nesse sentido, há necessidade de políticas públicas votada para a formação profissionalizante desses jovens, que ajudem a ocupar o tempo ocioso, proporcionando qualificação e esperança em melhoria de vida e que os afaste da criminalidade.

Lutar por uma educação do campo de qualidade e a formação continuada, e uma política social, cultural do sujeito, mostrando a ele que mesmo sendo ele um resultado do meio ele é capaz de mudar o meio em que ele está inserido e tal mudança só é possível mediante a uma educação que vise à emancipação do sujeito para além do conhecimento histórico que ele tem de si mesmo.

**14 - Como o Senhor(a) faz para ir até a cidade? De carro, ônibus, moto táxi, a pé? É difícil esse deslocamento?**

*Eu vou ao carro da linha ou de moto, mas eu vou mesmo é no carro da linha. (MORADOR A, 2017).*

*No carro da linha que sai 2ª pela seis da manhã e volta às 13 horas e na sexta-feira no mesmo horário (MORADOR B, 2017).*

*Hoje o transporte é feito no carro da linha que faz duas viagens na semana na 2ª e na 6ª feira, geralmente eu vou de moto faço as compras e mando no carro e venho de moto. (MORADOR C, 2017).*

*De moto, o deslocamento no inverno é bem edifício, por conta das estradas. (MORADOR D, 2017).*

*Daqui de casa vai de moto, mas tem carro de linha segunda e sexta custa R\$10,00, o moto táxi cobra R\$50,00. É muito caro. (MORADOR E, 2017).*

*No carro da linha ou de moto própria. (MORADOR F, 2017).*

De acordo com as respostas dos moradores o único meio de transporte existente na comunidade é um caminhão de um morador que faz a linha da Comunidade para Medicilândia saindo pela manhã e retornando à tarde, assim os colonos podem realizar suas compras e votarem em casa no mesmo dia. Para eles a maior dificuldade está na qualidade da estrada que no período do inverno fica difícil devido às condições das ladeiras. A maioria dos moradores possui veículo, portanto nem todos dependem do carro da linha.

#### **15 - O que o (a) Sr. (a) faz para se divertir na comunidade (lazer)?**

*Eu não vou à festa o meu lazer é aqui mesmo no lote. (MORADOR A, 2017).*

*Eu vou te dizer uma coisa bem aqui, eu não vou a uma festa um aniversário, não vou a um culto, não tem momento de lazer o morador só sai aqui para fazer compra e vai ao carro da linha, o lazer só acontece com as famílias juntos com as famílias, o lazer acontece entre a família. (MORADOR B, 2017).*

*De jogar baralho e dominó hoje não faço mais fico só em casa e cuidando do cacau. Nós aqui na comunidade nos reunimos no dia de missa, agora não sai de casa só saiu para andar aqui dentro do cacau, quando eu bebia ia ao bar, antes eu gostava (MORADOR C, 2017).*

*Só entre família mesmo, banho em rio entre outros. (MORADOR D, 2017).*

*Aqui só quando vou para igreja, eu sou evangélica então as festas acontecem lá. Às vezes vamos para sede que fica no Km 100 nortes. No verão a gente pescar e banhar. (MORADOR E, 2017).*

*Programação da igreja, festinha da comunidade, ou seja, da escola, nos barzinhos ou vou assistir jogos dos meninos na quadra da comunidade onde as maiorias das pessoas se encontram. (MORADOR F, 2017).*

No campo os moradores não possuem opções de lazer como na cidade, que é vista como um espaço de civilização, onde a política, a cultura a socialização e os avanços permitem que as populações tenham diferentes opções e momentos de lazer. Mas devemos compreender que a noção de lazer e divertimento está intrinsecamente ligada à cultura local. O que, em muitos momentos, é posto como lazer (às vezes o consumismo desenfreado é traduzido em prazer nos veículos propagandistas), para o homem do campo não tem o mesmo significado.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que as práticas de lazer e esporte estão restritas ao ceio familiar e às reuniões dos cultos religiosos. E esta é uma característica marcante da Comunidade São Francisco: há muitas igrejas, católicas e evangélicas. Essas organizações sociais ditam os costumes dos moradores da localidade.

O campo é

(...) Lugar de vida, onde as pessoas podem morar e trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terra. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. É no campo que estão às florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por tudo isso, o campo é lugar de vida e, sobretudo de educação. (MANÇANO e FERNANDES apud TEIXEIRA, 2009, p. 122).

Segundo Arroyo (2007, p. 158), a palavra adaptação, utilizada repetidas vezes nas políticas e nos ordenamentos legais, reflete que o campo é lembrado como o outro lugar, que são lembrados os povos do campo como os outros cidadãos, e que é lembrada a escola e os seus educadores (as) como a outra e os outros. O que fica claro é que não se esquecem de que as políticas para o campo devem ser pensadas de acordo com as necessidades do homem do campo e que este é um cidadão que todos os outros que merece ser respeitado.

## **16 - Qual a origem da água consumida por sua família? Poço ou Abastecimento por parte do poder Público?**

*Rapaz eu não estou dizendo que ele não sabe será que eles vão fazer o poço, minha água e de olho d'água daqui mesmo que vai para caixas e as casas. (MORADOR A, 2017).*

*Minha água vem da mina lá de trás do lote. A gente bombeia a água até a caixa aqui em cima. A água é muito boa (MORADOR B, 2017).*

*Não. Não tem ajuda do poder público, não. Minha água é de poço. (MORADOR C, 2017).*

*Poço. (MORADOR D, 2017).*

*A água aqui de casa é muito boa, vem da nascente do lote. A gente traz pelos canos e coloca nas caixas d'água. (MORADOR E, 2017).*

*Vem da nascente. Às vezes o agente de saúde entrega cloro e a gente põe na água. Mas é natural, melhor do que aquelas do garrafão. Ninguém nunca ficou doente por beber ela, não. (MORADOR F, 2017).*

Os moradores da Comunidade São Francisco de Assis não são assistidos pelo poder público em relação ao saneamento básico, ou seja, água e esgoto tratados, nesse sentido a saúde pública passa ser outro item que não é valorizado pelo gestor Municipal. Com muito lucidez, podemos compreender não haver este tipo de serviço por parte do Gestor Público, como coleta e tratamento de esgoto e distribuição de água tratada, por se tratar do meio rural. Todavia, outras medidas de prevenção de doenças relacionadas com saneamento poderiam ser tomadas, como visitação de técnicos da área para orientar os moradores quanto às boas práticas de tratamento de água e, principalmente, quanto à construção correta de fossas visando evitar a contaminação do lençol freático.

#### **17- Como é tratado o esgoto de sua residência? Fossa ou rede coletora de esgoto?**

*Fossa. (MORADOR A, 2017).*

*Fossa, aqui não temos esgoto. (MORADOR B, 2017).*

*Fossa. (MORADOR C, 2017).*

*Fossa. (MORADOR D, 2017).*

*Fossa, nessas casas tudinho é fossa. (MORADOR E, 2017).*

*Fossa. (MORADOR F, 2017).*

Com relação ao saneamento básico as respostas foram unânimes, a comunidade não recebe este atendimento básico. É evidente a realidade da população de total descaso com a saúde e o bem-estar dos habitantes da comunidade. Apesar de haver políticos comprometidos com a população do campo, preocupados com a saúde, a educação e o lazer dessas famílias, ainda há pouca vontade política para implementar ações de políticas públicas que efetivamente mudem a vida dessas pessoas para melhor.

#### **18 - Quantas pessoas vivem na residência?**

Analisando as informações dos moradores pioneiros da comunidade São Francisco percebe-se que são moradores residentes na comunidade há muito tempo e que transformaram o espaço em que habitam.

**Tabela 03 - Representações das residências pesquisadas**

<b>Residência</b>	<b>Adultos</b>	<b>Idade</b>	<b>Criança</b>	<b>Idade</b>
Residência, A	05	53 anos 49 anos, 36 anos 20 anos 16 anos	03	02 anos 05 anos 14 anos
Residência, B	05	53anos 49 anos 36 nos 20 anos 16 anos	03	02 anos 05 anos 10 anos
Residência, C	03	71 anos 70 anos 32 anos	-	-
Residência, D	05	45 anos 37 anos 20 anos 18 anos 15 anos	01	10 anos
Residência, E	02	42 anos 40 anos	-	-
Residência, F	02	46 anos 40 anos	-	-
Residência, G	02	53 anos 46 anos	-	-
Residência, H	06	46 anos 27 anos 22 anos 18 anos 18 anos	03	14 anos 11 anos 11 Meses

		17 anos		
--	--	---------	--	--

**Fonte: Pesquisador 2017**

### **Considerações Finais do Estudo 01**

O início da comunidade foi muito difícil para todos que se aventuraram em ocupar aquelas terras. Não havia meio de transporte, tampouco estradas. O deslocamento até Medicilândia, um trajeto de pouco mais de 25 km era feito a pé ou com o auxílio de animais, como cavalos burros. A travessia do Rio era feita sobre pequenas embarcações. Todo produto de necessidade dos moradores era trazido dessa forma. Levavam um dia inteiro ou mais para se deslocarem da comunidade até a cidade. Com o passar do tempo, a abertura da estrada proporcionou melhorias para todos, como transporte, serviços públicos básicos e rede elétrica.

Há escolas na comunidade desde a sua criação. Na atualidade, as ofertas para a Comunidade na Escola Magalhães Barata são: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sendo o Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano) no sistema Modular, programa educacional existente na Prefeitura Municipal de Medicilândia, implementado por meio da Secretaria Municipal de Educação. Visa contemplar os jovens da comunidade com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, pois não há turmas suficientemente formadas para instalação de um sistema regular.

Quanto ao Acesso às informações, os meios são televisão e celular. Apenas em alguns poucos locais dentro da comunidade há pontos em que existe a possibilidade de utilização da internet por meio dos smartphones, uma vez que há carência de pontos fixos de telefone e, conseqüentemente, internet. Nem mesmo na escola há internet oferecida pelo Poder Público, o que dificulta muitas vezes o desenvolvimento de atividades pedagógicas e escolares, pois estas não conseguem acompanhar a tecnologia e fica muito deficitária a parte de melhorias que poderiam ser implementadas pela direção da escola, como laboratório de informática, por exemplo.

As atividades culturais da comunidade são as promovidas pela escola. Há datas comemorativas, como o 12 de outubro, oportunidade na qual a escola monta cirandas e jogos para divertimento dos alunos e alunas e quando há a participação de toda a comunidade. Outros eventos culturais como música, festas etc. são mais desenvolvidas pelas Igrejas existentes na comunidade. Em sua maioria evangélica, elas profetizam sua fé e corroboram sobremaneira na

construção cultural da comunidade, uma vez que seus dogmas e ensinamentos permeiam todas as famílias do local.

As atividades produtivas existentes na comunidade não dependem de linhas de crédito e assistência técnica para a população do campo. Segundo os entrevistados, os moradores não recebem apoio financeiro para poder investir na produção. Não existe devido à grande burocracia dos Bancos que preferem emprestar grandes volumes aos produtores maiores do que investirem na produção agrícola familiar. A maioria dos moradores é aposentada, e também recebem recursos do Programa Bolsa Família.

Os moradores da Comunidade são Francisco, em sua maioria cultivam arroz, mandioca, feijão, banana, milho, frutas, cacau e criam bovinos e galinhas para consumo próprio. Na fala dos moradores, há a necessidade de mais políticas públicas voltadas especificamente para a agricultura familiar. Como a comunidade foi fundada sobre um terreno pobre, pois é arenoso e de pouco nutrientes para o cultivo comercial, de acordo com a fala do coordenador da CEPLAC, corroborada pelo Presidente da Associação de Moradores, é mister que os órgãos técnicos fornecem mais subsídios e conhecimento tecnológico para que os moradores possam aumentar sua produtividade a ponto de comercializarem o excedente. Hoje, agricultura é voltada para a própria subsistência das famílias.

Não há postos de saúde na comunidade e muito poucos agentes de saúde familiares. Em caso de uma emergência, os moradores devem se deslocar até Medicilândia para terem atendimento médico. Há na comunidade atendimento pelo SAMU, contudo, somente no verão, quando o estado da estrada permite o avanço das ambulâncias. Graças ao saber popular, passado de geração a geração, o uso de remédios caseiros é presente na comunidade. Conforme dito pelos moradores, são esses “remédios” (chás e garrafadas) que muitas vezes salvam vidas e melhoram os sintomas de doenças corriqueiras, como gripes, disenterias, febre e até mesmo picadas de insetos e animais peçonhentos são tratados dessa forma.

A principal organização coletiva é a Associação dos Moradores. Nela eles encontram amparo para resolução de suas necessidades e também onde se reúnem para angariar forças para lutar em favor da própria comunidade. Há diversas reuniões políticas na escola, onde são debatidas as demandas, necessidades e cobranças que serão levadas aos representantes do povo, no caso, os vereadores de Medicilândia. A Associação possui estatuto e é devidamente reconhecida pelo Poder Público do referente município e é representante de mais de cem famílias habitantes do ramal km 95.

Outra organização coletiva muito presente, já mencionado anteriormente, é a Igreja. Tanto a católica quanto a evangélica possuem representações na comunidade. Esta segunda sendo a mais difundida e possuindo vários ramos: Assembleia de Deus, Adventista, Deus é amor, Universal do Reino de Deus. As famílias entrevistadas declararam possuir religião e frequentar os templos, participando ativamente de todas as atividades. Ficou claro na pesquisa de campo que as Igrejas possuem papel preponderante na vida dos moradores, moldando hábitos e cultura locais.

Quanto ao transporte, os moradores quase todos possuem veículos (preferencialmente motocicletas, em virtude de essas transitarem mesmo quando a estrada está precária). Não há transporte público regular, como ônibus e vans, contudo um veículo chamado “carro de linha” faz o transporte dos moradores duas vezes na semana, levando além das pessoas, mantimentos e escoamento agrícola. Os moradores dizem que este transporte em apenas duas vezes na semana supre a necessidade de todos, o que ficou demonstrado pouca preocupação com esta realidade, uma vez que muitos têm veículos próprios.

No quesito segurança pública acontece pequenos crimes vêm crescendo na comunidade. Não há posto policial, tampouco foi verificado algum tipo de ronda ostensiva durante a pesquisa de campo por parte da Polícia Militar. Isso é uma preocupação para os moradores já que o travessão que corta a comunidade, o Km 95, é muito extenso e movimentado, pois faz ligação com outros municípios. Destarte, há deslocamentos de pessoas estranhas à comunidade e não apenas de moradores o que gera a sensação de insegurança. Entretanto, não há registro de crimes mais violentos, como homicídios, estupros ou latrocínios.

Em se tratando de Esporte e Lazer, tudo gira em torno da Escola. Há uma quadra de cimento em frente ao estabelecimento de ensino, onde diversas atividades são desenvolvidas. A direção da escola lamenta o fato da quadra não ser coberta, algo que estava no projeto básico original da construção, mas que não foi concluído, deixando todos frustrados. Há relatos de professores e moradores que muitas festas são adiadas ou até mesmo canceladas em virtude das fortes chuvas e que se fosse coberta a quadra, certamente, seria possível oferecer muito mais no que tange ao Lazer. Para as famílias da comunidade, não há nada melhor do que passarem momentos com parentes e amigos, na beira do rio, pescando e assando um bom churrasco. Os moradores não costumam procurar a cidade para se divertir, pois acham ser um local perigoso e de maus exemplos para os mais jovens. Por esta razão, preferem se reunir com vizinhos e promover festas voltadas para o ceio familiar.

## ESTUDO 02

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO: E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA ESCOLA MAGALHÃES BARATA.**

Para a elaboração desse estudo o primeiro passo foi à elaboração da à formulação dos problemas da pesquisa na qual seriam investigadas as políticas educacionais que sustentam a Educação do campo na Comunidade São Francisco.

O *locus* da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata que está localizada na Comunidade São Francisco de Assis, Rodovia Transamazônica, km 95 – Norte no Município de Medicilândia - Estado do Pará. É uma escola de pequeno porte, onde é ofertado a Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano e o Ensino Modular do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A referida escola está dividida em dois pavilhões sendo que um é construído de madeira e coberto com telha de Brasilit, onde se encontra construído duas salas de aula, uma pequena cozinha, uma dispensa, onde é guardada a merenda, e os materiais de cozinha local de preparo da merenda. O segundo pavilhão é construído de alvenaria e coberto com telha de barro, possui quatro salas de aula, sendo duas salas funciona o ensino modular rural (do 6º ao 9º Ano), uma sala de pré-escola, outra de inclusão digital, sendo que a sala de inclusão digital não está sendo utilizada, pelos alunos, pelo fato de alguns computadores estarem com defeito. Ainda não foi enviado professor de informática para a escola. A ausência do professor de informática acaba prejudicando os alunos da escola quanto ao uso da Tecnologia da Educação Comunicação. A referida escola possui cinco salas de aula que funciona nos turnos matutino e vespertino e atende basicamente alunos da educação infantil e ensino fundamental. A escola possui também sala de direção, secretaria, cozinha, quadra de esportes descoberta, sala de reforço.

O quadro administrativo, o de apoio e docente estão completos. Como os recursos materiais a quantidade de carteiras é suficiente para atender a demanda e estão em bom estado de conservação, possui também computadores, aparelho de DVD, aparelho de televisão, Datashow, máquina fotográfica e fotocopadora.

O acervo bibliográfico é insuficiente, já os recursos didáticos faltam, contudo o que a escola possui são bem utilizados, a merenda escolar é fornecida pela Prefeitura atendendo as necessidades dos alunos da escola. Os recursos financeiros provem do FNDE, Mais Educação e PDDE.

A EMEF Magalhães Barata segue o Projeto Político Pedagógico da EMEF Francisca Gomes da qual é anexa, a mesma trabalha com projetos e culminâncias, de acordo com o tema a execução do projeto dura de 15 a 20 dias. O planejamento das atividades escolares acontece semanalmente, a coordenação e professores trabalham em sintonia, sempre assessorados por uma equipe pedagógica da SEMEC – Medicilândia bimestralmente.

A escola desenvolve projetos e atividades interdisciplinares envolvendo os conhecimentos de todas as disciplinas do currículo de acordo com as turmas. Os temas transversais são trabalhados de forma dinâmica para que o corpo docente possa conquistar a confiança dos discentes. O Município oportuniza periodicamente cursos de formação continuada, dentre os quais destacamos o PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, que tem contribuído significativamente para o progresso intelectual tanto dos professores quanto dos alunos. As metodologias desenvolvidas visam sempre melhorar o aprendizado dos alunos, quando isso não acontece faz se necessário uma adequação imediata. As avaliações dos alunos são diagnósticas e mediadoras.

Os conteúdos trabalhados são planejados dentro do currículo escolar de acordo com o cotidiano de cada um, apesar das dificuldades que alguns apresentam para se expressar os mesmos são estimulados a expor suas ideias para melhorar o aprendizado. As políticas públicas podem contribuir para o desenvolvimento da educação de maneira onde as pessoas possam observar o quanto é importante à saúde, a educação, o lazer para que a comunidade cresça politicamente.

### **Resultado esperado**

A escola é considerada um espaço privilegiado para algumas crianças, onde podem desenvolver suas aptidões dentro dos aspectos pessoais, deixando de lado o processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, esse artigo buscou analisar como vem acontecendo o relacionamento da Escola Magalhães Barata com a comunidade São Francisco de Assis e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A pesquisa com os sujeitos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem alicerçaram as bases deste estudo, no qual obtivemos vários depoimentos relacionados ao ensino sistematizado com os saberes dos educandos. Os dados foram organizados em categorias representativas e as respostas dos três grupos foram objeto de análise qualitativa.

Os sujeitos do estudo foram: diretora, professores da escola, professores e monitores do Programa Mais Educação, tendo como enfoque o processo de ensino-aprendizagem, os recursos

de sustentabilidade da escola, bem como as políticas públicas voltadas para Educação do Campo.

### **Análise quantitativa das respostas dos professores**

A Educação é um processo que possibilita o desenvolvimento e o crescimento dos sujeitos e, conseqüentemente de uma comunidade. Neste sentido, se tem percebido que a educação sistematizada é um segmento da educação familiar. A participação da família é um dos temas mais discutido na atualidade pelas autoridades religiosas e governamentais, por entender que a presença da família no ambiente escolar faz diferença no processo de ensino-aprendizagem dos filhos por ser à base da sociedade. Nesta perspectiva afirma-se que a verdadeira educação começa no lar, e, os pais são os primeiros educadores e que ao colocar os filhos nos estabelecimentos de ensino devem acompanhá-los nas atividades diárias dos filhos.

Com os avanços da sociedade criando escolas como espaços para dar continuidade à formação dos cidadãos, porém, a família continua tendo um papel que não pode ser delegado ao professor. Hoje mais do que nunca é preciso não só a aproximação dos pais na vida de seus filhos, como também a participação ativa direta em sua educação.

**Tabela 04 – Resposta dos Professores**

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
5) Qual o papel da Escola na Comunidade São Francisco?	100% afirmam ser importante.
6) Os recursos públicos repassados para a Escola são suficientes? Por quê?	70% suficiente 30% não é suficiente.
7) Como é o acesso das crianças à Escola? Há transporte escolar? Caso haja, os meios disponíveis (carros) são suficientes para atender a demanda?	100% não é suficiente para atender a demanda.
8) Quanto a merenda escolar, a quantidade disponibilizada para as crianças é suficiente? A alimentação é balanceada?	100% Balanceada 80% Suficiente 20% Não suficiente
9) Como se dá as práticas corporais de lazer e esporte na escola?	100% afirmam que as práticas corporais se dão por meio de atividades físicas, e esportivas.

10) Existe por parte da Escola incentivo quanto à prática de esporte e/ou jogos? De que forma?	100% afirma que a escola desenvolve um projeto de incentivo às práticas esportivas durante todo o ano
11) Há projeto na Escola no sentido de valorização da cultura e tradição locais? De que forma essa valorização é trabalhada	100% afirmam que os professores juntamente com a direção e alunos incentivam a cultura local por meio de apresentação
12) Como se dá o acesso à informação por parte dos alunos (livros, revistas, TV, internet)?	100% afirmam ser através do livro didático.
13) Como é a relação da Comunidade com a Escola? É harmoniosa? Há integração?	100% relação harmoniosa. 80% há integração 20% não há integração
14) Existe o acompanhamento dos pais com relação à aprendizagem dos filhos?	100% Sim
15) O acompanhamento pelas famílias das atividades desenvolvidas na Escola é importante? Por quê?	90% Sim 10% Não
16) Os alunos valorizam a Escola e participam das atividades do dia-a-dia?	100% afirmam que a participação nas atividades promovidas pela escola.
17) Com relação à Comunidade São Francisco, o que há de positivo e negativo?	100% afirmam que a participação nas atividades promovidas pela escol.
18) A Comunidade é bem assistida (cuidada) pelo Poder Público?	50% Sim 50% Não
19) Como é a relação da Comunidade com o Agronegócio (cacau, pecuária, agricultura ostensiva)? Há conflitos?	100% afirmam que todos são agricultores
20) Como melhora as condições de vida na Comunidade (Políticas Públicas)? O que falta para suprir as necessidades de todos os moradores?	80% afirmam ser melhora as estradas 10% afirmam ser o saneamento básico (água tratada) 10% afirmam ser saúde.
21) De que forma as Políticas Públicas podem contribuir para a qualidade da Educação?	100% afirmam ser a valorização dos professores.
22) De que forma a Comunidade pode contribuir para que as autoridades criem	100% afirmam que só através de projetos elaborado pela comunidade.

Políticas Públicas que atendam às necessidades de todos (moradores e Escola)?	
-------------------------------------------------------------------------------	--

**Fonte: Pesquisador 2017**

O compromisso por um ensino de qualidade deve ser de interesse de todos, da família e da escola, pois, os princípios básicos da educação devem estar em constante coerência. A família é essencial para que a criança ganhe confiança e sinta-se valorizada.

Infere-se da resposta dos educadores da EMEF Magalhães Barata que a Escola tem um papel muito importante na Comunidade São Francisco. Ela é o centro política daquela localidade, onde as reuniões e decisões das lideranças são realizadas e tomadas. Todas as atividades de lazer e esporte voltadas para a Comunidade são organizadas e gerenciadas pela escola, por meio de seus projetos e atividades desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Para a maioria dos docentes, os recursos repassados não são suficientes para garantirem o desenvolvimento de todas as atividades planejadas, o que muitas vezes dificulta a execução do planejamento escolar. Da mesma forma, o transporte escolar disponibilizado é inadequado, pois além de ser subdimensionado para a quantidade de alunos atendida, um dos veículos (Kombi) não é preparado para o terreno, pois no período das fortes chuvas da região, quando a estrada piora, fica inviável sua locomoção. Isso prejudica muito os alunos, tendo que faltar às aulas por falta de transporte.

A merenda escolar é balanceada, contudo sua quantidade não atende todas as crianças durante todo o ano letivo. Durante a pesquisa, pudemos constatar que as crianças foram liberadas mais cedo em função da escassez de artigos para a merenda. Certamente, a política voltada para a alimentação escolar nesta escola deve ser revista pelo poder público e suplementada na quantidade, para que possa atender totalmente à demanda dos estudantes.

As práticas corporais de lazer e esporte são uma constante no planejamento escolar e são realizadas ao longo do ano em diversas atividades. Paralelo a isso, a valorização da cultura e saberes tradicionais locais também é incentivada por meio das atividades escolares.

A Comunidade, de acordo com a tabela, participa ativamente das atividades promovidas pela escola. E esta é uma preocupação constante da diretora e do corpo docente da instituição: o fortalecimento dos laços entre a comunidade e a escola.

### **Análise qualitativa dos depoimentos dos professores**

As questões 01, 02, 03 e 04 do questionário aplicado aos professores foram sistematizadas tabela 05, de modo que possam visualizar informações compiladas dos profissionais da educação que residem na comunidade e estão comprometidos com a formação das crianças e jovens da localidade da qual a escola está inserida.

**Tabela 05 – Respostas das questões 01 a 04**

Professora	Idade	Tempo na Educação	Tempo na EMEF Magalhães Barata
Diretora A	39 anos	19 anos	5 anos
Professora B	35 anos	15 anos	2 anos
Professora C	32 anos	5 anos	5 anos
Professora D	28 anos	2 anos	2 anos
Professora E	54 anos	8 anos	4 anos
Professora F	42 anos	4 anos	4 anos
Professora G	35 anos	4 anos	4 anos
Professora H Mais Educação I	-	4 anos	1 ano
Professora J Mais Educação	19 anos	1 anos	1 ano
Professora A Mais Educação L	26 anos	1 anos	1 ano

**Fonte: documentos da EMEF Magalhães Barata, 2017**

### **5) Qual o papel da Escola na Comunidade São Francisco?**

Ao ser questionada, a diretora da escola respondeu que “é de suma importância, pois é a mãe de todos os acontecimentos de lazer na Comunidade”.

Analisando a resposta da diretora, percebe-se que a escola é uma instituição de ensino que desempenha a função social para com os cidadãos. O contexto da abertura política dos anos 80, a educação é pensada a partir da realidade escolar. As novas políticas públicas provavelmente sabem o efeito neoliberal, que passarão a contemplar a descentralização da gestão democrática participativa, neste contexto as atividades pedagógicas estão focadas na realidade da escola, e as da comunidade na qual estão inseridas. LIBÂNEO (2006, p.382) afirma que:

(...) A organização torna-se um agrupamento humano formado por interação entre pessoas com cargos diferentes, especializadas distintas histórias de vida singular que, entretanto, compartilhem objetivos comuns e decidem de forma publica participativa e solidaria, os processos e os meios de conquista desses objetivos.

Na gestão democrática participativa, as atividades desenvolvidas pelo grupo produzem mudanças e transformações tanto no âmbito da organização, como no da compreensão dos conflitos do funcionamento, e das relações desenvolvidas pelo grupo escolar e a comunidade.

Nesse sentido, é possível observar transformações que vão de uma concepção rígida e abstrata por uma perspectiva normativa, até outras que vão, progressivamente, flexibilizando o contexto educacional e simultaneamente, represente os interesses do bem-estar do aluno.

Para que a gestão participativa se efetive em um estabelecimento de ensino, é necessário que todos os envolvidos tenham pleno conhecimento do que é a escola, a fim de que juntos possam promover a interação das atividades administrativas e pedagógicas no ambiente escolar. Para a elaboração do mesmo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica em autores que abordam o referido tema. A confiança desenvolvida entre os membros da equipe constitui uma condição essencial para existência e o bom funcionamento.

*A Escola funciona como um eixo que possibilita a comunidade está sempre em movimento. A escola é à base de quase todos os eventos e acontecimentos na comunidade. (PROFESSORA A, 2017).*

*É de suma importância, pois a mesma acolhe todos os eventos da comunidade. (PROFESSORA B, 2017).*

*A escola funciona como um eixo que possibilita a Comunidade está sempre em movimento. (PROFESSORA C, 2017).*

*A escola na comunidade é muito interessante, pois ela serve como ponto de referência tanto para a educação como para a comunidade realizar reuniões. O papel da escola é o mais importante para a Comunidade, pois ela está aqui para representar a Comunidade. Todos os eventos acontecem em volta da Escola. A Escola é a cabeça ela está como a cabeça da Comunidade (PROFESSORA D, 2017).*

*A escola na comunidade é muito interessante. (PROFESSORA E, 2017).*

*Meu filho está vindo dos produtores da região, muitos não têm como manter os filhos na cidade no êxodo rural ajudando no desenvolvimento da região e do município (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*A importância é ajudar a comunidade e os alunos, o Programa Mais Educação veio para ajudar as crianças, é onde eles passam muito tempo na escola, suprem a necessidade da família. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*O papel tem que ser em conjunto, ou seja, a interação entre escola e professor com a comunidade. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Como percebemos nas falas acima, a escola é importante por ser um ponto de referência para os moradores da comunidade São Francisco de Assis. A mesma é um lugar onde os saberes são construídos, sendo o professor o mediador do processo da construção do conhecimento. Atualmente, a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra para alcançar seu maior objetivo, que é fazer com que o educando aprenda, para que o mesmo tenha um futuro melhor e assim construir uma sociedade mais justa e digna para se viver. Tanto a educação, como a escola, tem uma tarefa social, qual seja, a de munir as gerações dos conhecimentos e habilidades construídos ao longo do tempo.

#### **6) Os recursos públicos repassados para a Escola são suficientes? Por quê?**

*Recursos que vem do Governo como o Programa Mais Educação. (DIRETORA, 2017).*

Dos recursos recebidos pela escola, o maior é destinado ao Programa Mais Educação, que tem como objetivo promover a qualidade do ensino por meio da educação em tempo integral. Conforme OLIVEIRA, SILVIA; PINEL (2005, p. 2):

No ano de 2012, a plataforma do SIMEC muda sua configuração e assume a versão do PDE Interativo com base em uma ação do MEC em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais. A proposta é que o PDE Interativo leve aos Sistemas Educacionais e às escolas momentos de reflexão sobre seus desafios. Nesta proposta, todas as escolas públicas poderão utilizar o PDE Interativo, tanto aquelas que priorizaram o PDE Escola e receberam recursos financeiros para o cumprimento do seu plano de ação, como as escolas não priorizadas pelo PDE Escola, ou seja, aquelas que não receberam recursos financeiros do MEC.

Contudo, no que tange à suficiência para garantir todas as atividades da escola, a percepção das docentes é que esses recursos não são suficientes para suprir a demanda.

*Não. Porque não atende todas as necessidades. (PROFESSORA A, 2017).*

*Não. Porque não atende todas as necessidades da escola, até para manutenção e compra de equipamentos. (PROFESSORA B, 2017).*

*Não. Porque não atende todas as necessidades, em especial ao apoio às crianças, como internet, por exemplo, que ajudaria muito nas pesquisas. (PROFESSORA C, 2017).*

*Os recursos recebidos pela escola nem sempre são suficientes, por ser uma turma de quase 200 alunos, e a verba que a escola recebe é para atender os alunos do Ensino Fundamental Menor, temos que atender os alunos do*

*fundamental maior, ou seja, os alunos do modular. Por isso os recursos recebidos não são suficientes para atender as despesas da escola. (PROFESSORA D, 2017).*

*Na maioria das vezes acredito que não, se os recursos fosse o suficiente não faltavam às coisas na Escola. Pois ela está sempre precisando de alguma coisa, se fosse suficiente a escola não estava precisando de ajuda. (PROFESSORA E, 2017).*

*Não, falta merenda, transporte, material didático, estrada, tudo isso influencia na educação, se não tem isso não temos como trabalhar. Estrada mexeu na estrada no inverno a estrada acabam no verão eles tenta arruma, aqui já aconteceu problema com criança que perdeu a visão de levar ao médico, a causa falta de alimento. A falta de alimentação prejudica a aprendizagem, pois o trabalho fica com horário reduzido. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, até onde eu sei sim. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*No meu ponto de vista não, pois vem muitos recursos mais se perderem no meio do caminho vem ter dificuldade por falta de recursos. (PROFESSORA MONITORA C, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

As professoras são unânimes em dizer que os recursos destinados a EMEF Magalhães Barata não são suficientes devido à escola ter um número grande de alunos matriculados e o financeiro ser escasso. Apesar de haver na escola o Programa Dinheiro Direto na Escola, cujo objetivo é destinar recursos financeiros de custeio e de capital às escolas públicas municipais, estaduais e distritais, que tenham estudantes matriculados na educação básica a fim de propiciar adequação e benfeitoria na infraestrutura física dessas unidades, necessárias à realização de atividades educativas e pedagógicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino, a fala das docentes é clara que ainda assim não é suficiente para suprir todas as necessidades dos alunos.

**7) Como é o acesso das crianças à Escola? Há transporte escolar? Caso haja, os meios disponíveis (carros) são suficientes para atender a demanda?**

*Sim, há transporte escolar, mas os mesmos não são suficientes para a demanda dos alunos, os mesmos estão superlotados. (DIRETORA, 2017).*

Os gestores municipais vêm buscando meios para que os alunos possam chegar até a escola, por meios de aluguel de transporte capaz de fazer o trajeto no período de inverno (período chuvoso na Amazônia).

Em se tratando do transporte escolar, o governo Federal vem destinando recursos a fim de oferecer aos alunos do campo acessibilidade a escola mais próxima de sua residência como meio de promover a inclusão social dos sujeitos.

No entanto, as escolas rurais além de assegurar as vagas não é o suficiente para os indivíduos terem acesso ao estudo, torna-se necessário possibilitar o transporte das crianças e adolescentes à escola com estradas em condições de trafegar de veículos.

Segundo Houaiss (2005), “acessibilidade é a facilidade de acesso”. Infelizmente, segundo a direção da escola, não adianta oferecer só a estrutura física, mas garantir que os alunos cheguem até a escola do campo e a tempo para assistir a aula. É um grande desafio para os estudantes e o corpo docente devido à distância, falta de transporte suficiente e adequado, e estradas que no inverno impedem que os alunos cheguem até a escola. Tal fato somente faz aumentar o abismo da qualidade e da aprendizagem. O que torna uma escola acessível, nesse sentido, não é a quantidade de vagas, mas a possibilidade de as crianças chegarem à mesma.

*As crianças utilizam dois transportes escolares em duas rotas KM 95 Norte e KM 100 Norte. Porém, como a rota do KM 95 é muito extensa os alunos do turno vespertino acabam ficando prejudicados. Por esse motivo, a escola precisaria, com urgência, de um terceiro transporte escolar para solucionar esse problema. (PROFESSORA A, 2017).*

*As crianças utilizam dois transportes escolares em duas rotas KM 95 Norte e KM 100 Norte. Porém como a rota do KM 95 é muito extensa os alunos do turno da tarde acabam ficando prejudicados. (PROFESSORA B, 2017).*

*Há transporte sim. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim, o acesso das crianças para a escola é feito pelo transporte escolar. A única dificuldade que enfrentamos é no período do inverno devido às condições da estrada deixando as ladeiras muito lisas e acaba atrasando a chegada das crianças à escola. (PROFESSORA D, 2017).*

*Há transporte escolar sim, mais ele não é suficiente para atender as necessidades dessa comunidade. A gente tem uma série de problemas aqui com relação ao transporte dos alunos aqui é um período de correria, pois eu passo um período de 40 dias como é o meu caso, o atraso do carro. (PROFESSORA E, 2017).*

*Sim, não é confortável é falho, não tem segurança alguns alunos são beneficiados pelo transporte escolar, eles pegam desvio, pois o transporte escolar não vai buscar, nem todos têm transporte para trazer os filhos difícuta muito. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO 2017).*

*Sim, dois carros são e não é, pois, a Kombi é pequena para trazer os alunos dos 100 aos 95, necessitava três supriria melhor a necessidade. (PROFESSORA, B MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, dois carros, mais não são suficientes, se fosse maior dois são pequenos os carros (PROESORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Apesar das dificuldades enfrentadas cotidianamente, a equipe escolar busca desenvolver um bom trabalho de modo que os alunos não sejam prejudicados na questão dos conteúdos e no processo de ensino aprendizagem. Elas entendem que o transporte escolar existente é deficitário, mas ajuda muito pois há crianças que se deslocam de muito longe, mais de 50 km da escola, e veem nos carros do transporte escolar sua única esperança de chegar em segurança.

É importante frisar que não basta colocar disponível qualquer veículo para transportar as crianças. É necessário considerar as condições de trafegabilidade no travessão, pois quando chove somente carros com tração nas quatro rodas conseguem alcançar os locais mais distantes.

**8) Quanto à merenda escolar, a quantidade disponibilizada para as crianças é suficiente? A alimentação é balanceada?**

*É uma alimentação balanceada, só que esse ano (2017) a merenda deu uma caída, diminuiu mais ou menos cinquenta por cento da merenda. (DIRETORA, 2017).*

No que se refere aos recursos destinados a merenda escolar segundo a gestora da escola a redução da quantidade de merenda se deu devido ao corte nas verbas destinadas a educação, onde a merenda foi a mais prejudicada mesmo sendo acompanhada por um nutricionista, no caso das escolas do campo fica mais difícil manter os alunos na escola sem merenda.

*Ano passado sim. Nesse ano de 2017, a escola tem recebido uma quantidade muito abaixo da média para atender toda a demanda. No entanto, é uma alimentação balanceada com uma merenda de qualidade. (PROFESSORA A, 2017).*

*Ano passado sim. Nesse ano de 2017 a escola tem recebido uma quantidade menor da média, para atender toda a demanda. (PROFESSORA B, 2017).*

*A merenda que vem é pouca, mas dá para servir para as crianças. (PROFESSORA C, 2017).*

*A escola da comunidade conta com dois carros para realizar o transporte dos alunos, sendo que cada um faz um trajeto diferente. Os dois carros não são suficientes para transportar os alunos, para os carros não vir lotados são necessários três carros. No período do inverno, às vezes os carros escolares não vão buscar os alunos, só vão para a escola os que moram perto e os que têm motos, nesses casos o professor trabalha com a minoria dos alunos os dois carros não atende as necessidades da escola. (PROFESSORA D, 2014).*

*Aqui sim, nessa parte é suficiente sim é uma alimentação balanceada. (PROFESSORA E, 2017).*

*Isso depende da merenda falta com frequência sempre e não é de boa qualidade, é uma alimentação balanceada, não é um produto de qualidade, tem nutricionista, mas a merenda é balanceada. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, é um alimento balanceado nunca falta, às vezes atrasa, ao faltar o aluno é liberado, afetando o processo de ensino aprendizagem, a falta prejudica os alunos devido às crianças saírem de casa muito cedo e não dá tempo de fazer a primeira refeição. (A comunidade é carente e são liberados mais cedo). (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não, antigamente era de boa qualidade agora está vindo pouco. Quando falta merenda os alunos são liberados mais cedo e não merenda está são colocadas pelos pais. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

De acordo com as respostas das professoras, a falta da merenda escolar é devido à demora do processo licitatório que o gestor municipal tem que esperar para poder adquirir a merenda e depois encaminhar para escola, considerando que é um município de grande de extensão e na época do inverno fica difícil o acesso, nesse período a direção e os professores e alunos buscam coletar entre os moradores ajuda para a merenda. E assim os alunos terem uma aula normal.

### **9) Como se dão as práticas corporais de lazer e esporte na escola?**

*Sim, torneios e brincadeiras de interação. (DIRETORA, 2017).*

As práticas esportivas através dos jogos possibilitam a interação dos alunos, desenvolve o interesse mútuo, buscando participar de forma leal e sem violências. De acordo com a fala da diretora percebe-se que a escola vem trabalhando de modo que as atividades esportivas executadas na escola motivem os alunos, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em equipe. Segundo Brasil (2001, p.33):

O processo de ensino aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destreza, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa E adequada.

De acordo como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, o esporte, abordado nas aulas de educação física, tem como objetivo fins educacionais, por desenvolver as potencialidades e vivências de ensino aprendizagem.

*A escola tem uma quadra esportiva. Essa é utilizada nas aulas de educação física, com atividades corporais e jogos. Mas, precisamos cobri-la urgentemente. Pois no período das chuvas não temos muito acesso a ela. (PROFESSORA A, 2017).*

*A escola tem uma quadra esportiva. Essa é utilizada nas aulas de Educação Física, mas precisa ser coberta, pois não utilizamos em período das chuvas. (PROFESSORA B, 2017).*

*A escola tem uma quadra esportiva. Essa é utilizada para atividades dos alunos. (PROFESSORA C, 2017).*

*Os trabalhos são realizados por meio de dinâmica, jogos educativos, futebol, pula-pula, pula corda, brincadeiras de roda, mais ou menos essas são as brincadeiras que eles mais gostam, as brincadeiras tradicionais como a amarelinha, pega-pega, esconde-esconde e brincadeiras de roda. (PROFESSORA D, 2017).*

*Olho eu só sei um pouco, a comunidade é até um pouco tranquila, mas é uma prática até boa, aqui na escola porque trabalhamos tanto em sala de aula como fora da sala, como na quadra de esporte do ginásio (PROFESSORA E, 2017).*

*Nas escolas do município em que eu trabalho que são vários, aqui é diferente é raro aqui acontece na semana da criança, acontecem todas as semanas os esportes. Futebol e o interno pratica atletismo, vôlei, basquete, os professores de educação física são preparados (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Como eu trabalho com Educação Física, eu trabalho as práticas e regras do futebol, alongamento, aquecimento, os meninos e as meninas fazem as mesmas atividades pelo fato de desenvolverem o relacionamento. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Ela pratica esporte na quadra da comunidade atende se fosse coberta era melhor, pois é o local onde acontecem todos os eventos, e quando chove voltamos para sala. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

As práticas corporais são trabalhadas nas aulas de Educação Física, nas dinâmicas de sala de aulas porque as crianças possuem uma serie de conhecimentos sobre os movimentos corporais, fruto das experiências pessoal. Cabe ao professor explorar as habilidades dos alunos independentemente da idade/ano que está cursando, pois segundo Nanni (2001, p. 76),

O homem primitivo, em épocas remotas, ao ensinar suas crianças e ao introduzir o jovem ao esforço humanitário, institui convenções das várias

formas de ordens políticas e econômicas na sociedade humana”. Estas características que surgiram das percepções do esforço foram traduzidas em forma de comunicação e expressão e dentre estas formas surgiram suas danças religiosas e nacionais (Folclóricas).

No entanto, as atividades que são realizadas na escola, seja uma atividade esportiva ou uma brincadeira, tem como objetivo a aprendizagem de conteúdos e de valores por ser uma atividade diferente. Os alunos são desafiados o tempo todo a cumprir as regras desde a mais simples a mais complexa desenvolvendo o senso de responsabilidade e de disciplina.

**10) Existe por parte da Escola incentivo quanto à prática de esporte e/ou jogos? De que forma?**

*Totalmente. Através dos jogos estudantis que acontecem no 2º semestre escolar. Além disso, a escola promove torneios e campeonatos que envolvemos alunos da escola e também da comunidade. (PROFESSORA A, 2017).*

*Totalmente. Através dos jogos estudantis que acontece no 2º semestre. A escola promove torneios envolvendo alunos e comunidade. (PROFESSORA B, 2017).*

*Existe sim incentivo, é muito importante. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim, nossa escola sempre incentiva a prática esportiva, inclusive já é uma tradição da escola, no mês de outubro tirar uma semana para a realização de atividades educativas. Onde são trabalhados os quatro elementos da natureza: água ar terra e fogo. Onde são formadas as equipes, e inicia a gincana e a cada atividade realizada eles são contados à pontuação de cada equipe e no final da semana os alunos que participou e não brigou. A equipe vencedora ganha um dia especial no final de semana é realizada a programação o referente ao dia da criança. Os que se comportam tem um dia de banho no rio 101, é uma atividade bem gostosa os alunos gostam muito. (PROFESSORA D, 2017).*

*Existe sim a escola está sempre ensinando, aos alunos a praticar esporte, corretamente como os jogos, por exemplo, que o professor de Educação Física trabalha com os alunos do Fundamental Maior (os alunos do Ensino Modular). Mais os professores do Fundamental Menor desenvolvem com as crianças um trabalho Excel. (PROFESSORA E, 2017).*

*Com certeza ali se desenvolve porque ali é um momento de socialização e arte também devem pensar arte como desenho, danças, desenvolver teatro, poesia, acontece por isso digo que é importante isso é bom por isso eu destaco isso, pois ela realiza acontece, tem torneio os alunos se empenham, dos alunos mais os professores se envolvem. Cobrança pela direção escolar e professores e os alunos se envolvem. O destaque se dá em função do empenho do professor, a escola se mobiliza com a realização do dia das mães, dos pais, os alunos são bem participativos (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, quando estamos na atividade esportiva a diretora nos incentiva muito, das práticas esportivas (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

A escola trabalha a prática esportiva durante todo o ano letivo, e diferentes práticas corporais, onde são trabalhados os valores, valorização do corpo, as manifestações culturais. A organização das atividades permite que os estudantes compreendam a importância das mesmas para o processo de ensino-aprendizagem. Por esta razão, durante a semana da criança, elas participam dos jogos estudantis de forma harmoniosa. Nas práticas corporais, os alunos exploram o processo de aprendizagem das demais áreas do conhecimento. Segundo Nanni (2001 p. 80-81):

Com uma atividade vigorosa que faz uso de uma ampla variedade de movimentos do corpo, a dança contribui para a aprendizagem de habilidades motoras, para o desenvolvimento de um forte senso de ritmo e relação especiais e configurações espaciais para o aperfeiçoamento de forças, agilidades, equilíbrio e resistência. A dança folclórica é um meio ideal para desenvolver compreensão internacional e respeito pelas outras culturas.

O esporte, nas aulas de Educação Física, deve ser realizado de forma lúdica, e contextualizado numa perspectiva criativa e participativa, para despertar nos alunos o interesse tanto pelas atividades físicas como as demais áreas do conhecimento por ser uma prática lúdica favorecendo a autonomia. O lazer desenvolvido pela escola através dos jogos no espaço escolar por ser uma atividade lúdica e esportiva ao mesmo tempo é uma necessidade básica e, por isso, um direito do cidadão.

**11) Há projeto na Escola no sentido de valorização da cultura e tradição locais? De que forma essa valorização é trabalhada?**

*Sim, a mesma funciona com projetos durante o ano letivo. (DIRETORA, 2017).*

Entende-se que esta valorização é trabalhada em sala de aula durante o ano letivo. Ao valorizar a cultura presente em uma comunidade, a escola proporciona aos alunos a compreensão do seu próprio valor, promovendo, assim, a autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação social. Por meio dos projetos promovidos pela escola, os alunos ampliam o horizonte de mundo, envolvendo-se na interação com os membros de sua comunidade. Os projetos realizados na escola têm como finalidade o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

*Sim. A escola funciona a base de projetos que mobilizam a comunidade no ano letivo inteiro. Valorizando a cultura e resgatando valores, através das culminâncias dos projetos. Essa é uma tradição da escola, não deixar a comunidade cair na monotonia. (PROFESSORA A, 2017).*

*Sim. A escola funciona a base de projetos que mobilizam a comunidade no ano letivo inteiro. Valorizando a cultura e resgatando valores através das culminâncias. (PROFESSORA B, 2017).*

*Trabalhamos com projetos. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim os projetos que a escola realiza são: referente às datas comemorativas, com apresentação de teatro, onde procuramos fazer apresentação. (PROFESSORA D, 2017).*

*Sim, olha a questão dos projetos a escola da comunidade está sempre desenvolvendo, a gente não sabe se ele alcança o patamar desejado, pois ela está sempre desenvolvendo projetos. Eu acho importante eles vão ouvindo as propostas e vão se interessando pelos problemas da comunidade (PROFESSORA E, 2017).*

*Na semana da criança aqui acontece com o carimbo, é realizado atividades no decorrer do ano, acontece outros espaços em outras épocas do ano, já passou outras direções, já houve mudança de funcionários, todos eles organizam e faz acontecer, é importante que estejam aqui faz acontecer o desenvolvimento dos projetos valorizando a cultura. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não, aqui no colégio a professora da tarde trabalha as tradições locais, o importante é estar sempre divulgando as culturas, pois sempre está chegando novos moradores, preservar e valorizar a cultura. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, grande incentivo, na semana faz uma semana de jogos, fazemos no dia da criança, se termina no meio da semana fazemos no sábado, levamos a equipe vencedora um dia de lazer levamos para o lugar mais próximo por falta de recurso. Fazer abertura e finalização é muito bonito a festa que fazemos. Ele gosta muito de jogar. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

A valorização da cultura é trabalhada através de projeto já estabelecido no PPP, da escola. Os Projetos são uma forma dos professores organizarem o trabalho didático pedagógico para ser desenvolvido em sala de aula utilizando para isso datas específicas, de modo a envolver toda a turma. Trazer a cultura da Comunidade par dentro de sala de aula é valorizar ainda mais o aluno e a aluno que são parte dela própria. Sentir-se importante, valorizado é estimulante e certamente impulsiona a criança a buscar cada vez mais conhecimento, uma vez que a ciência se encontra com o saber nato do sujeito e juntos constroem o conhecimento contextualizado, rico de significados e presente o cotidiano do estudante.

Nesse contexto as professoras buscam através das danças trabalhar as diferentes culturas da comunidade, as brincadeiras de roda, o conto de histórias, de forma a manter viva a cultura dos moradores da comunidade e assim motivar os alunos nas práticas corporais onde através do teatro mantem viva a cultura.

As professoras através de suas aulas e nas datas comemorativas buscam explorar as diferentes culturas, estabelecendo sempre a relação com o conteúdo trabalhado em sala de aula, contextualizando o aprendizado, tornando-o, destarte, parte da vida do educando, ressignificando a própria construção do conhecimento e corroborando para que este seja efetivo e prazeroso para o discente.

## **12) Como se dá o acesso à informação por parte dos alunos (livros, revistas, TV, internet)?**

*Por meio de livros didáticos, vídeos trabalhados em sala e revistas. Infelizmente, a escola não dispõe de acesso à internet e nosso laboratório de informática está desativado, porque os computadores precisam de manutenção. (DIRETORA, 2017)*

*Esse se dá por meio da televisão e internet não diariamente, mas de vez em quando pelo WhatsApp. Além disso, usamos muito o livro didático e muitas informações nos adaptamos a nossa realidade da zona rural. Buscando fornecer mais a educação do campo. (PROFESSORA A, 2017).*

*Esse se dá por meio da televisão e internet e livros didáticos. (PROFESSORA B, 2017). Livros, revistas, TV. (PROFESSORA C, 2017).*

*A informação que os alunos recebem é através dos materiais didáticos na sala de aula, trabalha um pouco com material didático, com música. Teatro e com os conteúdos voltados para o cotidiano do aluno e da comunidade (PROFESSORA D, 2017).*

*Eu não tenho dúvida, você sabe que a educação seria melhor sem internet ficamos perdidos. Eu acho que seria fundamental ter internet na escola em qualquer núcleo é importante para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem. (PROFESSORA E, 2017).*

*Sim, tudo que se faz precisa de internet, busca-se por procurar emprego precisa de internet, mais ter a base, a escola não fornece ou para digitar o básico não só para digitar um trabalho de sala de aula mais para fazer uma pesquisa ir assim melhorar a qualidade da educação. Se tivesse seria uma regra para melhorar a qualidade usando todas as ferramentas se sair para ajudar no dia a dia para zona urbana vai ajudar para conseguir um bom emprego abrindo um campo maior. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Na escola não temos os computadores, estão com problemas, às informações eles tem contato quando os professores vão a cidade e trago impressos, eu achava que a internet não ajudaria, pois, o uso da internet para os alunos eles não se dedicariam as atividades em minha opinião os livros didáticos são*

*suficientes é minha opinião. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Assim para, falta de recurso o laboratório parado. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

O uso das tecnologias em sala de aula é primordial para o rendimento escolar dos alunos. Corroborando para esta fala, os Referencias Curriculares volume 01 (1998), que aborda a importância do uso das tecnologias em sala de aula, assevera,

(...) A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. (BRASIL,1998, p. 138).

A escola tem o importante papel a cumprir na sociedade: ensinar aos seus alunos a se relacionarem com o mundo tecnológico e saberem se relacionar com a diversidade de informações para auxiliar o processo de ensino aprendizagem. A melhor forma que entendemos haver para romper com esses paradigmas do uso das tecnologias é investir na qualificação dos professores, educadores e gestores, para que façam da tecnologia uma aliada na construção de uma Educação de qualidade e voltada, centrada e, por que não dizer, “*linkada*” com o tempo de transformações relâmpago no qual estamos vivendo.

Neste contexto, a escola em questão está defasada e precisa de apoio do poder público para implantação de uma didática mais atual e moderna, em especial na reativação de seu laboratório de informática com acesso à internet, dando um salto na qualidade do ensino ali oferecido.

### **13) Como é a relação da Comunidade com a Escola? É harmoniosa? Há integração?**

*Totalmente! A comunidade é bastante ativa em todos os projetos escolares. Participativa e acolhedora, abraçando todas as causas junto com a escola. (PROFESSORA A, 2017).*

*A comunidade é bastante ativa e participativa. (PROFESSORA B, 2017).*

*É harmoniosa. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim, sempre a comunidade participa em peso nas atividades, colaborando com as festas fazendo doações. Ou quando são solicitados para os mutirões de limpeza da escola os pais está sempre presente na escola nas festas do dia das mães, dia dos pais, as comunidades participam de todos os eventos realizados na escola (PROFESSORA D, 2017).*

*São muito boas, eles são participativos se marcamos uma reunião eles vêm em peso. Eles são bem participativos, estão sempre cobrando a qualidade da aprendizagem dos filhos, eles são bem participativos (PROFESSORA E, 2017).*

*Sim, na participação que a escola propõe das atividades a comunidade está em peso nos eventos, em reunião toda estão presentes é importante. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*É uma boa relação todos participam, apesar da pouca experiência todos participam. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, como noite cultura não como deveria como o folclore, pois dia dos pais, na culminância com apresentação manter a cultura da comunidade o já apresenta os moradores Com. São Francisco ele contribui, fazemos teatro representando os pioneiros é muito bonito. Sim, se fazemos um evento todos participam. Canta tanto muita música evangélica e católica. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Para Franciscatto (1996), é possível integrar o conhecimento das famílias, nos projetos que a escola estabelece como prioridade, assim como nas atividades pedagógicas. Não só nos eventos culturais e regionais, podem ser inseridos nas programações, por meio da participação dos pais e demais membros das famílias. Acolher a comunidade com suas dúvidas, angústias e ansiedade, se faz necessário para que seja estabelecida uma relação de confiança entre a escola e os alunos. A escola é centro político, cultural, de lazer da comunidade. É nela que as reuniões e tomadas de decisão que afetam todos acontecem. Todos os alunos pertencem às famílias que lá habitam. Portanto, a relação da Comunidade com a escola deve ser harmoniosa e integradora para que ambas possam caminhar juntas em prol do bem maior que é proporcionar não apenas Educação de qualidade, mas um ambiente calmo, harmonioso e propício ao desenvolvimento da prática pedagógica.

Na Comunidade São Francisco de Assis, pudemos perceber que a interação comunidade-escola é forte, permanente e respeitosa, o que fica claro na relação entre os atores sociais da localidade.

#### **14) Existe o acompanhamento dos pais com relação à aprendizagem dos filhos?**

*A comunidade escolar é presente em todos os movimentos desenvolvidos na escola. (DIRETORA).*

A participação das famílias ocorre. Todos participam das atividades promovidas naquele espaço e acompanham, dessa forma, o rendimento dos filhos. Existe Conselho Escolar ativo na

comunidade, no qual a voz dos moradores é ouvida e as reivindicações dos mesmos são levadas ao poder público.

A parceria da escola com as famílias é de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, (afirma que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos das crianças). Cabe, portanto, as instituições estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como suas parceiras e interlocutora no processo educativo dos filhos.

Segundo Sarti (1994), a existência de um ambiente acolhedor, não significa eliminar os conflitos entre os alunos em sala de aula, ou mesmo entre os pais dos alunos, as disputas e as divergências presentes nas interações sociais são imprescindíveis, mas, pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

*Sim. Os pais são na maioria das vezes bastante participativos quando o assunto é a aprendizagem. (PROFESSORA A, 2017).*

*Não respondeu. (PROFESSORA B, 2017).*

*Sim. Os pais têm uma boa relação com a escola. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim a comunidade participa em peso não diretamente, tem alguns pais preocupados que vão à escola, nas reuniões de pais e mestre estão presentes, são dedicados tiram tempo para conversar com os professores sempre participam. (PROFESSORA D, 2017).*

*É exatamente o que eu acabei de falar, eles fazem isso bem, direto, eles estão aqui na escola perguntando aos professores como estão seus filhos aqui na escola (PROFESSORA E, 2017).*

*Sim, existe não vou dizer na totalidade, mas a maioria participa se forem colocar na ponta do lápis eles participam sim. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, estão acompanhando os filhos em casa e na escola em sala de aula. A participação das famílias na escola eles tem mais confiança. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim eles vêm ajudar como eles estão na sala tem pais que assistem à aula saber cobrando. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Escola por ser um espaço social prepara os alunos para serem inseridos na sociedade, na atualidade faz necessário que os pais estejam presentes na escola e na educação dos filhos, orientando nos momentos em que tiverem dificuldades ou dúvidas a presença da família na vida educacional ajuda ela a as crianças aprende administrarem os problemas a parceria falia esco

o processo educacional torna-se mais fácil e junto encontram as soluções para os problemas que venham a surgir.

Quando os pais trabalham em tempo integral, os filhos vão para a escola mais cedo, e lá recebem apoio dos profissionais responsáveis pela formação das crianças. “A escola oferece condições de educação muito diferente das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma sociedade coletividade que é sua turma, sua escola, sua classe, sua escola”. (TIBA, 2002, pág. 181).

Quando os pais participavam e acompanham o processo de ensino aprendizagem dos filhos eles sentem-se importantes e tem mais vontade de fazer suas atividades. De casa, os filhos sentem importantes e tem mais vontade de fazer suas atividades tanto a de casa como as da sala de aula, para o autor acima citado pais e professores são os responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem dos alunos.

#### **15) Existe o acompanhamento dos pais com relação à aprendizagem dos filhos?**

*Sim, os pais têm uma boa relação com a Escola e sempre acompanhando o aprendizado do aluno. (DIRETORA, 2017).*

Analisando a resposta da gestora, percebemos que as famílias procuram acompanhar a vida escolar dos filhos. Considerando o contexto em que a EMEF Magalhães Barata está inserida, as ações, as metodologias adotadas para mobilizar e a participação da família são muito importantes para a construção de uma educação de qualidade, pois entendemos que educar é não se limita na transmissão de informações, mas na conscientização dos responsáveis e da sociedade como um todo na qual a escola faz parte.

*Sim. Porque eu acredito, que essa parceria é uma “via de mão dupla” cujo beneficiado maior é a criança. (PROFESSORA A, 2017).*

*Os pais às vezes são participativos quando é assunto de aprendizagem de seus filhos. (PROFESSORA B, 2017).*

*Sim. Os pais. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim, é muito importante se estamos realizando as atividades como a pascaria dos pais os projetos são planejados com a participação das famílias as atividades ficam mais fáceis sabendo o que eles gostariam que seus filhos aprendessem assim os projetos são elaborados de acordo com a realidade da Escola e dos alunos e de acordo com o que eles querem aprender (PROFESSORA D, 2017).*

*Eu acho importante porque assim não ficamos sós na escola, e o envolvimento abrange toda a comunidade. Exatamente a relação entre a escola e os pais*

*dos alunos e a escola é importante para a aprendizagem dos alunos (PROFESSORA E, 2017).*

*Sim, com certeza não existe educação sem a participação da comunidade, você não está para educar o aluno “transmitir o conhecimento é diferente de educar” e exigir da comunidade tem que andar junto para que possam construir os saberes (educação formal e informal). (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, e a criança se dá bem com o professor ela confia no acompanhamento dos pais. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, os pais os acompanham melhora e se não pode deixar somente sobre a responsabilidade do professor (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Os pais e responsáveis pelos alunos estão sempre presentes na escola acompanhando o rendimento dos filhos. É de suma importância o acompanhamento dos pais que tem filhos nas instituições de ensino porque desperta no aluno o interesse em aprender e acumular conhecimentos, valorizando desde cedo a educação. Segundo Paro (2000), na realidade muitos alunos estão desmotivados e não se envolvem com as atividades propostas em sala de aula, por sentir-se desvalorizados pela família, por isso, o acompanhamento e a participação é uma ação educativa sendo que a responsabilidade é da família e da escola.

## **16) Os alunos valorizam a Escola e participam ativamente de seu dia a dia?**

*Sim, os alunos sempre participam das atividades escolares e estão sempre motivados a ajudar no que for preciso. (DIRETORA, 2017).*

*Intensamente! Os alunos interagem em todas as atividades propostas pela escola. (PROFESSORA A, 2017).*

*Sim. (PROFESSORA B, 2017).*

*Sim. (PROFESSORA C, 2017).*

*Sim. Os alunos valorizam sim, não é 100%, mais as maiorias dos alunos gostam de estudar só faltam quando estão doentes a falta levamos para passeio levamos eles para passeio, levamos ele para conhecerem outras escolas, como Medicilândia para assistirem o desfile de 7 de setembro, para o km 120, é muito interessante, já foram visitar o aeroporto, eles participam de eventos, em outras escolas e ficam empolgado com a participação (PROFESSORA D, 2017).*

*Olha essa questão na escola nem todos os alunos participam, tem aqueles que valorizam e os que não valorizam, mas em geral eles são bem participativos (PROFESSORA E, 2017).*

*Participam, muitos são forçados com os pais existe não é 100%, mas participa. Se observar todas as escolas são assim. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, estão sempre interessados na hora do recreio eles preferem ir para a sala estudar. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Sim, eles valorizam eles ajudam muito. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Podemos afirmar que os alunos participam dos eventos da escola. O conhecimento adquirido fora da sala de aula é o resultado de um complexo e intrincado processo de construção que o aluno vai modificando e reorganizando à medida que ele tem o contato com novos conhecimentos. Deste modo, torna-se mais fácil a interpretação dos conteúdos escolares trabalhados em sala de aula, em virtude da contextualização e da atitude proativa dos estudantes em estarem sempre motivados a aprender. Cada aluno tem um momento diferenciado de sistematizar os conhecimentos para então construir a aprendizagem educativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu artigo 1º aponta,

*A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL 1996, p. 1).*

É fundamental que a direção e os professores promovam atividades preocupando-se com a educação e a interação dos alunos de modo que sintam vontade de estarem presentes nos eventos promovidos pela escola. Ao participarem das atividades, os alunos compartilham o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos estudados em sala de aula e criam dentro de si um sentimento de pertencimento. Este sentimento faz com que eles sintam-se parte da Escola, com se um não pudesse existir sem o outro. Esta relação, presente na EMEF Magalhães Barata ficou clara em todos os momentos desta pesquisa, onde pudemos observar a postura dos estudantes dentro e fora da escola (respeito e amor pela instituição) e também por meio de suas falas.

#### **17) Com relação à Comunidade São Francisco de Assis, o que há de positivo e negativo?**

*Positivo: integração, interação e acolhimento. Negativo: sempre há alguns problemas particulares de ser humano. (DIRETORA, 2017).*

Ao analisar a resposta da diretora, percebe-se como a vida pessoal dos alunos influencia na sua vida escolar. Esses problemas são de toda sorte, do trabalho infantil (ajuda aos pais na roça), até mesmo problemas de vulnerabilidade social que atingem os discentes da escola. No campo, como a interação comunidade-escola é muito presente, esses problemas também devem ser tratados pelos gestores e professores, a fim de que causem o mínimo transtorno possível na vida dos estudantes.

*Positivo: Integração, interação e acolhimento das propostas feitas pela escola. Negativo: Ainda não percebi nada além da água que não é tratada. Não domino muito bem essa informação por não morar na comunidade. (PROFESSORA A, 2017).*

*Sim, os alunos participam. (PROFESSORA B, 2017).*

*De negativo não sei falar. De positivo na escola pelo pouco tempo que estou lá trabalhando eu vejo de positivo a participação de todos os moradores da comunidade o apoio que dão a escola, eles estão sempre ajudando eu acho interessante. (PROFESSORA C, 2017).*

*A comunidade o que tem de mais positivo é que é muito unido, um sempre ajudando o outro, e se estão doentes, participam das atividades realizadas pela igreja, se reúnem para almoços coletivos nas celebrações da igreja, é uma comunidade muito unida um ajudando sempre o outro. (PROFESSORA D, 2017).*

*O que eu vejo de positivo é a gente estar relatando a participação deles, com relação ao acompanhamento em geral sim, em uma comunidade sempre tem umas picuinhas também não podemos dizer que eles são positivos, o que eu vejo de negativo são as picuinhas (PROFESSORA E, 2017).*

*Positivo: a participação nas atividades; Negativo: deveria ser 100% isso não acontece, ainda mais em relação aos demais, isso está de parabéns (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*O positivo, a comunidade é bem acolhedora para fazer amizade. Ponto negativo, não tem (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*O de negativo: falta posto de saúde, segurança. Há muita promessa falta tudo. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Verificando as respostas das educadoras, concluímos que o ponto positivo que é destacado na Comunidade São Francisco de Assis é a participação de todos e nos diferentes espaços. O relacionamento entre a escola e a comunidade pode ser entendido pela interação entre a comunidade e a escola criando assim um ambiente de aprendizagem mútuo, onde os saberes são constantemente trocados entres os sujeitos, construindo e reconstruindo todo o contexto do espaço escolar, promovendo uma educação contextualizada e que atende às

expectativas dos alunos e alunas. A parte negativa ficou mais com as faltas de Políticas Públicas eficientes e eficazes na comunidade, como falta de posto médico e acesso (estrada) muito ruim.

### **18) A Comunidade é bem assistida (cuidada) pelo Poder Público?**

*Às vezes, pois alguns momentos de necessidades, por exemplo, estradas têm direito em tampa buraco. Mas nem sempre é assistida, não. (DIRETORA, 2017).*

Uma das necessidades da comunidade está na melhoria das estradas por ser de suma importância para o transporte da produção agrícola, e dos alunos para a escola. O descaso dos gestores é grande de, pelo menos, fazerem os devidos reparos, para que os moradores tenham o mínimo de atenção e valorização como cidadãos que contribuem com seus impostos e os mesmos esperam o retorno em forma de benefícios. De acordo com Caldart (2004) “a educação do campo une a luta por educação ao conjunto das lutas pela transformação das condições de vida do homem do campo”. No caso da Comunidade São Francisco de Assis, a luta e transformações está relacionada às condições da estrada, pois de acordo com as falas dos moradores e educadores, a estrada tem um papel fundamental nas condições de vida dos habitantes da localidade, já que o acesso às Políticas Públicas que inexitem lá é feito por aquele caminho, por exemplo, atendimento médico.

*Dentro do possível, em algumas situações. (PROFESSORA A, 2017).*

*Não respondeu. (PROFESSORA B, 2017).*

*Dentro do possível. (PROFESSORA C, 2017).*

*Não é assim dizer que é bem cuidada é uma luta. É uma luta na educação quando as crianças concluem o Ensino Fundamental os pais têm que mandar os filhos ir estudar na cidade ou então pagar o Ensino Médio nas faculdades particulares. Se tivesse uma escola na comunidade não haveria necessidade das famílias venderem seus lotes e mudarem para a cidade. Sem falar nas estradas que quando chega o inverno fica nessas condições que você está vendo hoje (PROFESSORA, D, 2017).*

*Olha essa comunidade aqui em vista de outras é bem cuidada em outras que eu trabalho. Eu vejo assim a falta de interesse, mais políticas públicas. Eu já trabalhei em uma escolinha que faltou a merenda, eu passei 30 dias e a merenda não cheguei eu não precisava mentir, talvez seja porque essa comunidade tem um representante um vereador mais próximo. (PROFESSORA E, 2017).*

*Não, o exemplo classes e em relação às estradas, você está em uma localidade que necessita das estradas para escoar a produção agrícola e as pontes e*

*trazer comprar ovos alimentos e os alunos irem para a escola, estrada boa e transporte (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não, com relação às estradas não são cuidadas tem muito buraco na época de chuva é muito ruim. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não, porque temos o exemplo, a escola tem equipamentos é um travessão muito extenso, e aqui não acontece nada, pois aqui passa muitas pessoas estranhas e graças não tem acontece nada de ruim (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Segundo as professoras, a comunidade não é bem assistida com relação às políticas públicas. Muitos gestores prometeram mudanças no período das campanhas eleitorais. Contudo, depois que se elegem e não cumprem a promessa de campanha, encontram desculpas para o distrato nos recursos que são pouco para um município tão extenso. Outro ponto que elas abordaram foi a falta de interesse por parte da comunidade que não reivindica os seus direitos, muitas vezes por desconhecimento e ignorância, fruto da baixa escolaridade (dados levantados na pesquisa) o até mesmo por comodismo.

### **19) Como é a relação da Comunidade com o Agronegócio (cacau, pecuária, agricultura ostensiva)? Há conflitos?**

*A comunidade é atuante em todas as áreas da agricultura e da pecuária. (PROFESSORA A, 2017).*

*Não respondeu. (PROFESSORA B, 2017).*

*Produtiva. A comunidade é atuante em todas as áreas da agricultura e pecuária. (PROFESSORA C, 2017).*

*Não, na comunidade não tem conflitos, pois não tem grandes fazendeiros. Mais nos fundos sim, os moradores de Medicilândia compraram grandes áreas, sem falar nos madeireiros aí sim temos ouvido falar em conflitos. (PROFESSORA D, 2017).*

*Acho que não, os produtores aqui nas vicinais tem sempre uma forma que chega e abrange um grande número de moradores, ganhando ou perdendo eles assumem os negócios dos produtores, que vai comandando o cacau e o gado. (PROFESSORA E, 2017).*

*Fica complicado diz, tem problemas com as terras, hoje está diferente, eles não participam ativamente mais tem, teve problemas sérios. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não respondeu às perguntas. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não há conflitos de terras até o momento. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Em que pese a existência de grande número de famílias na Comunidade São Francisco, as propriedades visitadas durante a pesquisa não possuíam grandes lavouras para o agronegócio. Muito pelo contrário, eram voltadas para a agricultura familiar de subsistência, que comercializavam eventuais excedentes de produção. Portanto, o agronegócio não está presente na comunidade. Mesmo porque, de acordo com o Presidente da Associação dos Moradores, as melhores terras para cultivo de cacau e outros produtos agrícolas ficam na parte Sul da Transamazônica, o que propicia maior disputa por terras, por haver maior produtividade.

De acordo com o Coordenador do Escritório Regional da CEPLAC, os melhores solos para produção de cacau e outros artigos agrícolas são os da parte sul da transamazônica:

*Na parte sul da Transamazônica, é onde encontramos a maior parte dos solos de melhor qualidade de fertilidade natural maior. Com certeza, esse lado, é o lado onde tem a maior concentração de lavouras de cacau, maior plantio. (COORDENADOR CEPLAC, 2017).*

## **20) Como melhorar as condições de vida na Comunidade (Políticas Públicas)? O que falta para suprir as necessidades de todos os moradores?**

*Sim, falta para suprir as necessidades de todos os moradores. Há uma grande necessidade de um poço artesiano. (DIRETORA, 2017).*

Analisando a resposta da diretora, entre as necessidades da comunidade, a principal é a falta de água de boa qualidade a qual irá refletir na saúde dos moradores e dos alunos. Com saúde a criança tem mais disposição para estudarem assim eles terão um melhor rendimento. Para Marques e Abud (2008, p. 51) “entende-se por remuneração o conjunto de prestações recebidas pelo empregado em razão da prestação de serviços, em dinheiro ou utilidades, proveniente dos empregadores ou de terceiros”.

*A comunidade necessita urgentemente, da perfuração de um poço artesiano. Devido à água não ser tratada e o surgimento de alguns casos de tireoide na comunidade. (PROFESSORA A, 2017).*

*Não respondeu. (PROFESSORA B, 2017).*

*A comunidade necessita urgentemente de um poço artesiano. (PROFESSORA C, 2017).*

*Acho que falta para suprir as necessidades é melhorando as estradas, políticas públicas voltadas para a melhoria do ensino. Escola para os alunos do Ensino Médio. Não teria necessidade dos alunos deixarem a comunidade. Também política pública voltada para o incentivo aos agricultores uma linha de crédito (financiamentos para que os moradores possam investir em suas propriedades, um programa de crédito menos complicado, os moradores não melhorarem as suas condições de vida eles não fazem empréstimo por ser muito complicado). (PROFESSORA D, 2017).*

*Eu acredito que eles olhassem mais para a comunidade, com políticas públicas, construção de escola, que há dois anos a comunidade vem pedindo a escola para o Ensino Médio, um posto de saúde, porque não (PROFESSORA E, 2017).*

*Estrada, transporte extensão rural para dar assistência dos trabalhadores como Ceplac, EMATER, assistência aos agricultores não vemos os órgãos responsáveis a fornecer aos agricultores, eles passam fazendo propaganda mais não tem necessidade dos agricultores irem atrás desses serviços, eles não fazem o trabalho. A agricultura familiar é para o Brasil todo não é só para a região, se não tem trabalho de extensão e falha. Aqui a disciplina que eu trabalho pratica agropecuária eu sinto certa resistência, porque estão acostumados com as práticas e têm dificuldades de aceitar novas práticas embora eles venham oferecer elementos para se beneficiar e se fosse ter um desenvolvimento melhor por falta de assistência, e menos culturas, se tivesse assistência fosse mais fácil. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Eu acho que falta muita coisa, posto de saúde, tipo assim o novo prefeito falou colocar na associação uma casa de farinha ali e uma mais é fraquinha aqui na comunidade tem muitos moradores o prefeito promete e não cumpre. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

A comunidade necessita de alguns serviços essenciais para uma melhor qualidade de vida foram citados alguns itens como água potável, melhoria das estradas, um Posto de Saúde com um profissional capacitado, construção de mais salas na EMEF, Magalhães Barata, para poder os alunos ao concluir o Ensino Fundamental dar continuidade aos estudos sem ter que sair da comunidade ou mesmo cursar o Ensino Médio em Instituições Particulares nos finais de semana.

A educação do campo nasce da prática coletiva dos movimentos sociais do campo, que, coletivamente, passam a lutar pela reforma agrária, por políticas públicas e pela expansão dos direitos humanos, comprometendo-se com a transformação das condições de vida da população da comunidade para os entrevistados esses são serviços essenciais para os cidadãos da Comunidade.

## **21) De que forma as Políticas Públicas podem contribuir para a qualidade da Educação?**

*Atendendo todas as necessidades existentes. Principalmente na devolução das nossas regências de classe e hora atividade. (DIRETORA, 2017).*

*Atendendo todas as necessidades existentes. Principalmente, na devolução das nossas regências de classe e hora atividade, que possivelmente contribuirá como motivação para os professores educadores. (PROFESSORA A, 2017).*

*Atendendo todas as necessidades existentes. Principalmente na devolução das nossas regências. (PROFESSORA C, 2017).*

*A eu acho que fazendo... O que falta para supri às necessidades dos moradores é melhorando as estradas, o ensino, fazendo projetos e como eu bato sempre na mesma tecla; o maior problema é a questão das políticas pública voltada para o Ensino Médio outra questão é a construção de uma escola para atender os alunos e que concluíram o Ensino Médio na comunidade, evitando assim que esses jovens vão estudar fora da comunidade, evitando que as famílias deixem a comunidade (PROFESSORA D, 2017).*

*Eu acredito que buscando recursos para a Educação, através dos recursos e das políticas públicas a qual vai investir na qualidade da Educação, por ser a mesma uma peça chave para a educação. É responsabilidade dos poderes públicos investirem na educação, buscando recursos para a construção de escola vai melhorar as condições de vida da comunidade eu acredito que seria viável. (PROFESSORA E, 2017).*

*Eu acho para começar a visitar as escolas o prefeito visitar as escolas era positivo a escola precisa de conforto, quando chove molha tudo. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Eles tinham que sentar e planejar, cumprir eles prometem e não cumprem quando vamos atrás não tem recurso e olhando percebem que eles têm muitos (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Se você tem uma família com a condição financeira boa regular os problemas da alimentação como ele falaram, se tem uma boa produção vai ter uma boa alimentação, seu filho adolescente alimentado tem mais energia, capacidade de se concentrar e desenvolver um bom trabalho e quando você não tem isso. Tem família que não tem mão de obra, tem família que usa os filhos para os trabalhos, sabemos que é errado, tem que aprender o ofício, não adianta levar uma criança sem estrutura física, colocar na roça, está quebrando o desenvolvimento físico e intelectual, isso acontece muito na zona rural. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

O retorno da remuneração referente à Regência de Classe e da hora atividade que foi retirado dos seus contracheques é algo muito marcante na fala das educadoras. Fica evidente que a Educação de qualidade que todos buscamos passa pela valorização do professor, quer seja por meio de aumentos salarial, qualificação e melhorias das condições de trabalho (material, acesso à informação digital, alimentação), quer seja por melhorias na própria comunidade, como a estrada.

Quando de um profissional é retirado um abono ou gratificação ou ele mesmo tem seu salário diminuído, é impossível não haver sentimento de desânimo e de desvalorização por parte do empregador, seja ente privado ou público. A luta pela valorização (salarial) dos professores não pode existir cercado pelos muros das escolas, mas deve transpor todas as barreiras. A sociedade deve participar ativamente neste processo, visando sempre a uma Educação Pública gratuita, universal e de qualidade para todos e todas. E a valorização social do professor, quer seja da cidade ou do campo, deve acontecer.

## **22) De que forma a Comunidade pode contribuir para que as autoridades criem Políticas Públicas que atendam às necessidades de todos (moradores e Escola)?**

*Fazendo projetos que juntos com a Escola possamos almejar nossas ideias. Buscando, cobrando e exigindo os direitos e necessidades. (DIRETORA, 2017).*

Falta à comunidade se unir com a escola e juntas elaborarem o projeto de reivindicações, o atendimento das políticas públicas como saneamento básico. Cabe aos moradores da comunidade se mobilizar, elaborar projetos e fazerem as reivindicações aos órgãos competentes, assim facilitará a elaboração e execução das políticas, bem como permitirá uma integração entre elas, evitando ações contraditórias por parte da administração.

*Buscando, cobrando, exigindo os direitos e necessidades de ambos. Fazendo projetos que, junto com a escola, possamos almejar nossos ideais. (PROFESSORA A, 2017).*

*Buscando, cobrando, exigindo os direitos e necessidades de ambos. (PROFESSORA C, 2017).*

*Isso aí eu acredito que se as pessoas da comunidade se reunir com a liderança, na comunidade tem o líder religioso que se reúne e pode juntos em busca de recursos. O líder pode reunir com o poder público e buscar recursos para a melhoria nessa comunidade é mais ou menos por aí. Já sim, mudou muito exemplo nessa comunidade eu cheguei em 2011, para trabalhar era difícil, em 2012 eu fui obrigado a trabalhar na agrovila, retornei em 2013, e essa comunidade não era assim, hoje ela é bem diferente, está modificada em relação a 2011 era difícil. Hoje você vem trabalhar sorrindo, alegre melhorou muito a maneira de trabalhar, então eu quero dizer que de uma comunidade para outra é diferente, mudou muito ainda temos dificuldades de se trabalhar. Isso é o mais fácil de identificar exemplo da Escola Abraham Lincoln, que tem acesso às tecnologias, o seu público é diferente, pois eles têm acesso à internet. O poder público quer que as escolas das comunidades (do campo) desenvolvam o mesmo programa educacional (trabalho) se os alunos aqui não têm internet. A realidade das comunidades é outra não tem o acesso à*

*tecnologia, aí tem que se trabalhar de acordo com a realidade escola improvisando os recursos que tem no núcleo escolar. A realidade das comunidades não segue as determinações da Escola Polo. (PROFESSOR D, 2017).*

*Eu acho que formando associações para juntos cobrarem os seus direitos, porque juntos eles têm mais força para fazerem as reivindicações. Cobra até cobram por ser uma situação complicada, no entanto, ainda não foram atendidas as nossas reivindicações (PROFESSORA E, 2017).*

*Cobrança vale se não cobrar para o município em peso, se não cobrar não tem assistência, o povo se acomodou, vale par o município em peso o município se acomodou, só vão à busca da estrada quando precisa quando está cortada, tem que ir buscar recursos, condições, isto não acontece freou o desenvolvimento, essa relação com as políticas públicas com os agricultores. Como a senhora falou do êxodo, uma escola do ensino médio seria mais complicada. (PROFESSORA A, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Não respondeu. (PROFESSORA B, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

*Eu acredito que sim, quando somos convidados vamos mesmo, estamos sempre cobrando. (PROFESSORA C, MONITORA, MAIS EDUCAÇÃO, 2017).*

Os relatos dos professores nos proporcionaram obter uma óptica mais explícita das diversas dificuldades que os mesmos vivenciam no cotidiano escolar. Um dos fatores que mais preocupa a categoria é a forma como a Secretaria do município cobre que as escolas do campo adotem o mesmo currículo da zona urbano sendo que o currículo para a escola do campo deve ser condizente com a realidade da educação do campo para o campo.

Ao analisar as respostas, acredita-se que as relações desenvolvidas entre escola a comunidade e as famílias devem ser estendidas com um processo de ensino aprendizagem, e assim, juntas possam continuar estimulando a aprendizagem dos alunos. Bem como esta relação comunidade-escola, unindo forças, pode elencar objetivos e metas e reivindicar que os gestores públicos cumpram com suas promessas de campanha ou, pelo menos, o que está na lei.

## **Considerações Finais do Estudo 02**

Uma das formas de manter a escola uma parceria com a família, é estimular a mesma para que participe da formulação do Projeto Político Pedagógico, pois dessa forma ficará sabendo da realidade de sua comunidade e da escola, afim de que possa entender o trabalho realizado com seus filhos dentro do âmbito escolar. Ambas devem estar integradas no mesmo objetivo, que é formar cidadãos para viver em sociedade.

Considerando que o trabalho foi realizado sob uma visão de futuro sobre o tema a Educação do Campo percebe-se que o papel da escola, da família e da comunidade na educação dos filhos é de suma importância para a formação da cidadania. É papel da escola promover a integração da família nas atividades da escola, bem como o de promover o desenvolvimento das relações interpessoais entre todos da comunidade

No trabalho de campo, observou-se que a escola valoriza e preza pelo envolvimento da família com a escola. Por isso, a escola e os educadores buscam, através de programação, envolver a família no cotidiano escolar dos filhos. As participações das famílias nas atividades escolares contagiam as crianças pelo entusiasmo dos pais, participando das atividades de sala.

E necessário que o educador hoje proporcione um clima agradável para o processo ensino-aprendizagem, estimulando os seus alunos a pensarem, criarem um ambiente agradável, onde o relacionamento de harmonia e tranquilidade transforme o espaço escolar em lugar interessante, prazeroso e profícuo para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades importantes para a interação da criança e do jovem com o mundo.

A escola, embora lentamente, vem modificando o ambiente escolar para atender às novas exigências de uma educação de qualidade. Por isso realizam suas atividades utilizando de metodologias inovadoras e sempre contextualizadas com o cotidiano dos alunos e alunas.

Portanto, conclui-se que não há ensino aprendizagem sem um relacionamento harmonioso entre escola, alunos, famílias e comunidade, especialmente, sem a valorização dos profissionais da educação, sendo promovendo planos de carreiras mais condizentes com a dedicação, meios auxiliares para aulas, infraestrutura adequada, equipamentos etc. Sociedade e Escola devem andar de mãos dadas e reivindicar juntas todas as melhorias necessárias para atingirmos a Educação que sonhamos.

## ESTUDO 03

### A PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO

#### A Concepção de Infância

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, conseqüentemente, vem sendo modificada ao longo do tempo. A mesma se apresenta de forma heterogênea, uma vez que as concepções variam muito de acordo com o recorte histórico. Algumas definições de infância são: período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento à puberdade; o primeiro período de existência de uma instituição, sociedade; em sentido figurado, as crianças.

É possível que em uma mesma sociedade exista diferentes formas de considerar as crianças pequenas. A definição de infância está relacionada ao tempo, o espaço e o meio social em que está inserida. Para Kramer (1995, p. 17):

(...) a análise das modificações do sentimento de infância é feita à luz das mudanças ocorridas nas diferentes formas de organização social, possibilitando a compreensão do presente, em que a criança é estudada não como um problema em si, mas sim compreendida segundo uma perspectiva do contexto histórico em que está inserida.

Para Ariès (1981, p. 156), na Idade Medieval não existia o sentimento de criança, sendo que as mesmas existiam e, em sua maioria, eram negligenciadas, abandonadas ou até mesmo desprezadas. O autor esclarece que o sentido de infância não se referia à afetividade, mas uma consciência que diferenciava a criança do adulto. Por essa razão, “assim que a criança tinha condições de viver sem solicitude constante da sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”. (ARIÈS, 1981, P. 156).

A análise sobre a infância foi realizada pelo historiador Ariès com base na história da arte medieval. O autor dá um exemplo através da cena do Evangelho de Oto III do século XI, onde as crianças aparecem em miniatura:

O tema é a cena do Evangelho em que Jesus pede que deixe vir a ele as criancinhas (...). Ora, o miniaturista agrupou em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala menor. Apenas seu tamanho se distingue dos adultos.

Este sentimento de criança perdurou das representações artísticas de criança até os sentimentos modernos, onde foi resgatado o conceito de infância no século XVII. Em um período de grande índice de mortalidade infantil, os pais sentiam a perda, mas não ficavam tristes porque as famílias não se apegavam, os viam como adultos.

Ariès (1981, p. 81) continua analisando os fatores que diferenciavam a criança do adulto da Idade Média até a modernidade:

Partindo do século XIV, em que a criança se vestia como o adulto chegou ao traje especializado da infância, que hoje nos é familiar. Já observamos que essa mudança afetou sobre tudo os meninos. O sentimento de infância beneficiou primeiro meninos, enquanto as meninas persistiram mais tempo no modo de vida tradicional que as confundia com os adultos: seremos levados a observar mais de uma vez esse atraso das mulheres em adotar as formas visíveis da civilização moderna, essencialmente masculina.

A infância para Kramer (1995) é determinada de acordo com o contexto social em que ela está inserida. Já Cartaxo (2011, p. 21) apresenta os dois aspectos que devem ser considerados sobre a concepção de infância:

Um deles diz respeito ao sentimento de infância, o qual surgiu com a diminuição da mortalidade infantil a partir do século XVI, com as descobertas científicas que possibilitaram mais qualidade e tempo de vida. O outro é referente ao sentimento moderno de infância correspondente a atitudes contraditórias que caracterizam o comportamento do adulto: o de paparicar, que pressupõe uma criança ingênua, graciosa, inocente; e o de considerar a criança como um ser imperfeito e incompleto.

Segundo o autor, isso aconteceu no mesmo tempo em que a família assumia um novo papel na sociedade. O conceito de infância é determinado historicamente pelas transformações da sociedade. “Essa mudança ocorreu à medida que era organizado o papel da criança na sociedade, passando de um papel produtivo, na sociedade feudal, a alguém que precisa ser cuidada e escolarizada, para futura atuação na sociedade burguesa”. (KRAMER, 1995, p. 19).

Houve uma ampliação do conceito de infância na década de 1980, conforme Kramer (1996, p. 19):

Neste sentido, penso hoje – como em 1980 – que os estudos de Ariès influenciaram pesquisadores e cientistas sociais do mundo inteiro quanto à mudança do papel da família ao longo dos séculos. Estudando a transformação da concepção de infância e família [...] a mudança da concepção de infância

foi compreendida como sendo o eco da própria mudança nas formas de organização da sociedade, das relações de trabalho, das atividades realizadas e dos tipos de inserção que nossa sociedade tem das crianças.

A autora amplia o conceito de infância de acordo com as informações de Ariès:

Se Ariès forneceu, então, parâmetros de pesquisa – articulando infância, história e sociedade – que fundamentaram minha posição contrária à miniaturização da criança, Charlot favoreceu a crítica à naturalização da criança e consolidou a análise de caráter histórico, ideológico e cultural. Assim, contra a ideia de criança ser da natureza (quanto menor a criança mais ela se assemelha e se aproxima de um bichinho?), foi possível delinear a imagem de uma criança tomada com base em suas condições concretas de existência, social, cultural e historicamente determinada. Por outro lado, a aparente contradição entre a singularidade (focalizada por Ariès) e a totalidade (ênfaticada por Charlot, naquele momento), tema que eu só teria condições de encarar e aprofundar teoricamente dez anos depois, já se anunciava aqui, se bem que de maneira embrionária. Mas eu não sabia, naquela ocasião, que o enfrentamento dessa temática me permitiria romper de novo e encontrar, com Walter Benjamin, as pistas de uma antropologia filosófica capaz de compreender o ser humano e conseqüentemente a infância, na sua dimensão micro, sem abdicar da totalidade. (KRAMER, 1996, p.22)

A autora citada apresenta um novo referencial, Walter Benjamin, sendo que a teoria possibilitou a compreensão da concepção de infância:

Forma de enfrentar o desafio de que é preciso “cunhar uma base teórica de compreensão da infância e das populações infantis que dê conta ao mesmo tempo da sua singularidade e da sua relação com a historicidade, com a totalidade da vida social”.

Ao falar da teoria e infância de Walter Benjamin (1892-1940), Kramer (1996, p. 31) diz que ele:

Revela um profundo e sensível conhecimento sobre a criança como indivíduo social e fala de como ela vê o mundo com seus próprios olhos; não toma a criança de maneira romântica ou ingênua, mas a entende na história, inserida numa classe social, parte de uma cultura e produzindo cultura.

Ao elaborar o conceito de infância, Cartaxo (2011) fala de Pereira e Souza (1998, p. 27), “a infância não é uma convicção, mas uma história cultural”. Segundo Pereira e Souza (1998) o filósofo Walter Benjamin é o orientador da nova concepção de infância.

Com a preocupação de construir uma nova compreensão de infância na contemporaneidade, e assim definir o lugar social que a criança ocupa, Pereira e Souza (1998, p. 37) afirmam que:

Criança pequena com agenda lotada. A televisão que se transforma em babá. Os pais ausentes. Carinho transformado em objeto. O tomagoshi e a afetividade objetificada. Erotização da infância. Sexualidade. Publicidade. Cultura do consumo. O outdoor anuncia: “X trim. Para quem tem beijinho, beijinho. Para que não tem, tchau, tchau!” Individualismo desencadeado pela ausência do outro. Apagamento da relação de alteridade. Criança sozinha. Criança que manda nos pais. Esses ao apenas alguns dos fragmentos que compõem o contexto da infância contemporânea, dentre os quais destacamos a ruptura do contato e do diálogo entre adultos e crianças como uma questão que precisa ser analisada com maior profundidade.

Para os autores, a concepção de infância na contemporaneidade vê a criança como sujeita de acordo com a realidade em que está inserido. Nesse contexto, Cartaxo (2011) apresenta três pontos importantes para a compreensão de infância: primeiro a organização da sociedade, segundo os tipos de inserção dela em nosso ambiente social e o terceiro ponto, as relações de trabalho e as atividades realizadas nessas relações. Já para Sarmiento e Pinto (1997), a concepção de infância deve ser considerada pela idade.

A concepção de infância no Brasil, segundo Kramer (1995), é considerada pela sua inserção social e de acordo com o contexto político e econômico do país. Para a autora, é impossível conceber um único modelo de criança, pois a infância no Brasil está baseada nas condições econômicas, sociais e culturais.

Cartaxo (2011, p. 26) assinala que,

No caso do Brasil, vigora, por exemplo, a Convenção dos Direitos da Criança, que define como criança todo ser humano antes de completar 18 anos. No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), disposto pela Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, considera como criança o indivíduo de até 12 anos.

Além de existir leis que concordam com determinada idade para definir a concepção de criança, o contexto social produz o conceito de infância, como afirma Sarmiento e Pinto (1967, p. 7):

(...) considerando que esta categoria social se estabelece por efeito exclusivo da idade e não da posição social, da cultura ou do gênero, podemos considerar que o estabelecimento desse limite não é uma questão de mera contabilidade jurídica, nem é socialmente indiferente.

Considerando as bases da concepção de infância para Kramer, Walter Benjamin e Ariès, Sarmiento e Pinto é possível compreender a concepção de infância.

Segundo Brasil (1998, p. 21):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Através da leitura sobre a concepção de criança, é possível compreender que existem diferentes concepções e conhecer e compreender todas elas é um desafio. Ser criança é permanecer único em suas individualidades. Nesse ponto, ter essa ciência é fundamental para o educador, em especial, para os docentes da educação infantil, pois serão os mediadores, as pontes, os elos entre o mundo lúdico do infante e o mundo realístico do adulto.

### **Concepção de Criança do Campo**

A construção da identidade passa pelo processo social, o mesmo é identificado na família de forma gradativa. Falar da criança do campo é pensar no sujeito e em suas necessidades, de uma educação que considere a realidade da criança do campo.

A pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2007) indica que as escolas rurais e a educação do campo a partir da LDB 9.394/96 em seu Artigo 28, determinam que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Cabe ressaltar a importância da educação para os habitantes do campo e que leve em conta a forma de viver desses povos, como afirma a Resolução nº 2 de 28 de abril de 2008:

Art. 1º - A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, ensino Médio, e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida.

Diante do exposto, é formada assim a identidade da criança do campo, conforme Rios (2011, p. 44), “a identidade é uma construção multirreferencial, definida por processos complexos de significação socialmente determinados. Portanto, não é uma positividade, não é um absoluto que se encerra em si mesmo, é uma relação”.

A identidade da criança do campo é definida por meio da multiplicidade enquanto sujeito do campo, considerando assim os saberes de casa, da escola e da igreja, é por meio da apropriação das culturas e dos valores que se define a identidade (concepção) da criança do campo. Para Kolling et. al. (2002, p. 27):

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais.

Nesse sentido a DCNEI no Artigo 8º parágrafo 3º diz que:

As propostas pedagógicas da Educação infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores, artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- I – Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- II – Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis;
- III – flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- IV – Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- V – Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Ao analisar a construção da identidade da criança do campo de modo geral, deve ser preservado em cada criança, como sendo um fator de orgulho, a valorização da cultura. Sendo que a Educação Infantil é um direito de todas as crianças, sejam elas da zona urbana ou do campo, considerando assim o modo de vida dessas crianças. Seus saberes tradicionais, modos de ver a vida são únicos e devem ser preservados e valorizados na construção do conhecimento formal. A voz dessas crianças deve ser ouvida, uma vez que são sujeitos de direitos e que estão integradas aos acontecimentos e transformações de suas comunidades, quer seja por meio da escola, quer seja em seus trabalhos no campo com a família.

### **Análise quantitativa das respostas dos Alunos do 9º ano**

**Tabela 06 - Análise quantitativa das respostas dos Alunos do 9º ano**

<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1) O que você mais gosta na escola?	40% estudar 30% respeitar a professora 20% brincar com bola 10% conversar com amigos
2) O que vocês menos gostam na escola?	40% falta de respeito 10% falta de material didático 10% quando não tem aula 10% falta de segurança 10% alunos ignorantes 10% ir para casa (por motivo alheio à vontade) 10% alunos que conversam na sala de aula
3) Na sua opinião, o que falta na Escola que você acha importante ou legal ter?	60% Ensino Médio 10% acesso à internet 10% biblioteca 10% bebedouro. 10% central de ar condicionado

4) Na sua opinião, o que seria a escola ideal, ou seja, perfeita? O que ela deveria ter ou oferecer ao aluno?	20% Mais Educação. 10% mais recurso 10% biblioteca 10% mais respeito 10% merenda de qualidade 10% central de ar 10% sala para assistirem vídeo 10% mais carro para transportar alunos 10% não respondeu
5) O que você mais gosta? Na comunidade?	30% família 30% união 20% igreja 20% eventos.
6) O que você menos gosta na comunidade?	40% pessoas ignorantes 10% de festa 10% falta de respeito 10% estrada 10% ficar em casa. 10% brigas. 10% falta de recursos
7) Na sua opinião, o que falta na Escola que você acha importante ou legal ter?	40% cobrir a quadra 30% Ensino Médio 20% central de ar condicionado 10% merenda de qualidade
8) O que você gostaria que tivesse na comunidade? Por quê?	30% posto de Saúde e medico 10% Ensino Médio 10% estrada melhor 10% agente de saúde 10% menos briga 10% mais respeito 10% clube para festa 10% academia de ginástica
9) O que você mais gosta de fazer para se divertir (lazer)?	40% brincar 10% estar com os amigos 10% sair com a família, 10% tomar banho no rio

	10% ir à igreja 10% jogar bola 10% dançar.
10) Onde gosta de ir na Comunidade para se divertir?	60 % quadra 20% igreja e na escola 10% festas da escola 10% andando de bicicleta.

**Fonte: Pesquisador 2017**

A educação é um processo interminável que dura toda vida toda e a escola é um agente social que atua nesse processo multidimensional importantíssimo de formação do sujeito. A família, os amigos e a comunidade religiosa dividem a responsabilidade na formação dos alunos.

Infere-se das respostas dos alunos do 9º ano da EMEF Magalhães Barata uma enorme esperança em dias melhores, não apenas para eles, mas para toda a comunidade. Os meninos e meninas deixaram claro seu gosto por estudar e o papel importante desempenhado pela escola, que vai muito além da educação formal, atingindo a construção de identidade de todos que ali estudam e que se orgulham de serem capazes de participar das transformações da localidade e da escola.

Uma das preocupações dos estudantes é a ausência do Ensino Médio na comunidade, o que forçará todos e todas a continuar os estudos fora da localidade, tendo que se deslocarem para a cidade. A demanda pela oferta do ensino médio é presente na fala dos estudantes, como também das famílias e corpo docente da escola. Tendo esta possibilidade de continuidade dentro da comunidade colaboraria sobremaneira para a permanência desses jovens e evitaria que os mesmos tivessem contato com problemas da cidade, como drogas e violência, que são as principais preocupações dos pais.

Em termos estruturais, os estudantes apontam necessidades de melhorias na escola, como instalações de centrais de ar, modernização do laboratório de informática e disponibilização de acesso à *internet*, o que abriria ainda mais os horizontes dos alunos, uma vez que este recurso, atualmente, é muito importante para o desenvolvimento de conteúdos trabalhados em sala, pela rapidez e interação com várias áreas do conhecimento.

Podemos verificar, também, que as crianças estão preocupadas com a falta de políticas públicas, que em suas visões, são de suma importância, como transporte público, atendimento médico, melhorias de acesso na estrada e áreas de lazer. Há uma quadra em frente à escola,

contudo em dias de chuva não é possível realização de atividades em virtude de a mesma não ser coberta. Essa cobertura é uma reivindicação dos estudantes.

A comunidade e a escola estão sempre de mãos dadas. As festas, as brincadeiras, os jogos, a interação social tem como centro a escola. As famílias participam das atividades e buscam, a todo custo, melhorias para as crianças, pois entendem o papel agregador da instituição.

Apesar de muito jovens, os estudantes conseguem vislumbrar o que seria uma escola ideal par eles: aquela que respeitasse suas especificidades, trabalhasse os conteúdos contextualizados com a sua realidade e que os preparassem para alçar voos ainda mais altos, como a universidade. Nenhum aluno ou aluna pensa em parar de estudar, muito pelo contrário, têm a plena consciência que somente pela Educação conseguirão melhorar suas vidas e de suas famílias. A escola tem papel fundamental no incremento dessas transformações sociais, políticas e econômicas que são tão urgentes para comunidade.

## **Análise qualitativa das respostas dos alunos do 9º ano**

### **1) O que você mais gosta na escola?**

*O estudo as atividades da escola em lazer. (ALUNO A, 2017).*

*Gosto muito da companhia dos professores e alunos gosto muito das responsabilidades que os professores têm com seus alunos. (ALUNO B, 2017).*

*Eu gosto de estar na companhia dos amigos, gosto de aprender muito com os professores tanto em termos escolares quanto fora deles e aprender a cada dia o significado do respeito. (ALUNO C, 2017).*

*De estudar conversar com meus amigos gosto principalmente da matéria de história. (ALUNO D, 2017).*

*Estudar, estudar. (ALUNO E, 2017).*

*De estudar e ter amigos legais para fazer coisas legais e outras coisas. (ALUNO F, 2017).*

*Da educação que os professores dão para os alunos. (ALUNO G, 2017).*

*Eu gosto de conversar com minhas colegas e jogar bola. (ALUNO H, 2017).*

*É de estudar bastante. (ALUNO I, 2017).*

*De estudar. (ALUNO J, 2017).*

*De estudar. (ALUNO L, 2017).*

*Quase tudo, o horário da aula quando estou fazendo os exercícios gosto de estudar, (quando perguntado o que quer ser quando crescer) ela respondeu farmacêutica. (ALUNO M, 2017).*

A escola é o espaço de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem onde envolve as experiências do educando mais o conteúdo sistematizado que vai contemplar o processo, considerando tudo como significativo, como os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos.

O direito a educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino, é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei 9.394/90 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Percebemos nas falas dos alunos que a escola é um espaço de interação e motivação e de formação para serem inseridos na sociedade.

## **2) O que vocês menos gostam na escola?**

*A falta de segurança tipo, a noite que não tem segurança. (ALUNO A, 2017).*

*A falta de respeito que os alunos têm com os professores e funcionários e também não respeitam a escola riscam as paredes. (ALUNO B, 2017).*

*As faltas de respeito dos alunos com os professores com os funcionários e também não respeitam a escola como sujando o pátio riscando as paredes, as mesas etc. (ALUNO C, 2017).*

*Eu não gosto de arranjar confusão na escola. (ALUNO D, 2017).*

*A falta de recursos na escola: por exemplo, quatro ventiladores. (ALUNO E, 2017).*

*Ter assunto que me incomoda e eu não gosto de coisas que me deixam triste etc. (ALUNO F, 2017).*

*Quando não tem aula. (ALUNO G, 2017).*

*Eu não gosto de alunos ignorantes e alunos que risca as paredes da escola. (ALUNO H, 2017).*

*É quando não tem aula na escola. (ALUNO I, 2017).*

*Falta de lousa. (ALUNO J, 2017).*

*Na hora de ir embora, a gente para de estudar, às vezes venho para o Programa Mais Educação para ficar o dia todo na escola. (ALUNO L, 2017).*

Aproximar a escola do universo dos alunos é um desafio para os diretores e professores. O jovem estudante deve ser ao mesmo tempo sujeito e objeto da ação de seu desenvolvimento. Por isso a importância que a escola ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico estabeleça quais as ações e as metas vão ser desenvolvidas e os projetos extracurriculares que envolvam a escola e a comunidade. Projetos de conservação do patrimônio escolar, um diálogo entre os jovens e escola que, além de atrair alunos, também podem integrar o projeto pedagógico das instituições com a comunidade.

Em que pese a falta de recursos materiais na escola e dificuldades estruturais, os alunos menos gostam de quando não há aulas. E este ponto é muito comum nas respostas. Por que não há aulas? Falta de merenda? Transporte escolar inadequado? Falta de planejamento. Essas questões devem ser enfrentadas pela gestão da escola junto ao poder público na intenção de solucioná-las ou diminuir a ocorrência substancialmente. Percebe-se nas falas dos estudantes a frustração de terem o seu direito à educação usurpado pela falta, muitas vezes, de gestão.

É dever da escola e do poder público oferece uma educação de qualidade que possa motivar os estudantes a construir o conhecimento que vá além dos muros da escola e atinja a comunidade e suas próprias famílias, ressignificando todo o processo de ensino-aprendizagem.

### **3) Na sua opinião, o que falta na Escola que você acha importante ou legal ter?**

*Central de ar, cobertura na quadra de futebol, ter computação etc. (ALUNO A, 2017).*

*Em minha opinião faltam mais salas para os alunos e colocar ar condicionado. (ALUNO B, 2017).*

*Em minha opinião falta colorir a quadra da escola e computadores para os alunos se divertirem e pesquisarem sobre trabalhos da escola. (ALUNO C, 2017).*

*Eu acho que falta mais alguma disponibilidade para cuidar dos alunos durante a recreação. (ALUNO D, 2017).*

*Um bebedouro e passeio. (ALUNO E, 2017).*

*Uma coisa importante é ter que cobri a quadra e coloca ar condicionado na escola para os alunos etc. (ALUNO F, 2017).*

*Eu acho que é muito importante ter a quadra coberta central de ar e aula de computação. (ALUNO G, 2017).*

*Eu gostaria que tivesse o ensino médio porque não precisava os alunos ir até Medicilândia. (ALUNO H, 2017).*

*Um espaço melhor uma sala de computação e ensino médio. (ALUNO I, 2017).*

*Uma sala de computação. (ALUNO J, 2017).*

*Uma biblioteca. (ALUNO L, 2017).*

*Não, o que tem está bom, (quando perguntado sobre a internet), sim, se tivesse era bom, só tenho acesso quando vou à cidade, o que eu mais gosto é de ver o vídeo e de falar com as amigas. (ALUNO M, 2017).*

Para os alunos e alunas, a escola está precisando de muitos itens para que eles tenham um ensino de qualidade e a aprendizagem com mais motivação, para trabalharem os conteúdos ensinados em sala de aula e realizarem as atividades extraclases. De acordo com as respostas, percebe-se que os gestores públicos precisam olhar para a Escola Magalhães Barata com mais critério e responsabilidade. Para Grinspun (2009, p. 27):

A educação tem um compromisso com a transmissão do saber sistematizado, por outro lado e por ela deve conduzir a formação do educando fazendo-o capaz de viver e conviver na sociedade, participar de sua vida na relação com o outro. Não podemos então separar a tecnologia do homem tanto no sentido de possuir os conhecimentos e saberes para produzi-la, mas para saber como essa tecnologia vai e pode influir na sua subjetividade, O que dificulta ainda mais esse papel na educação é que este saber não existe de forma linear hierárquica; ele se produz em redes de conhecimentos que estão disponíveis dentro e fora da escola, onde sistematicamente ocorre a educação.

Nesse sentido, a educação, juntamente com a tecnologia, passou a ocupar um lugar de destaque. A informática é uma ponte no estreitamento da relação teoria-prática. A manipulação do computador permite que os indivíduos passem a vivenciar e a realizar pesquisas sobre temas dos quais nunca poderiam ser realizados, por falta de acervos na escola. Os alunos da EMEF Magalhães Barata sentem a necessidade de uma sala de informática funcionando, uma vez que a escola já possui os equipamentos.

#### **4) Na sua opinião, o que seria a escola ideal, ou seja, perfeita? O que ela deveria ter ou oferecer ao aluno?**

*Uma escola de qualidade para poder receber os alunos: deveria ter recursos para se divertir na educação. (ALUNO A, 2017).*

*Uma escola que teria um lugar para ler e refletir tipo uma biblioteca e um bom respeito com os professores. (ALUNO B, 2017).*

*Para se tiver uma escola perfeita o que deve prevalecer é o amor e o respeito não importa se a escola é grande, pequena, velha ou nova. Ela deveria*

*oferecer ao aluno aprendizagem, um ambiente tranquilo para se estudar. (ALUNO C, 2017).*

*Eu acho que não poderia faltar merenda, principalmente para os alunos da parte da manhã. (ALUNO D, 2017).*

*Mais educação. (ALUNO E, 2017).*

*A escola ideal seria importante para todos os alunos de todas as classes etc. Mais educação para os alunos etc. (ALUNO F, 2017).*

*Aula de computação. (ALUNO G, 2017).*

*Ter salas maiores e ar condicionado. (ALUNO H, 2017).*

*Na escola poderia ter vídeo de cinema ou de filme. (ALUNO I, 2017).*

*Uma sala de cinema. (ALUNO J, 2017).*

*Mais educação. (ALUNO L, 2017).*

*Antes de vir estudar na Escola Magalhães Barata eu estudava em outra, é bom vir para a escola de carro, tem um pouco de gente, às vezes quando chove a estrada fica lisa, já fiquei sem chegar à escola a ladeira estava muito lisa e o carro não conseguia subir, esta foi à causa da falta, se tivesse mais carro como nas outras comunidades os carros que leva os alunos para escola dessa comunidade dois é pouco para não ter que levantar às cinco da manhã. Às vezes ficamos com um pouco de sono. (ALUNO M, 2017).*

A escola Magalhães Barata tem oferecido aos estudantes somente o básico. E que as Políticas Públicas pouco estão fazendo para ofertar aos alunos um espaço mais acolhedor. A falta de investimento causa nos estudantes desconforto. Eles sabem que precisam de uma escola que vá além da mesmice. Os alunos sabem que através do Programa Mais Educação, a escola pode receber mais recurso e desenvolver outras atividades e melhorar os projetos e atividades desenvolvidos pelo corpo docente.

Para os alunos, a falta de recursos influencia a aprendizagem. A construção do conhecimento só será significativa se professor e aluno conseguirem relação com a realidade, debatendo e levantando ideias criativas para melhorar a escola. Eles veem a escola como um espaço que representa a comunidade e a família e por isso é necessária que seja dada a devida atenção às demandas postas pelos docentes e estudantes.

##### **5) O que você mais gosta? Na comunidade?**

*O jeito das pessoas todos bons com as outras pessoas exceto alguns. (ALUNO A, 2017).*

*Os amigos que eu gosto que estejam todos pertos de mim e minha família também. (ALUNO B, 2017).*

*Eu gosto dos amigos que tenho dos meus parentes que moram tudo perto de mim etc. (ALUNO C, 2017).*

*Eu gosto dos meus amigos às vezes vamos para um rio banhar e almoçar. (ALUNO D, 2017).*

*A união do povo. (ALUNO E, 2017).*

*De participa de assunto que possa nos interessa e de participa de palestra que tem na igreja e em outros lugares da comunidade etc. (ALUNO F, 2017).*

*Da igreja e da escola. (ALUNO G, 2017).*

*Eu gosto porque há muitas festas na comunidade. (ALUNO H, 2017).*

*De caminha para a igreja. (ALUNO I, 2017).*

*O que eu mais gosto na comunidade é de ser uma comunidade bem unida. (ALUNO J, 2017).*

*União dos povos. (ALUNO L, 2017).*

*Quase tudo, eu tenho um irmão menor que está no 3º ano. (ALUNO M, 2017).*

A comunidade é formada por familiares, é acolhedora e participativa e há união entre seus habitantes. A todo o momento a comunidade é uma referência para os alunos. A escola tem o papel de proporcionar, intencionalmente, condições que favoreçam o desenvolvimento da criança oferecendo-lhe uma variedade de oportunidades procurando estabelecer relações interpessoais com o meio em que está inserida para que elas possam exercitar as funções que ao longo do seu desenvolvimento vão amadurecendo e favorecendo os seus processos de ensino e aprendizagem. O que se percebe nas respostas dos alunos é que a família e o elo mais importante no processo de ensino aprendizagem. De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional - PCN (1998, p. 91):

O estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer.

No entanto, em meio de tantas necessidades os alunos ainda estão motivados a frequentarem a escola e assistirem às aulas e as demais atividades propostas pelo professor. Segundo o referencial curricular, cabe aos professores oferecerem atividades motivadoras para

que os mesmos sintam inseridos no processo. E como as aulas na EMEF Magalhães Barata são planejadas e executadas de forma contextualizada com a realidade vivida pelos alunos e alunas, este procedimento está rendendo frutos, uma vez que a escola é sempre uma ótima e animadora referência para os educandos, apesar das dificuldades enfrentadas com merenda, escassez de recursos financeiros e tecnologias.

#### **6) O que você menos gosta na comunidade?**

*As estradas que são um pouco ruins. (ALUNO A, 2017).*

*Pessoas que não ajuda a contribui na comunidade, pessoas ignorantes. (ALUNO B, 2017).*

*O que eu não gosto são de pessoas que não cuidam da própria vida e ficam se importando com o que os outros fazem ou deixam de fazer. (ALUNO C, 2017).*

*De ficar em casa sem fazer nada de quebrar a rotina, por exemplo, falta um dia de aula. (ALUNO D, 2017).*

*A falta de respeitos. (ALUNO E, 2017).*

*Das desavenças, ou seja, brigas na comunidade e outras desavenças e etc. (ALUNO F, 2017).*

*Da falta de respeito de algumas pessoas. (ALUNO G, 2017).*

*Pessoas que não colaboram na comunidade e pessoas muito ignorantes. (ALUNO H, 2017).*

*É a falta de respeito de uns com os outros. (ALUNO I, 2017).*

*A falta de respeito das pessoas com as outras. (ALUNO J, 2017).*

*Falta de recursos. (ALUNO L, 2017).*

*Não gosto das festas, eu não venho, pois sou evangélica, sou Cristã do Brasil tem as reuniões de jovens, é bom ser evangélico sim. Sim, é importante, tem outras pessoas que fazem parte de outra religião e eu me relaciono bem, com os que seguem outras religiões. Eu entendo todos os casos muito bem. (ALUNO M, 2017).*

A escola é o melhor lugar para ficarem, mesmo saindo de casa cedo, não tendo uma alimentação adequada por falta da merenda, em nenhum momento eles dizem que não gostam da escola. Pelo contrário, querem ficar mais tempo na escola, pela forma com a qual os professores os tratam e procuram incentivar na aprendizagem, a superarem todos os obstáculos externos. É nesse prisma que a integração escola e família se sobressaem para o pleno

desenvolvimento da criança e dos jovens, sendo uma fascinação envolvente, podendo estar presente em toda e qualquer manifestação do cotidiano escolar. Assim, sempre que aplicada, torna-se evidente o valor dessa integração, tanto no espaço físico, intelectual e social, já que se fundamenta na interferência dos processos vitais e culturais. Onde os sonhos e fantasias serão transportes para realizações da vida.

**7) Na sua opinião, o que falta na Escola que você acha importante ou legal ter? Mesmo?**

*Cobertura na quadra de futebol, aula de computação e ser colocada central de ar. (ALUNO A, 2017).*

*Uma quadra que nós temos eu acho importante cobri-la. (ALUNO B, 2017).*

*Mais salas na escola, merendas saudáveis, uma biblioteca escolar. (ALUNO C, 2017).*

*Mais diversão para os alunos, por exemplo, um jogo de bola, de queimada. (ALUNO D, 2017).*

*O ensino médio. (ALUNO E, 2017).*

*Ter brincadeira na escola para todos os alunos assim todos os participam de todas as atividades que a na escola etc. (ALUNO F, 2017).*

*Quadra coberta, central de ar e aula de computação. (ALUNO G, 2017).*

*Computadores. (ALUNO H, 2017).*

*O que falta na escola é ser uma escola nova com central de ar. (ALUNO I, 2017). Um novo lar. (ALUNO J, 2017).*

*O ensino médio. (ALUNO L, 2017).*

*Cobertura na quadra de futebol, aula de computação. (ALUNO M, 2017).*

Os alunos e alunas necessitam de um espaço para a realização de atividades recreativas, e de um local adequado para as aulas práticas. O que eles mais desejam é um espaço para se divertirem. A quadra é o único local para essa atividade e que precisa urgentemente de uma cobertura para que atividades pedagógicas não sejam prejudicadas em virtude de dias chuvosos. Segundo Confef (2002, p. 4-12), reforça a importância da educação física para o desenvolvimento físico e intelectual diz que:

A atividade física é hoje considerada como um meio educativo privilegiado, porque abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da educação, por meio das atividades físicas, é reconhecido universalmente. Ela objetiva o equilíbrio e a saúde do corpo a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais. Sob a denominação comum de Educação Física e

desportiva o consenso mundial reúne todas as atividades físicas dosadas e programadas, que embora pareçam idênticas na sua base, tem finalidades e meios diferenciados e específicos.

O meio específico da Educação Física é a atividade física sistemática, concebida para exercitar, treinar e aperfeiçoar. De acordo com a interpretação principal que anima as atividades físicas, ela se desdobra em exercício educativo propriamente dito, os jogos e os desportos. Face á [sic] informalidade de que se reveste sua prática, os jogos e os desportos tem um poder maior de mobilização que os exercícios da educação física a integração das formas.

A prática esportiva segundo os PCNs (1998) tem como finalidade promover aprendizagem dos conteúdos com mais facilidade, cabe ao professor promover a integração dos conteúdos com as atividades físicas.

### **8) O que você gostaria que tivesse na comunidade? Por quê?**

*Escola de ensino médio porque tipo eu tenho que sair daqui para estudar ano que vem e isso não é muito bom. (ALUNO A, 2017).*

*Eu gostaria que tivesse estradas melhores para andarmos. (ALUNO B, 2017).*

*Eu gostaria que tivesse um posto de saúde. Porque as pessoas não iam precisar ir lá à cidade se consultar tomar uma vacina tendo um posto de saúde adequado com médicos responsáveis e humildes. (ALUNO C, 2017).*

*Eu gostaria que tivesse um agente de saúde para visitar mais as casas. (ALUNO D, 2017).*

*Posto de saúde para atender os primeiros socorros. (ALUNO E, 2017).*

*Que não tivesse tantas desavenças na comunidade e mais participação entre as pessoas etc. (ALUNO F, 2017).*

*Mais respeito uns com os outros porque tem pessoas que não respeita ninguém. (ALUNO G, 2017).*

*Eu gostaria que tivesse um posto de saúde porque não precisavam as pessoas ir até Medicilândia. (ALUNO H, 2017).*

*Eu gostaria que na comunidade tivesse um salão de dança para as pessoas se divertirem. (ALUNO I, 2017).*

*Uma academia. Por que ela faz as pessoas ter mais saúde etc. (ALUNO J, 2017).*

*Um posto de saúde. (ALUNO L, 2017).*

*Sim, falta o asfalto para que os alunos não percam aulas, pois quando chove a estrada fica muito lisa é muito ruim. (ALUNO M, 2017).*

Os alunos estão preocupados com a ausência do poder público em atender as necessidades da comunidade escola. Para o desenvolvimento integral da criança, esta deverá estar em interação com o meio físico e social em que a criança desenvolva suas atividades. Ao apresentar-se como um novo meio onde a criança irá estabelecer diferentes relações sociais, poderá oferecer alternativas para aprendizagem negativas que ela possa ter em outros nichos, inclusive a família.

### 9) O que você mais gosta de fazer para se divertir (lazer)?

*Sair com amigos e familiares e conhecer outros lugares com amigos. (ALUNO A, 2017).*

*Eu gosto de ir para o rio banhar gosto de assistir filmes românticos, terror e desenhos. (ALUNO B, 2017).*

*Eu gosto de assistir televisão, assistir filmes românticos e de terror. Gosto também de banhar nos rios sempre que posso e ir para casa da minha avó que mora um pouquinho longe da minha casa. (ALUNO C, 2017).*

*Ir passear com minha família. (ALUNO D, 2017).*

*Brincar de bandeirinha. (ALUNO E, 2017).*

*O que eu mais gosto de fazer para mim se divertir com meus amigos. (ALUNO F, 2017).*

*Eu gosto muito de cantar, ir à igreja, estudar, namorar nos finais de semana ou ir à casa das amigas. (ALUNO G, 2017).*

*Eu gosto de dança com minhas colegas. (ALUNO H, 2017).*

*E dança ir para a igreja, jogar futebol e também para o rio nos finais de semana. (ALUNO I, 2017).*

*Jogar futebol é o que eu gosto e é o único lazer que eu gosto de fazer. (ALUNO J, 2017).*

*Brincar. (ALUNO L, 2017).*

*Eu gosto de brincar com as minhas colegas de fazer perguntas uma para a outra, brincar de ser professora, na comunidade eu não venho praticar o lazer, mas em minha casa brinco de andar a cavalo, de andar de moto. (ALUNO, M, 2017).*

Na comunidade São Francisco de Assis, as formas de lazer são: ir às programações da igreja, tomar o banho de rio, estar com a família e assistir à TV. De acordo com o Brasil (1998, p.117):

No processo de estruturação das identidades-individuais e coletiva----o lazer aparece, para os adolescentes e jovens, como sendo um espaço particularmente importante. Poer ser menos disciplinado que a família, a escola e o trabalho, o lazer propicia o desenvolvimento de relações de sociabilidade e de experimentação, fundamental para esse processo. O lazer permite também que os adolescentes e jovens expressem seus desejos e aspirações e projetem outros modos de vida. Por todos esses aspectos, lazer se evidencia como uma das dimensões mais significativas da vivência juvenil.

Para Piaget (1977, p. 37), no jogo, por ser uma atividade baseada em regras, o divertimento específico do jogo deixa assim de ser muscular e egocêntrico para se tornar social”. Portanto, no jogo e nas brincadeiras, os alunos desenvolvem a relação interpessoal e as atividades físicas e de lazer vão muito além dos benefícios físico e mental, respectivamente, mas causam troca de saberes e experiências essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano. O corpo é identidade, é ser, é consciência de tempo e espaço.

#### **10) Onde gosta de ir na Comunidade para se divertir?**

*Para os rios nas festas da escola para casa dos meus amigos e da minha irmã. (ALUNO A, 2017).*

*Gosto de ir para a quadra que lá eu encontro os amigos e converso com eles. (ALUNO B, 2017).*

*Na quadra da escola se divertir com os amigos e às vezes, uma coisa muito rara eu jogo bola com minhas amigas. (ALUNO C, 2017).*

*Eu gosto de ir para o rio da prata no trecho seco. (ALUNO D, 2017). Na igreja. (ALUNO E, 2017).*

*Na igreja e outros lugares como na quadra da escola e torneio que tem na comunidade e por isso que eu gosto da minha comunidade. (ALUNO F, 2017).*

*Na casa das amigas, na igreja e na escola. (ALUNO G, 2017). Para a quadra. (ALUNO H, 2017).*

*Eu gosto de ir para a quadra para eu me diverti. (ALUNO I, 2017).*

*Na quadra nos finais de semana. (ALUNO J, 2017).*

*Na quadra. (ALUNO L, 2017).*

*Em casa brincamos de bicicleta, de tomar banho lá com a família é bem divertido, no igarapé tem um balanço que nós jogamos de lá. (ALUNO M, 2017).*

As relações interpessoais entre professores, famílias e os alunos é uma realidade, visto que os mesmos participam das mesmas atividades. Para eles, as opções de diversão são poucas.

No entanto, as práticas de lazer contribuem para estimular o processo de aprendizagem. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Art. 59, os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. O lazer e o esporte são essenciais para o desenvolvimento do sujeito, pois desenvolvem a interação humana, a troca de saberes, a solidariedade entre as pessoas.

### **Como os alunos e alunas da EMEF Magalhães Barata percebem as Políticas Públicas**

O estudo três apresenta a percepção dos alunos sobre o lugar que eles habitam e as representações das políticas públicas existentes na Comunidade São Francisco. Nessa perspectiva, a Geografia percebe o homem e sua relação com a natureza. Esta natureza ordena o espaço geográfico a partir de um entendimento da organização social. Carlos (2007 p.17) afirma que:

O lugar visto “de fora” a partir de sua redefinição, resultado do acontecer histórico e o lugar visto de “dentro”, o que implicaria a necessidade de redimir seu sentido. O lugar é à base de reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante – identidade – lugar a cidade, produz e revela no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com o espaço habitado se exprimem todos os dias nos modos de uso nas mais banais, no sentido, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.

Conforme a autora, o processo de globalização influenciou nesta definição, pois as mudanças ocorrem em todos os seguimentos da sociedade tanto na saúde, na educação, na economia, nas relações comerciais, na tecnologia ou na política. A Geografia é uma das disciplinas, que faz parte do cotidiano do ser humano. As mudanças causadas pela globalização são sentidas pelo homem no lugar onde vive, pois é lá que estas transformações são percebidas como hábitos, costumes, e a cultura local ou agregada de outras culturas através da migração.

Para Bueno (2007, p.413) “a palavra lugar pode ser definida como: 1. Espaço que pode ser ocupado por um corpo. 2. Local; localidade. 3. Posição; classe 4. Cargo; emprego 5. Assento marcado”.

Compreendemos que o lugar, é o espaço que pode ser ocupado por um corpo no bairro, nas ruas, nas cidades grandes ou pequenas, conhecidas ou desconhecidas, segundo Carlos (2007

p.18) “metrópole não é lugar ou mesmo cidade, lugar é onde acontecem as relações de vizinhanças criando laços profundos de identidade. Cada lugar possui a sua história, porém ela está implantada no seu desenvolvimento, nas relações que vem surgindo com a cultura e as tradições do lugar”.

Santos (1995.p.17) afirma que “o lugar deve ser visto de fora, a partir de sua redefinição, resultado do acontecer histórico e do lugar de dentro, o que implicaria a necessidade de definir seu sentido”. Ao concluir, entendemos que o autor observa o lugar visto de fora, analisando a sua história, a ocupação do lugar, a evolução e como ocorreu esta ocupação.

O lugar visto de dentro, consiste na participação dos seus moradores e as transformações ocorridas nas localidades. O que contribui para estas alterações são as diversas atividades na localidade, como infraestrutura e outras transformações na paisagem do lugar. Para o autor a definição de densidade técnica está presente na configuração do território que engloba a densidade informacional, como a socialização, a interação, a comunicação e as relações em um mesmo local em todas as suas definições, podendo a história ser um elo entre ambas, apesar de serem situações bem definidas e distintas.

O homem ao perceber o mundo através do seu corpo que passa a ter necessidade de ocupar um lugar para desenvolver suas atividades, então ocupa o local para supri-las, iniciando assim uma transformação na área geográfica. Com a agregação de outras pessoas formando uma comunidade introduzindo algumas regras, para que todos possam ter uma relação de vizinhança com direitos e deveres iguais para todos.

Carlos (2007 p.17) em sua definição tríade, cidadão – identidade – lugar, mostra, primeiramente, que através de nosso corpo é que percebemos o espaço no qual estamos inseridos, e como devemos nos comportar neste lugar organizado. Cada habitante é único e pessoal e também faz parte de um todo, sendo esses residentes na mesma localidade possuindo e fazendo parte do contexto do lugar.

Ao observar o lugar percebemos a importância para os seus habitantes, pois é no local onde acontecem os encontros das famílias, dos amigos, do lazer e aonde são compartilhadas e compreendidas estas ações tornando os lugares importantes tanto no ponto de vista individual como coletivo.

Em outro momento, ao percebermos a natureza de modo contemplativo, entendemos que ela se modifica pela ação antrópica ou não, estas transformações afetam de alguma forma os seres vivos do lugar, o modo de viver dos seus habitantes é no lugar em que as pessoas vivem, aprendem e produzem realizam seus afazeres, as mais simples tarefas como dirigir, estudar.

Todas as atividades realizadas e observadas são para aprimorar o conhecimento do homem e estes procedimentos são importantes para a história do local mesmo que este acontecimento traga boas ou más lembranças, porém lugar não se resume nestas definições, ela é bem mais ampla. Os motivos pelos quais levam as pessoas a escolher um determinado lugar para viver lá se sentem bem ou então por necessidade buscando uma melhor situação para a sua vida.

O lugar que conhecemos é muito complexo se analisarmos suas mudanças, as características, o modo de viver e proceder de cada cidadão, os seus hábitos e costumes que foram trazidos dos seus lugares de origem. As pessoas se adaptam e se transformam, nascem e morrem, e o lugar vai se transformando a todo momento e o espaço possui uma dinâmica que deve ser observada e apreciada, pelo indivíduo.

O lugar é o produto das relações humanas entre homem-natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posta é aí que o homem se reconhece porque é lugar da vida (CARLOS, 2007 p. 22).

Compreendemos que a autora mostra que o ambiente tem influenciando diretamente na interação, aprendizado, hábitos, costumes e cultura das pessoas ocorrendo mudança radical e com isto ele modifica e moldando os seus moradores conforme o ambiente, o homem ao fazer parte do lugar assume está identidade, é interessante ressaltar que em alguns casos o ser humano faz mais parte do local do que o local para o ser humano. Essas relações sociais surgem, pela proximidade e pelas relações de vizinhança, pela solidariedade, união de convivência das relações idênticas, também surge à ideia de pertencer ao mesmo grupo e lugar participando das mesmas atividades e associações, dividindo o mesmo espaço e lugar conforme Carlos (2007, p. 45).

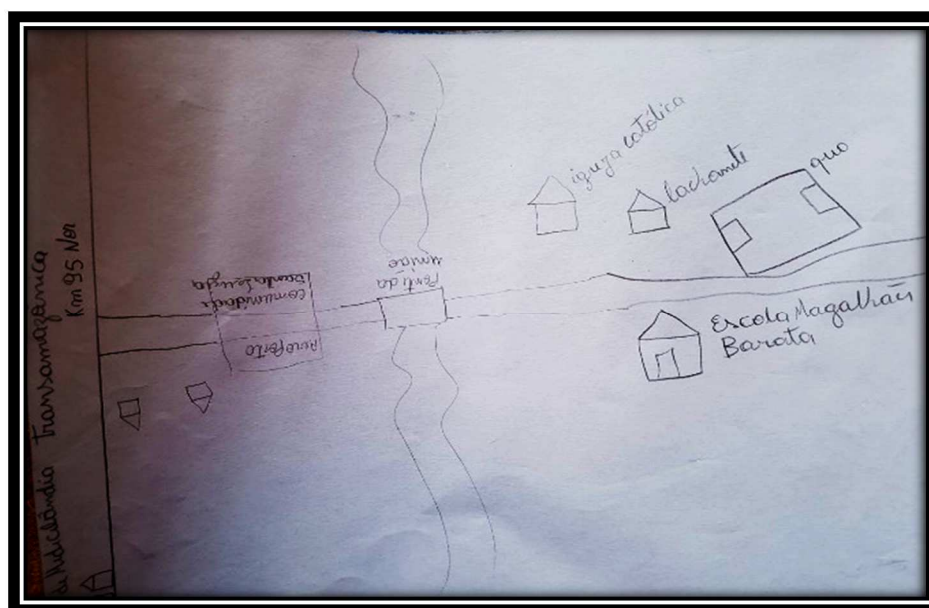
O lugar da habitação que envolve a peça do apartamento ou da casa, rua, o mercado ou centro comercial ou cultural, os centros de serviços ou da casa, rua, o mercado, áreas de lazer ou mesmo, descrevem e dão conteúdo aos lugares.

Os habitantes do lugar tornam-se tão ou mais importantes que o próprio lugar onde residem. Embora o lugar tenha uma importância única, e devido a esta importância que influi de forma significativa na evolução, no aprendizado, o local vivido deve ser zelado por todos

aqueles que usufruem dos benefícios que ele oferece, para que as futuras gerações tenham o direito de viver em lugar digno.

A Comunidade São Francisco na percepção do aluno A, com relação às políticas públicas, nos mostra que a mesma está localizada numa área de grande floresta com pouca área desmatada, tem uma escola de médio porte e uma estrada com perímetro muito longo que está precisando ser olhada com muito carinho, “porque no período chuvoso fica impossível transitar, as ladeiras ficam escorregadias”. (Aluno A, 2017)

A percepção da criança de compreender é uma forma de produzir ou explicar o meio em que está inserida e desta forma contribuir de alguma maneira na transformação do espaço ainda que sua visão seja lúdica, ela consegue reproduzir e expressar seus desejos para com o que seria uma comunidade melhor.



**Foto:** Aluno A

**Fonte:** Pesquisador 2017

Analisando o desenho do aluno B, percebo a felicidade que a Escola Magalhães Barata representa para as famílias da Comunidade São Francisco. É uma escola alegre mesmo sem ser atendida na totalidade pelas políticas públicas. A escola é um espaço de aprendizagem e lazer onde acontecem as relações de interação social. O mesmo não deixou de apresentar a forma de lazer que a comunidade oferece aos seus cidadãos. Segundo Brasil (2001, p. 109-110), a

percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referenciais socioculturais”.



**Foto:** Aluno B

**Fonte:** Pesquisador 2017

Analisando a percepção do aluno C percebe que o papel da escola é valorizar o ser humano e suas socioculturais. O mapa político da comunidade é um instrumento de suma importância para a compreensão do espaço e suas alterações, conforme Almeida (2010, p. 16):

O mapa é uma forma de linguagem mais antiga que a própria escrita. Povos pré-históricos, que não foram capazes de registrar os acontecimentos em expressões escritas, o fizeram em expressões gráficas, recorrendo ao mapa com modo de comunicação.



**Foto:** Aluno C

**Fonte:** Pesquisador 2017

No entanto, o processo de transmissão de informação por meio de desenho (mapa de um dado, espaço, lugar) é uma forma em que os símbolos que representam a comunidade, a natureza e o ser humano são uma forma reduzida da realidade a partir de uma percepção visual. O lugar tem um vínculo afetivo e subjetivo, onde as referências pessoais e o sistema de valores que direciona a forma de vida dos sujeitos. Para o aluno, “a escola foi construída para atender as necessidades da comunidade”. (Aluno C, 2017).

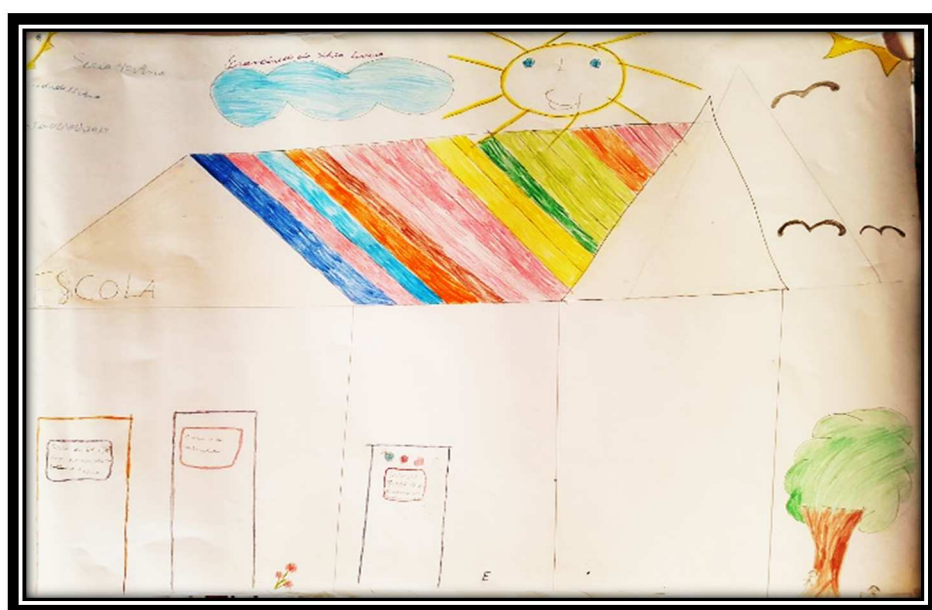
Ao analisar o desenho do aluno D, pode-se observar que a Comunidade São Francisco e em especial a E.M.E.F. Magalhães Barata localizada no Travessão Norte Km 95, oferece aos seus moradores os atendimentos básicos de acordo com a LDB 9394/96, é uma educação de qualidade e o meio de transporte para que os alunos do campo tenham condições de estudar o mais próximo possível de suas famílias e atendendo as normas básicas, o prefeito do município de Medicilândia vem buscando atender os moradores oferecendo a Educação e o Transporte Escolar.



**Foto:** Aluno D

**Fonte:** Pesquisador 2017

Analisando a representação da escola feita pelo Aluno E, percebe-se que o mesmo buscou valorizar a escola através das cores. Ao fazer o croqui da escola ele citou as principais dependências da escola, o transporte escolar, a estrada e o meio ambiente ainda com muito verde, a quadra como espaço público de lazer. Segundo Almeida (2010, p. 173), “na atualidade é de suma importância usar todos os recursos pedagógicos para relacionar os saberes, as habilidades de leitura e escrita podem ser percebidas na forma como os estudantes representam o meio em que estão inseridos”.



**Foto:** Aluno E

**Fonte:** Pesquisador 2017

Ao analisar a imagem do Aluno F, percebe-se que ele foi mais enfático no momento de colocar no croqui a Comunidade São Francisco e a E.M.E.F. Magalhães Barata. Almeida (2010, p. 173) assinala que “o cidadão deve ter habilidades para adquirir informações, através da leitura e compreensão de linguagens disponíveis”.

Ensinar os alunos a usarem elementos que estabeleçam uma referência ou localização, é a base para que os alunos através do desenho elaborem um croqui com os principais pontos de referência espacial, social e político. A representação das políticas sociais e econômicas pode ser vistas na Educação. A E.M.E.F. Magalhães Barata no transporte escolar, na economia é representada pelo plantio do coco e do cacau, de certa forma as políticas públicas e as políticas educacionais os gestores municipais tem atendido a Comunidade São Francisco, segundo Formosinho (2008, p. 78):

(...) as motivações para aprender seus pontos de vista e os usos que disso possa fazer dependem das reais perspectivas dos adultos que aí trabalham, acerca da criança e do seu papel como educadores e em última instancia, do projeto educativo que aí é desenvolvido.

No entanto, a compreensão que o estudante tem do território vai além do que eles estudam no livro didático. É uma aprendizagem que deve estar inserida no cotidiano do estudante, o sentido ou a importância de pertencer a um dado território envolve a compreensão das culturas, dos sentimentos e do convívio entre os moradores.



**Foto:** Aluno F

**Fonte:** Pesquisador 2017

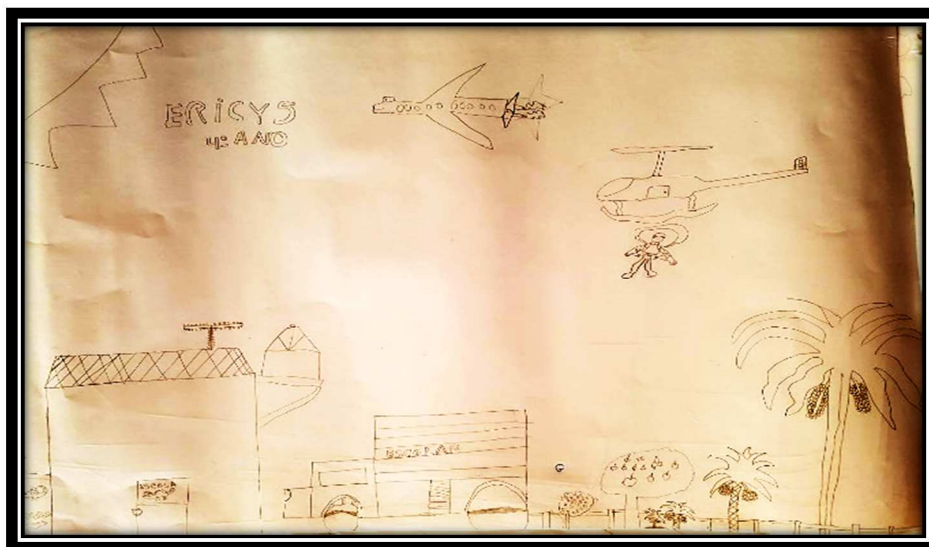
Analisando o desenho do Aluno G sobre a representação da escola na comunidade, no croqui da E.M.E.F. Magalhães Barata, o aluno buscou demonstrar as dependências da escola de forma mais dinâmica, por meio de placas indicando cada dependência, o mesmo não esqueceu as atividades de lazer, as brincadeiras com os amigos na praça. Para ele a escola é um espaço colorido cheio de vida e aquecido pelo calor do sol e o calor dos seres humanos. Na escola o aluno tem a companhia dos pássaros indicando a vida nesse local. A qualidade do embasamento teórico e metodológico permite o processo de ensino aprendizagem de qualidade, conforme Antunes, Menandro, Paganelli (1993, p. 130):

A criança constrói o conhecimento estabelecendo uma relação com os objetos e com o mundo, através da exploração que faz com o meio, desde muito pequena. Assim, esse processo começa com o domínio das atividades motoras de andar, rodar, contornar, entrar, sair, que ela realiza nos ambientes que lhe são familiares, (...) somente quando a criança começa a representar os espaços de sua vivência- através de palavras, do desenho e outras formas – a exploração que faz do meio se torna mais sistematizada.

Diante do exposto pelo autor, a metodologia e os recursos utilizados vai influenciar o processo de aprendizagem. Os alunos, mesmo fazendo parte da escola do campo, estão habilitados para contar sua história através da linguagem visual. Para Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 150):

(...) é a luta do povo por políticas públicas que irão garantir o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação

pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.



**Foto:** Aluno G  
**Fonte:** Pesquisador 2017

Após a implantação e implementação das políticas educacionais para as crianças e jovens do campo, é de suma importância à inclusão desses jovens na sociedade letrada, e que valorizem o meio em que estão inseridos.

Analisando o desenho do Aluno H, percebe-se que o mesmo tem o domínio da leitura visual e da representação em croqui, na sua concepção os gestores vêm atendendo as necessidades dos moradores na aplicação das políticas públicas como, estradas, quadra de esporte e lazer, energia, esporte e cultura, a escola e a lavoura para a comunidade é importante pela sua participação nas atividades escolares. No desenho percebemos a presença dos poderes públicos no atendimento à educação e bem-estar dos moradores. Segundo Formosinho (2008, p. 79), “as informações que as crianças podem dar são relevantes para se conhecer melhor o que se passa nas instituições”. É por meio das práticas pedagógicas da sala de aula que as crianças aprendem a relacionar os conteúdos com o seu cotidiano. A educação do campo está relacionada com o trabalho e a cultura dos povos do campo.



**Foto:** Aluno H

**Fonte:** Pesquisador 2017

Ao analisar a percepção da Comunidade São Francisco na visão do Aluno I, verifica-se que o mesmo apresenta duas visões para que eles possam ter uma escola legal. Sendo que a primeira ele representa que o que a comunidade já possui como quadra, escola, antena, as dependências da escola, uma estrada que no período do inverno fica difícil os veículos trafegarem, mas mesmo assim são crianças que gostam de lazer, esporte. Para o referido aluno as políticas públicas vêm atendendo as necessidades dos moradores. O segundo ponto destacado no croqui é a necessidade de um meio de transporte mais rápido como o helicóptero que serviria para levar os alunos para que assim eles não percam aulas. Fernandes, Cerioli e Caldart (2005, p. 27):

Nosso propósito é conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais. Para que vivam com dignidade e que, organizados, resistam contra a expulsão e a expropriação.

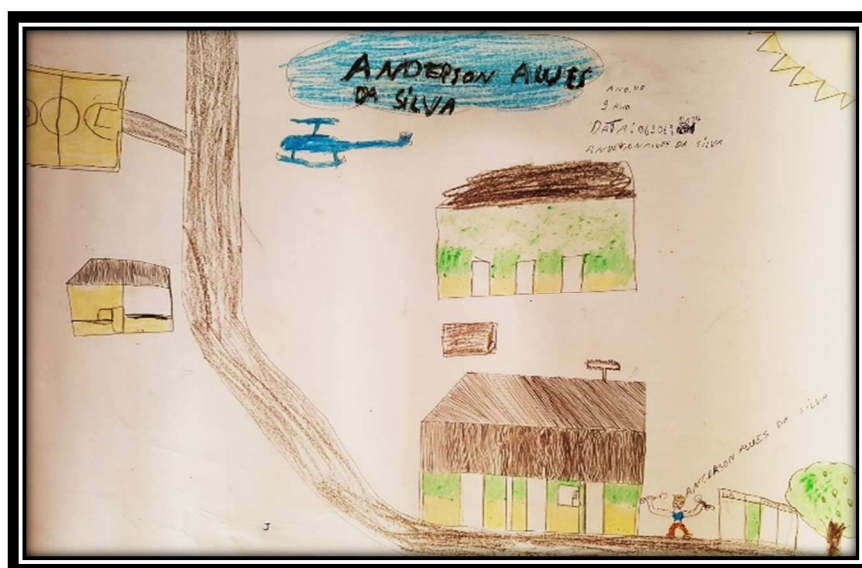
Cabe ao gestor municipal promover meios para que as comunidades sejam atendidas com os serviços básicos como saneamento e transporte para que a escola continue promovendo uma educação de qualidade.

Compreender as vivências dos jovens implica ficarem atentos às experiências escolares, por isso é de suma importância que eles saibam valorizar os bens públicos e o privado na construção e socialização do conhecimento, valores e atitudes aprendidos na escola.



**Foto:** Aluno I  
**Fonte:** Pesquisador 2017

Analisando, a percepção do aluno J sobre as políticas públicas existentes na comunidade São Francisco, ele apresentou o mesmo no croqui (mapa) com os seguintes serviços; a EMEF Magalhães Barata que atende os alunos da comunidade, a lanchonete um espaço de lazer para os moradores, a quadra de esporte, o transporte escolar mesmo sendo uma localidade distante da sede do Município eles podem contar com os serviços públicos básicos. O que eles mais desejam é um transporte público mais rápido em o escolar para as crianças irem para a escola, o qual foi representado pelo helicóptero. Segundo os alunos da EMEF Magalhães Barata atende as necessidades, dos moradores da localidade. Para Formosinho (2008), as crianças conseguem perceber as transformações que ocorrem na sociedade. Para o aluno J, muito se tem feito para que os jovens permaneçam na comunidade.



**Foto:** Aluno J  
**Fonte:** Pesquisador 2017

Analisando as imagens do aluno L, percebemos que é uma comunidade cheia de vida, onde o Sol deixa tudo alegre. A Escola Magalhães Barata Possui dependências suficientes para atender os alunos da comunidade. Além da natureza que embeleza o lugar, para alunos e moradores da comunidade está esquecida, não possui transporte escolar adequado, a estrada não está em boas condições de trafegabilidade, não existe espaço para lazer e cultura e lazer, deixando adultos e jovens sem opção de lazer na comunidade.



**Foto:** Aluno L

**Fonte:** Pesquisador 2017

Analisando a representação das políticas públicas existente na comunidade de acordo com aluno M, o mesmo apresenta a EMEF Magalhães Barata como uma escola de pequeno porte que necessita de ampliação, a comunidade ainda precisa de estrada, um local mais adequado para a prática de esporte, lazer e cultura.

A escola é um espaço de ensino aprendizagem, aprender a construir um texto por meio de imagem é de suma importância tanto positiva como negativa, para o professor para o aluno bem como para os leitores. Segundo Hage (2004, p. 10):

Assim, destacamos a necessidade de que os processos e espaços de construção dessas políticas e práticas se pautam pela perspectiva da educação dialógica, que inter-relaciona sujeitos, saberes e intencionalidades, superando a predominância de uma educação bancária e afirmando seu caráter inte/multicultural, ao oportunizar a convivências e o diálogo entre as diferentes culturas, etnias, raças, gêneros, gerações, territórios, e, entre o campo e a cidade.

É de suma importância que as comunidades do Campo sejam inseridas na implantação e implementação das políticas públicas.



**Foto:** Aluno M

**Fonte:** Pesquisador 2017

Examinando o croqui do aluno N, nota-se que o mesmo consegue apresentar as políticas públicas existentes na Comunidade São Francisco como sendo uma escola de médio porte, o transporte escolar, a estrada via para o acesso as residências dos moradores e a outras comunidades. A escola ainda é um espaço atraente para as crianças pela possibilidade de prepara-los para serem inseridos na sociedade. A escola desenvolve nos jovens a relação interpessoal, por meio do cuidado com o patrimônio público. O croqui da representação das políticas públicas na comunidade na percepção do aluno é a escola que atende as crianças filhos dos moradores. O transporte escolar permite aos alunos do campo a possibilidade de chegarem a escola há tempo e assim poderem ter um futuro melhora estrada para o aluno acima citado demonstra que a mesma necessita de melhoria entres do inverno. a escola também está necessitando de tecnologia, para auxiliar os professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

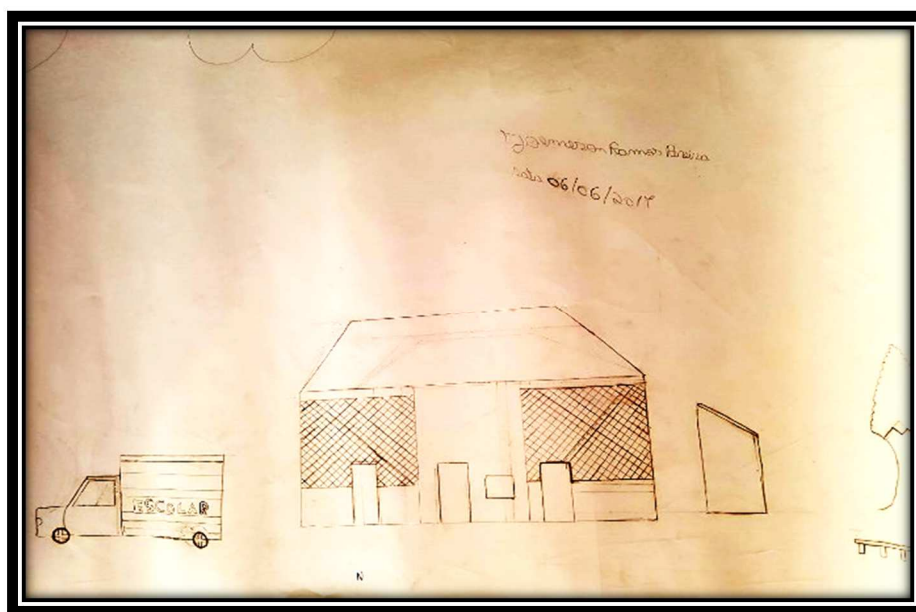
O educador que tem consciência da importância do computador compreende que o conhecimento é um processo contínuo, e que o mesmo deve buscar atualizar seus procedimentos metodológicos a fim de motivar a turma. O computador é uma ferramenta que pode ser usada de forma ampla no ensino das ciências, além de poder ler o ambiente em sua volta, produzindo um efeito de transformação do ambiente em um espaço bem estruturado. Alguns trabalhos foram realizados demonstrando que o uso do computador possibilita uma aprendizagem em qualquer espaço sendo que, a presença física do educador não é necessária

nesse ambiente de aprendizagem. No entanto, ambiente escolar em que se usa o computador, o professor é o condutor ativo da educação auxiliado pela informática.

No processo educacional o uso do computador permite que o aluno conheça as diversas formas de usar a máquina. O uso do mundo virtual na internet proporciona crescimento intelectual. A escolha de uma determinada tecnologia altera a natureza do processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, em uma classe de aula em que o professor faz uso do computador, este deve ter no mínimo um breve conhecimento da máquina, e as novas formas de comunicação a nível mundial. Segundo Kenski (2007, p. 46) afirma que:

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educacionais, dinamizam o espaço de ensino – aprendizagem, onde anteriormente, predominavam a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Portanto, é importante que o educador saiba orientar os alunos desde as séries iniciais bem como dos riscos, e dos benefícios que a internet oferece. Atualmente o mundo virtual é um elemento da realidade dos alunos. O educador da atualidade deve educar os alunos para o mundo educando também para informática. Nesse processo os indivíduos aprendem uma educação que os preparam para enfrentar a realidade. A educação tecnológica desconhece os perigos e os desafios da própria tecnologia



**Foto:** Aluno N

**Fonte:** Pesquisador 2017

Em sua representação, o aluno P apresentou a escola por ser uma referência na localidade km 95 Norte. A mesma necessita de uma estrada de melhores condições de

trafegabilidade para os moradores. Um espaço para a cultura e o lazer. Conhecer e respeitar as diferentes linguagens é decisivo para que se desenvolva o conhecimento nos alunos, bem como sua visão de mundo, tornando-os cidadãos emancipados e conscientes de seus direitos.



**Foto:** Aluno P

**Fonte:** Pesquisador 2017

O aluno Q percebe as políticas públicas de modo superficial a escola, a quadra de esporte, o transporte escolar, todos estão precisando dar uma melhorada.

Ao observar o lugar em que estão inseridos os seres humanos percebem a natureza com os seus elementos que a compõem e a sua importância para os habitantes, pois é no local onde acontecem os encontros das famílias dos lazes e são compartilhadas as ações ocorridas nos lugares com os indivíduos.

O lugar é considerado importante, por ser uma parte integrante dos acontecimentos e das relações dos homens com a natureza segundo a Revista Território (2000, p.66):

Para Relph, o espaço geográfico não deve entendido como uma lacuna aguardando para ser completada, mas sim como “o lugar onde alguém está e, talvez, os lugares e paisagens de que ele se lembra”, ou seja, “uma profunda e imediata experiência do mundo que é ocupado com significado e, como tal, é a própria base da existência humana” (RELPH, 1980:5). O conceito de lugar adquire, deste modo para a Geografia Humanista, um papel central visto que é através dele que se articulam as experiências e vivências do espaço.

(...) O lugar torna-se realidade, portanto, a partir da nossa familiaridade com o espaço, não necessitando, entretanto, de ser definido através de uma imagem precisa, limitada.

(...) São os horários que entalecemos para nós mesmos que nos colocam em contato uns com os outros. Não é a proximidade, mas o compartilhamento de horários que os aproxima.



Foto: Aluno Q

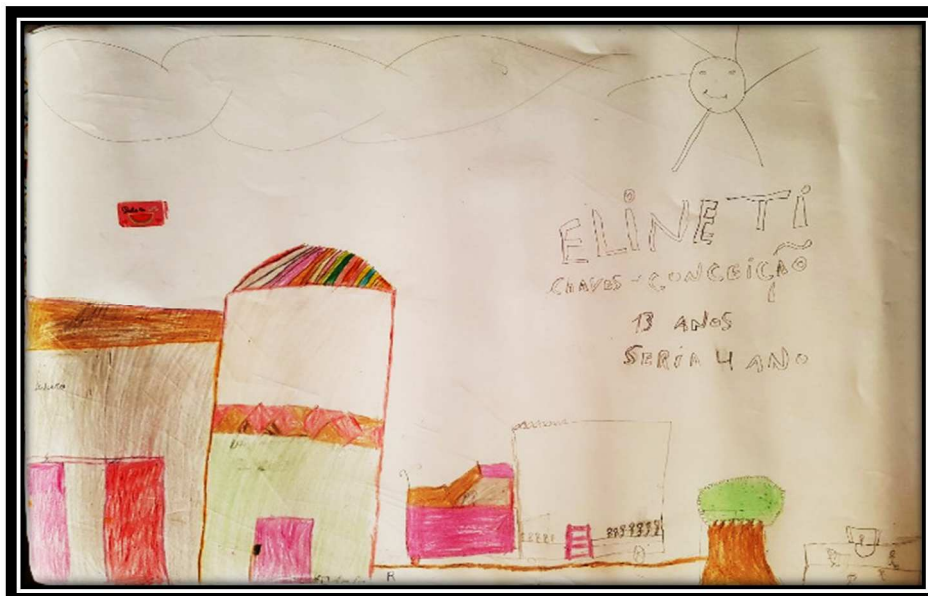
Fonte: Pesquisador 2017

O aluno R vê a comunidade sendo bem atendida com os serviços públicos em relação às políticas públicas. A escola é o espaço. Onde acontece o processo de ensino aprendizagem ele apresenta a Comunidade com os seguintes serviços públicos escola com energia e acesso aos meios de comunicação e informação, um belo lugar para banhos com a família, no entanto deve se tomar alguns cuidados por ser um local com muitos insetos peçonhentos e jacaré.

O carro escolar que transporta os alunos para a escola, na percepção do referido aluno a Comunidade deveria ter um aeroporto para facilitar a chegada dos alunos no período do inverno.

Os agricultores são atendidos pelos órgãos responsáveis pela qualidade da produção agrícola, percebe-se que possui muito fartura. O que a maioria dos alunos deseja é quase impossível um aeroporto, para aviões e helicóptero.

O que deu para perceber nos desenhos dos alunos foi a relação do conhecimento científico com o conhecimento do senso comum demonstrando assim a qualidade da educação do campo no processo de ensino aprendizagem.



**Foto:** Aluno R

**Fonte:** Pesquisador 2017

O aluno S apresentou a comunidade de forma diferenciada dos demais. O desenho apresentou o início da comunidade saindo da sede do Município Medicilândia. A ponte da União é um marco importante para a comunidade, uma vez que foi construída pelos próprios moradores e sua história é disseminada a todos que lá habitam. A quadra de esporte local de diversão dos moradores e dos alunos da EMEF Magalhães Barata. A Educação dos Habitantes do Campo conta com professores comprometidos com a formação científica dos alunos, conforme Almeida (2010, p. 19-20):

O mapa é uma ferramenta de comunicação gráfica que precede historicamente a escrita, podemos inferir que também as crianças se comunicam entre si através de representações gráficas, as quais podem grosso modo ser consideradas mapas. Ainda mais, se a geografia é o primeiro modo de comunicação entre os seres humanos, justifica-se plenamente o estudo dessa comunicação entre as crianças, através das ideias citadas na evolução da noção de mapas. Essa comunicação gráfica forçosamente estará em um contexto intelectual, mais amplo. E, como a história do desenvolvimento intelectual da criança é acompanhada pela história da socialização progressiva do pensamento individual da própria criança, a representação espacial gráfica aparece desde os primórdios de suas atividades.

Nessa perspectiva, Piaget (1973) os jogos é uma fonte de assimilação do processo de ensino aprendizagem, portanto os mapas é uma linguagem gráfica onde não há necessidade do domínio da leitura e da escrita.

Através da observação sobre o mapa dos alunos, está nítida que a qualidade e as metodologias usadas em sala de aula pelos professores, já que os alunos conseguiram

representar muito bem a comunidade e a escola nos desenhos. Em termos de aprendizagem e criatividade, eles conseguiram organizar as sequências dos pontos de referência. É difícil separar o processo de ensino aprendizagem da efetividade e do compromisso com a qualidade do ensino. Para Almeida (2010, p. 22) “acrescenta-se ainda que o ensino aprendizagem se refere a alguns conteúdos”. Na visão da autora, é muito mais que conteúdo, é a percepção do aluno de sua realidade.



**Foto:** Aluno S

**Fonte:** Pesquisador 2017

### **Considerações Finais do Estudo 03**

Tendo como embasamento teórico as bibliografias consultadas e a realização da pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, pudemos concluir que as crianças se apropriam das políticas públicas existentes em seu ambiente, no caso, na comunidade e conseguem relacionar cada uma delas com aspectos de sua vida familiar e escolar.

A pesquisa de campo evidenciou-se que é possível desenvolver um ensino de qualidade, mesmo em uma instituição de ensino localizada no campo que enfrenta dificuldades de toda sorte (recursos financeiros escassos, falta de materiais e salas apropriadas, bibliotecas, internet etc). A educação do campo é fruto da luta por reformas agrárias e por um projeto popular de desenvolvimento no Brasil, muito mais humano e justo no tocante à distribuição de bens e de riquezas.

A Comunidade na qual a escola está inserida assume um papel muito importante nesta dinâmica de relacionamento. Sua participação, cobrando e ajudando os gestores e educadores, funciona com uma mola que impulsiona o ensino. Apesar de ser carente de recursos, a Comunidade colabora como pode com a gestão escolar e participa ativamente de sua direção, por meio do Conselho Escolar existente na localidade. As crianças não são apenas alunos e alunas, mas filhos e filhas, netos e netas de todos que ali habitam e esta relação mais próxima torna a escola uma extensão do lar, onde os valores familiares, políticos, religiosos são transmitidos.

A educação pública destinada ao meio rural brasileira enfrenta uma realidade desoladora, uma vez que os recursos destinados a ela são muito pouco, além de não haver uma compreensão de formular material didático voltado para o campo, onde o conteúdo seja totalmente adequado, estruturado e, especialmente, contextualizado com a realidade do sujeito. Além disso, ainda contam com estruturas improvisadas e que não comportam as crianças e adolescentes atendidos. As intemperes climáticas atingem sobremaneira o funcionamento da EMEF Magalhães Barata e gestões junto à Secretaria Municipal de Educação do Município de Medicilândia-PA são urgentes para que se consiga superar tais problemas estruturais e de falta de equipamentos, como central de ar, computadores e internet, preocupações latentes dos alunos da instituição, conforme restou comprovado com as falas dos mesmos.

Com relação aos desenhos das crianças do 6º Ano, os alunos e alunas foram capazes de representar a presença e a ausência de políticas públicas que não se explica somente pelos diferentes contornos que o Estado assume ao longo da história. Nesse sentido, é necessário pensar, de modo articulado, as relações entre o Estado e as proposições de políticas sociais, particularmente as educacionais. As crianças souberam representar e expressar pontos sobre transporte público, escola, áreas de lazer, bem como a consequência das faltas do posto médico, segurança pública e reparo da estrada. Apesar de muito jovens, conseguem articular bem os elementos presentes na Comunidade com os mesmos vistos na cidade (Medicilândia-PA) e em programas da TV.

Restou comprovado neste estudo, que as Políticas Públicas voltadas para Educação não podem sobreviver sem o apoio daquelas voltadas para a Comunidade, uma vez que esta e a escola são uma só em importância e na vida dos moradores e estudantes. São essas famílias, humildes e trabalhadoras, que movem o Brasil com a agricultura familiar e manter o homem do campo no campo não é fácil nos dias de hoje, face aos apelos da vida dita “moderna e desenvolvida” e do consumismo desenfreado imposto pela ideologia Capitalista. Contudo, é

direito assegurada e dever do Estado prover os meios necessários à permanência dessas pessoas nos locais onde vivem e de lá tiram o seu sustento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como embasamento teórico as bibliografias consultadas e a realização da pesquisa de campo, pudemos concluir que as Políticas Públicas existentes naquela instituição de ensino são insuficientes para suprir as necessidades dos alunos. Apesar de grande esforço da presente gestão e dos docentes em disponibilizar a melhor prática pedagógica possível, restou comprovado que os escassos recursos financeiros, bem como uma merende irregular e transporte escolar deficitário são determinantes para a qualidade da Educação que os estudantes recebem.

As escolas do campo se destacam como com um elemento central que visa à redução da desigualdade social ampliando assim a possibilidade da garantia dos direitos sociais. A modernidade como é posta (colocando a cidade como centro cultural e irradiador de conhecimento) torna o processo de mundialização e globalização da cultura dominante muito cruel face às culturas locais (tradicional), criando hierarquização entre esta e aquela, importando em afirmar que uma possa ser mais ou melhor que outra. É preciso ressignificar o saber nato, tradicional, trabalhando história e cultura locais, buscando sua valorização.

Para Freire (2006) não se transforma o mundo somente pela educação. No entanto, os movimentos Sociais vêm lutando e formando parcerias para que os habitantes do campo possuam os mesmos direitos que os habitantes das cidades e mais que isso, possam tê-los assegurados e transformados em ações políticas que visem ao desenvolvimento das localidades tradicionais rurais.

O primeiro estudo sobre a comunidade permitiu que tivéssemos um novo olhar sobre o meio rural. Um olhar mais humanizado e voltado para o sujeito que trabalha a terra, produz alimentos para si e riqueza para a nação. A relação do homem com a terra é simbiótica, pois um não existe sem o outro e, portanto, os gestores públicos devem respeitar e compreender como essa identidade é formada antes de trazerem a dita “modernidade”, que não deixa de ser imposta, destruindo laços de tradição.

No segundo estudo, pudemos perceber os mecanismos de sustentabilidade da EMEF Magalhães Barata e como se dá as práticas pedagógicas e as atividades que visam ao desenvolvimento pleno do indivíduo, como artes e cultura. Verificamos a luta abnegada de uma equipe de educadores que fazem do pouco que recebem do poder público, o fio de esperança de vida melhor de muitos jovens. Os recursos destinados à escola não são suficientes. Mas se há falta de dinheiro para equipamentos e manutenção, sobra em dedicação e comprometimento.

A relação da escola com a comunidade é muito boa e é sempre vista como o referencial para todos.

Já no terceiro estudo, ficou claro como as políticas públicas para a Educação do Campo e para as Comunidades Rurais alcançam a vida de todos. Até mesmo crianças, que aparentemente estariam a parte desta discussão, quando chamadas à baila, conseguem expressar o que sentem e transmitir, mesmo por meio de desenhos, o que querem de seus governantes. A própria televisão é a janela para que elas possam enxergar as diferenças que há no local onde vivem e na escola onde estudam, se comparadas aos referenciais veiculados pelos programas de televisão.

Indubitavelmente, escutar as crianças é importante. A troca de saberes é o que faz com que consigamos galgar, transpor muros e obstáculos e que vençamos, alcançando dias melhores. A pesquisa demonstrou que os pequenos sabem o que querem e entendem perfeitamente o que se passa na escola e na comunidade. Tendo uma Educação que fomente seus olhares críticos e que os liberte das ideologias opressoras das classes dominantes, certamente serão eles os adultos de amanhã que estarão lutando por melhorias na vida de todos os moradores da comunidade.

A educação do campo, por muito tempo, esteve esquecida pela sociedade. Porém, o país passa por muitas mudanças e aqueles, que antes ficavam à margem da sociedade, estão se levantando e lutando contra toda e qualquer forma de discriminação. Ao concluir as pesquisas bibliográficas e de campo, pudemos perceber que os moradores da Comunidade São Francisco de Assis respeitam demais a Escola e valorizam a Educação, pois afirmam que somente por meio dela que conseguirão melhorias para todos que ali habitam.

Concluindo, o poder público tem o dever de implementar as políticas públicas já existentes, garantindo seu pleno funcionamento, por meio de liberação de recursos financeiros que verdadeiramente contemplem as necessidades da escola e da comunidade. O desafio é imenso, pois o Brasil é gigante e possui rincões nos mais longínquos lugares que necessitam do apoio governamental. Porém, não se pode esquecer jamais de que todos são brasileiros e brasileiras e que estão protegidos debaixo da mesma Constituição Federal.

Espero, com a elaboração de esse trabalho, poder contribuir com educadores e outros pesquisadores que desejarem aprofundar mais sobre o tema e assim possam encontrar materiais que norteiem suas pesquisas, corroborando para a elaboração de Políticas Públicas que sejam eficientes e efetivas, buscando sempre o bem-estar coletivo e uma Educação pública, gratuita, universal e de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo: comunidades e movimentos sociais.** Maria Isabel Antunes-Rocha, Maria de Fatima Almeida e Martins, Aracy Ales Martins [organizadoras], 2.ed. \_Belo horizonte: Editora Gutenberg, 2012. \_ (Coleção da Educação do Campo).

ALMEIDA, Fernando J. (2009). *Paulo Freire*. Folha Explica, v. 81. São Paulo: Publifolha. 95p.

ARROYO, M. G. A educação básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.) **Por uma educação do campo.** 3ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008. p. 65-86

ANTUNES, Celso, 1937. **Relações interpessoais e autoestima**, a sala de aula como um espaço de crescimento integral, fascículo 16/ Celso Antunes. Petrópolis: RJ: Ed. Vozes, 2003.

ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade.** Vol. 1, nº 1 São Paulo: Cortez, Campinas, 2010.

ARROYO, Fernandes, Bernardo M. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. Brasília. DF: **Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo**, 1999.

ARROYO, M, G. Políticas de formação de educadores (as) do campo. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acessado em 13 de agosto de 2017.

AUGUSTO, Maria Helena. A regulação educativa em Minas Gerais: efeitos sobre o trabalho docente. IN: OLIVEIRA, Dalila A; PINI, Mónica E; FELDFEBER, Myriam (Orgs.). **Políticas educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar/Rosângela Dion de Almeida (organizador0 -2. -ed.- 1) Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC,1981.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; QUEIROZ, Maria Aparecida de. **Políticas de educação (a partir dos anos 1990) e trabalho docente em escolas do campo multisseriadas: experiência em município do Rio Grande do Norte.** In: ANTUNES - ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad. EDITAL Nº 2, DE 23 DE ABRIL DE 2008. Chamada Pública para seleção de projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o Procampo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação – MEC. Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - Parfor. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação – MEC. Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.educacional.com.br/legislacao/leg\\_i.asp](http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_i.asp).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação - MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad. EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 09, DE 29 DE ABRIL DE 2009. Chamada Pública para seleção de projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o Procampo. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563-577.

Barreiro, Iraíde Marques de Freitas. **Política de educação no campo: para além da alfabetização (1952-1963)** / Iraíde Marques de Freitas Barreiro. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressuposto da educação infantil** /Simone Regina Manosso Cartaxo, -Curitiba: Ibpx, 2011. - (Serie Fundamentos da educo o)

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. 3ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008. p. 147-158.

CALDART, Roseli. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área**. In: MOLINA, Mônica C; SÁ, Laís M. (Orgs). Licenciatura XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012 em **Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto** (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte. Autêntica, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 147-158.

COSTA, Eliane Miranda. **PROCAMPO: uma política de formação inicial para o docente do campo**, XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Junqueira &Marin Editores. Livro 2 - p.001741.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo FLECH, 2007,85p.

CONFED-Conselho Federal de Educação Física. Educação Física escolar. Revista EF, Rio de Janeiro, n.5, dez.2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/exta/revistsef/show.asp?=3457>. Acessado em 15 de agosto de 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CEB nº 1/2002. Institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> Acesso em 09 de outubro de 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CEB nº 2/2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/resolucao0208.pdf>> Acesso em em 09 de outubro de 2017.

FORMOSINHO, Julia Oliveira. **A escola Vista Pelas Crianças**. Porto Editora. 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do Capitalismo Real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDES, Bernardo M. CERIOLI, Paulo R. CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional “por uma educação básica do campo” texto Preparatório In: ARROYO, Miguel Gonzales. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma Educação do Campo**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Educação e Mudanças**. São Paulo: Paz e Terra, 30ª ed.2006.

FRANCISCATO, Irene. **As famílias das crianças atendidas pela creche segundo a ótica de seus profissionais**: Dissertação de Mestrado. PUC – SP. 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia das práxis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. Texto F.C.C., São Paulo, v. 29, 2009.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica**. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005, pp. 42-60.

JESUS, Sonia Meire de. A formação de educadores do campo e o compromisso com a emancipação da classe trabalhadora. In: SOARES, L. **Convergências e tensões no campo formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007

KOLLING, E. J.; NÉRY, I.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação Básica do Campo**. Vol. 1. Fundação Universidade de Brasília: Gráfica e Editora Peres Ltda. 1999.

KONDER, Leandro. **As ideias Socialistas no Brasil**. São Paulo, SP: Moderna, 1995.

LEITE, S.C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1994

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização** / José Carlos, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 3ª Ed. \_ São Paulo: Cortez, 2006. \_ (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

LEAL, Rogério Gesta. As potencialidades lesivas à democracia de uma jurisdição constitucional interventiva. **Revista do Instituto de Hermenêutica Jurídica**, vol. 1, n. 4, Porto Alegre: Instituto de Hermenêutica Jurídica, 2006.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. Menga Lüdke, Marli E.D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disface**, 5ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: Kramer, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Org.), *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 16ª ed. São Paulo. Editora brasiliense. 1994.

MANUAL OPERACIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, **Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral**, Brasília/DF. 2014.

MENEZES NETO, A. J. **Formação de professores para a educação do campo: projetos sociais em disputa**. In: MARTINS, A. A., ANTUNES-ROCHA, M.I. **Educação do campo: Desafio para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

MUNARIM, A. **Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil**. In: MEURER, A. C. (Org.) Dossiê: Educação no Campo. Revista do Centro de Educação. Santa Maria, UFSM, 2008, Vol. 33, nº 1. Disponível em <http://www.coralxufsm.br/brevce/>. Acesso em 22.11.2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Departamento de Atenção Básica Normas e Manuais Técnicos. **Caderno de Atenção Básica - nº. 21**. Brasília DF. 2008.

MARTINS, J. S. **Cultura e educação na roça, encontros e desencontros**. Revista USP, São Paulo, SP: USP, CCS. Nº 64 (dez. /fev. – 2004/2005).

MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Julio; LEAL, Leiva; SANTOS, Luciola. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias político-pedagógicas na Formação de Educadores do Campo**. In: MOLINA, Mônica C; SÁ, Laís M. (Orgs). *Licenciatura em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS)*. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.

MOREIRA F. **Identidade cultural e cultura na fronteira homem/meio rural**. Disponível em: [www.rizoma.ufsc.br/pdfs/765-of10c-st1.pdf](http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/765-of10c-st1.pdf) Acesso em: 13 de agosto. 2017.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Trad. Alex Marins. SP: Martin Claret, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo; Camp, 2001.

PEREIRA, Rita Marisa Ribas, SOUZA, Solange Jobim. Infância, conhecimento e contemporaneidade. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). **Infância e produção cultural**. Campinas

SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, L. E. Globalização como deslocamento de relações intraculturais. In: MENDES, C.; SOARES, L. E. (Eds.). **Pluralismo cultural, identidade e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 379-409.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, Bella Pinto de. **Amazônia: patrimônio nosso de cada dia**. 3ª ed. Belém: [s.n.], 2003.

SARTI, C. A. **A família como espelho um estudo sobre a moral dos pobres na periferia de São Paulo**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1994.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Avaliação de Políticas e Programas Sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa**. In: SILVA, Mª. Ozanira da Silva e et al. **Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos**. São Paulo: Veras Editora, 2008. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, doravante denominado (a) PESQUISADO (A), concordo em participar da pesquisa intitulada: EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO E SEUS DESDOBRAMENTOS. Esta pesquisa tem como objetivo estudar as políticas públicas de Educação existentes na Comunidade São Francisco (Km 95), em Medicilândia-PA. A pesquisa em questão será desenvolvida por LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Turma 2014/Noturna, doravante denominado PESQUISADOR, e orientado pela Profa. Dra. VILMA APARECIDA, da Faculdade de Educação/Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a pesquisa e aceito participar deste trabalho concedendo entrevista realizada pelo pesquisador, estando ciente de que a mesma será gravada e, posteriormente, transcrita, ficando o material das entrevistas em poder do pesquisador para futuras publicações em relatórios e artigos, em revistas e congressos.

Tenho ciência de que minha participação é livre e espontânea, podendo interrompê-la a qualquer momento que desejar e de que as informações obtidas não serão identificadas nominalmente, uma vez que as identidades serão preservadas, sendo os nomes utilizados fictícios. Não haverá despesas pessoais para o participante (pesquisado) em qualquer fase do estudo.

Autorizo:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do (a). Pesquisado (a)

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

### PERFIL DA COMUNIDADE

Prezado Sr. Presidente da Associação de Moradores da Comunidade São Francisco Km 95, eu, LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira da Truma 2014 – Noite, estou em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é: **Diagnostico das Políticas Públicas em Comunidades Tradicionais da Região da Transamazônica e do Xingu**. Neste sentido, atendendo o que prescreve a Resolução CNS nº 466/2012, que determina que todo o trabalho realizado com seres humanos necessita de autorização, solicito vossa autorização para coletar os dados que servirão para a fundamentação da pesquisa para à qual se refere este trabalho. Se estiver de acordo, solicito a V. Sra. que responda este questionário. Lembrando que todos os dados coletados serão trabalhados com responsabilidade, resguardando a identidade e a integridade dos envolvidos no processo.

### QUESTÕES COLETIVAS / COMUNITÁRIAS

#### 1 – QUESTÕES ÉTNICAS-RACIAIS (INDIVIDUAL)

NOME:

SEXO:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

RAÇA/COR DE ACORDO COM O IBGE:

RAÇA/COR DE ACORDO COM AS ORIGENS FAMILIARES:

COMO SE IDENTIFICA COM RELAÇÃO À RAÇA/COR?

#### 2 – ATIVIDADES EDUCATIVAS E ESCOLA

2.1 – FORMAÇÃO ESCOLAR: Ensino Fundamental.

2.2 – Há escolas na comunidade? Sim.

2.3 – Nível de ensino ofertado: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2.4 – Acessos às informações: Celulares

2.5 – Há grupos culturais? a) Danças: \_\_\_\_\_ b) Esportes/jogos: \_\_\_\_\_.

3) ATIVIDADES PRODUTIVAS (linhas de crédito e assistência técnica para a população do campo e quilombola).

3.1. Existem atividades financiadas na propriedade (comunidade)? ( ) Sim ( ) Não

3.2. Quais? \_\_\_\_\_

3.3. Como e quando conseguiu este crédito (intermediação de terceiros: sindicato, associação, igrejas, grupos estrangeiros, etc.)? \_\_\_\_\_

3.4. Descreva a principal fonte de renda da comunidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.5. Quais atividades se desenvolvem para subsistência? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.6. Há outras fontes de renda: (aposentadorias, agente de saúde, professora, merendeira, pedreiro, marceneiro, etc.)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 4- ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS COM A SAÚDE:

4.1. Quais os tipos de alimentos mais consumidos pelas famílias?

\_\_\_\_\_

4.2. Faz uso de remédios caseiros? ( ) Sim ( ) Não Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.3. Para tratar que tipos de doenças? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.4. Há postos de saúde na comunidade? ( ) Sim ( ) Não

#### 5- ORGANIZAÇÕES COLETIVAS

5.1. Quais organizações coletivas existem na comunidade? (Sindicatos, associações, cooperativas, igrejas/pastorais, times de futebol, grupos de jovens, de casais, de mães, de mulheres, outros grupos...) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5.2. Quais destas organizações estão mais presentes em sua comunidade? Com (esporte e lazer, festas, reuniões, oficinas de formação, etc.)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 6 - CULTURAS RELIGIOSO-ESPIRITUAIS

6.1. Quais religiões existem na comunidade?

( ) Católica ( ) Protestante ou Evangélica ( ) Espírita ( ) Umbanda/Candomblé

( ) Outras Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 7- TRANSPORTES E SEGURANÇA PÚBLICA

7.1 Transportes/estradas (que tipo, carro de linha, preço da passagem, etc.) \_\_\_\_\_

---

7.2 Violência, segurança (quais os tipos de violência são mais frequentes na comunidade, como resolvem estes problemas, a quem recorrem?) \_\_\_\_\_

---

## 8- POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER

8.1. Sobre o lazer (espaços/atividades coletivas: locais de reza, rituais, festas, jogos, comércio, bares, etc). Que tipo de diversão existe na comunidade? \_\_\_\_\_

---

8.2. Quais tipos de atividades de Esporte e Lazer gostariam que o Estado (Poder Público) programasse na comunidade? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO CATEGORIA DIRETORA

Prezada Sra. Maria Helena Braga Alves, Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, eu, LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira da Turma 2014 – Noite, estou em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é: Diagnóstico das Políticas Públicas em Comunidades Tradicionais da Região da Transamazônica e do Xingu. Neste sentido, atendendo o que prescreve a Resolução CNS nº 466/2012, que determina que todo o trabalho realizado com seres humanos necessita de autorização, solicito vossa autorização para coletar os dados da escola que servirão para a fundamentação da pesquisa à qual se refere este trabalho. Se estiver de acordo, solicito à V. Sra. que responda este questionário. Lembrando que todos os dados coletados serão trabalhados com responsabilidade, resguardando a identidade e a integridade dos envolvidos no processo.

### QUESTIONARIO CATEGORIA DIRETORA

- 5) Qual o papel da Escola na Comunidade São Francisco? \_\_\_\_\_
- 6) Os recursos públicos repassados para a Escola são suficientes? Por quê?  
\_\_\_\_\_
- 7) Como é o acesso das crianças à Escola? Há transporte escolar? Caso haja, os meios disponíveis (carros) são suficientes para atender a demanda? \_\_\_\_\_
- 8) Quanto a merenda escolar, a quantidade disponibilizada para as crianças é suficiente? A alimentação é balanceada? \_\_\_\_\_
- 9) Como se dá as práticas corporais de lazer e esporte na escola? \_\_\_\_\_
- 10) Existe por parte da Escola incentivo quanto à prática de esporte e/ou jogos? De que forma? \_\_\_\_\_
- 11) Há projeto na Escola no sentido de valorização da cultura e tradição locais? De que forma essa valorização é trabalhada? \_\_\_\_\_
- 12) Como se dá o acesso à informação por parte dos alunos (livros, revistas, TV, internet)? \_\_\_\_\_

13) Como é a relação da Comunidade com a Escola? É harmoniosa? Há integração?

---

14) Existe o acompanhamento dos pais com relação à aprendizagem dos filhos?

---

15) O acompanhamento pelas famílias das atividades desenvolvidas na Escola é importante? Por quê? \_\_\_\_\_

16) Os alunos valorizam a Escola e participam das atividades do dia a dia? \_\_\_\_\_

---

17) Com relação à Comunidade São Francisco, o que há de positivo e negativo? \_\_\_\_\_

---

18) A Comunidade é bem assistida (cuidada) pelo Poder Público? \_\_\_\_\_

19) Como é a relação da Comunidade com o Agronegócio (cacau, pecuária agricultura ostensiva)? Há conflitos? \_\_\_\_\_

20) Como melhorar as condições de vida na Comunidade (Políticas Públicas)? O que falta para suprir as necessidades de todos os moradores? \_\_\_\_\_

21) De que forma as Políticas Públicas podem contribuir para a qualidade da Educação?

---

22) De que forma a Comunidade pode contribuir para que as autoridades criem Políticas Públicas que atendam às necessidades de todos (moradores e Escola)? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO CATEGORIA PROFESSORAS

Prezado Sr. (a) Professor (a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, eu, LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, aluno do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira da Turma 2014- noite, estou em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é: **Diagnóstico das Políticas Públicas em Comunidades Tradicionais da Região da Transamazônica e do Xingu**. Neste sentido, e atendendo o que prescreve a Resolução CNS nº 466/2012, que determina que todo trabalho realizado com seres humanos necessitemos de autorização, solicito a vossa autorização para coletar os dados da escola que servirão para a fundamentação da pesquisa à qual se refere este trabalho. Se estiver de acordo, solicito a V. Sra. Que responda este questionário. Lembrando que todos os dados coletados serão trabalhados com responsabilidades, resguardando a identidade dos envolvidos no processo.

### QUESTIONARIO CATEGORIA PROFESSORAS

- 5) Qual o papel da Escola na Comunidade São Francisco? \_\_\_\_\_
- 6) Os recursos públicos repassados para a Escola são suficientes? Porquê? \_\_\_\_\_
- 7) Como é o acesso das crianças à Escola? Há transporte escolar? Caso haja, os meios disponíveis (carros) são suficientes para atender a demanda? \_\_\_\_\_
- 8) Quanto a merenda escolar, a quantidade disponibilizada para as crianças é suficiente? A alimentação é balanceada? \_\_\_\_\_
- 9) Como se dá as práticas corporais de lazer e esporte na escola? \_\_\_\_\_
- 10) Existe por parte da Escola incentivo quanto à prática de esporte e/ou jogos? De que forma?  
\_\_\_\_\_
- 11) Há projeto na Escola no sentido de valorização da cultura e tradição locais? De que forma essa valorização é trabalhada? \_\_\_\_\_
- 12) Como se dá o acesso à informação por parte dos alunos (livros, revistas, TV, internet)?  
\_\_\_\_\_
- 13) Como é a relação da Comunidade com a Escola? É harmoniosa? Há integração?  
\_\_\_\_\_

14) Existe o acompanhamento dos pais com relação à aprendizagem dos filhos?

---

15) O acompanhamento pelas famílias das atividades desenvolvidas na Escola é importante? Porquê? \_\_\_\_\_

16) Os alunos valorizam a Escola e participam das atividades do dia a dia?

---

17) Com relação à Comunidade São Francisco, o que há de positivo e negativo?

---

18) A Comunidade é bem assistida (cuidada) pelo Poder Público?

---

19) Como é a relação da Comunidade com o Agronegócio (cacau, pecuária, agricultura ostensiva)? Há conflitos? \_\_\_\_\_

20) Como melhoras as condições de vida na Comunidade (Políticas Públicas)? O que falta para suprir as necessidades de todos os moradores? \_\_\_\_\_

21) De que forma as Políticas Públicas podem contribuir para a qualidade da Educação?

---

22) De que forma a Comunidade pode contribuir para que as autoridades criem Políticas Públicas que atendam às necessidades de todos (moradores e Escola)? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO CATEGORIA ALUNOS

Prezado Sr (a) Alunos (a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães barata, eu, LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, aluno do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira da Turma 2014- noite, estou em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é: Diagnóstico das Políticas Públicas em Comunidades Tradicionais da Região da Transamazônica e do Xingu. Neste sentido, e atendendo o que prescreve a Resolução CNS nº 466/2012, que determina que todo trabalho realizado com seres humanos necessitemos de autorização, solicito a vossa autorização para coletar os dados da escola que servirão para a fundamentação da pesquisa à qual se refere este trabalho. Se estiver de acordo, solicito a V. Sra. Que responda este questionário. Lembrando que todos os dados coletados serão trabalhados com responsabilidades, resguardando a identidade dos envolvidos no processo.

### QUESTIONARIO CATEGORIA ALUNO

- 1) O que você mais gosta na escola? \_\_\_\_\_
- 2) O que vocês menos gostam na escola? \_\_\_\_\_
- 3) Na sua opinião, o que falta na Escola que você acha importante ou legal ter? \_\_\_\_\_
- 4) Na sua opinião, o que seria a escola ideal, ou seja, perfeita? O que ela deveria ter ou oferecer ao aluno? \_\_\_\_\_
- 5) O que você mais gosta? Na comunidade? \_\_\_\_\_
- 6) O que você menos gosta na comunidade? \_\_\_\_\_
- 7) Na sua opinião, o que falta na Escola que você acha importante ou legal ter? Mesmo? \_\_\_\_\_
- 8) O que você gostaria que tivesse na comunidade? Por quê? \_\_\_\_\_
- 9) O que você mais gosta de fazer para se divertir (lazer)? \_\_\_\_\_
- 10) Onde gosta de ir na Comunidade para se divertir? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO CATEGORIA PIONEIROS

Prezado(a) Sr(a) \_\_\_\_\_, morador(a) da Comunidade São Francisco – Km 95 Medicilândia-PA, eu, LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, aluno do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira da Turma 2014 – noite, estou em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é: **Diagnóstico das Políticas Públicas em Comunidades Tradicionais da Região da Transamazônica e do Xingu**. Neste sentido, atendendo o que prescreve a Resolução CNS nº 466/2012, que determina que todo o trabalho realizado com seres humanos necessita de autorização, solicito vossa autorização para coletar os dados da escola que servirão para a fundamentação da pesquisa à qual se refere este trabalho. Se estiver de acordo, solicito a V. Sra. que responda este questionário. Lembrando que todos os dados coletados serão trabalhados com responsabilidade, resguardando a identidade e a integridade dos envolvidos no processo.

### QUESTIONÁRIO CATEGORIA PIONEIROS

- 1) Nome Completo: \_\_\_\_\_
- 2) Idade: \_\_\_\_\_ anos
- 3) Morador da Comunidade desde: \_\_\_\_\_
- 4) Qual é sua origem antes de vir morar na Comunidade? \_\_\_\_\_
- 5) O que motivou a vinda para Comunidade?
- 6) Como era a vida na Comunidade no tempo de sua chegada?
- 7) Como está a Comunidade hoje comparando com o passado? Melhorou? Piorou?
- 8) Qual a renda que o(a) sr(a) possui hoje? Aposentadoria? Bolsa Família?
- 9) O(A) Sr(a) é agricultor? O que planta? Onde sr(a) vende sua produção?
- 10) Como está a relação dos mais velhos com as gerações mais novas? Ainda há respeito pela tradição?
- 11) Os jovens valorizam a Comunidade ou preferem a cidade?
- 12) Na sua opinião, o que falta na Comunidade para melhorar as condições de vida?
- 13) A(O) Sr(a) percebe uma preocupação do Poder Público com a Comunidade?
- 14) A falta de um posto de saúde na Comunidade afeta a vida do senhor(a) e de sua família?
- 15) Com relação à questão de Segurança Pública, o sr(a) sente-se seguro na Comunidade?
- 16) Como o(a) sr(a) faz para ir até a cidade? De carro, ônibus, mototáxi, a pé? É difícil esse deslocamento?

17) O que o(a) sr(a) faz para se divertir na comunidade (lazer)?

18) Quantas pessoas vivem na sua residência?

Adultos: \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

Crianças: \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO CATEGORIA MORADOR

Prezado(a) Sr(a) \_\_\_\_\_, morador(a) da Comunidade São Francisco – Km 95 Medicilândia-PA, eu, LEANDRO ALVES RODRIGUES PESSÔA, aluno do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira da Turma 2014 – noite, estou em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é: **Diagnóstico das Políticas Públicas em Comunidades Tradicionais da Região da Transamazônica e do Xingu**. Neste sentido, atendendo o que prescreve a Resolução CNS nº 466/2012, que determina que todo o trabalho realizado com seres humanos necessita de autorização, solicito vossa autorização para coletar os dados da escola que servirão para a fundamentação da pesquisa à qual se refere este trabalho. Se estiver de acordo, solicito a V. Sra. que responda este questionário. Lembrando que todos os dados coletados serão trabalhados com responsabilidade, resguardando a identidade e a integridade dos envolvidos no processo.

### QUESTIONÁRIO CATEGORIA MORADOR

- 1) Nome Completo: \_\_\_\_\_
- 2) Idade: \_\_\_\_\_ anos
- 3) Morador da Comunidade desde: \_\_\_\_\_
- 4) Qual é sua origem antes de vir morar na Comunidade? \_\_\_\_\_
- 5) O que motivou a vinda para Comunidade?
- 6) Como está a Comunidade hoje comparando com o passado? Melhorou? Piorou?
- 7) Qual a renda que o(a) sr(a) possui hoje? Aposentadoria? Bolsa Família? Assalariado?
- 8) O(A) Sr(a) é agricultor? O que planta? Onde sr(a) vende sua produção? Onde?
- 9) Os jovens valorizam a Comunidade ou preferem a cidade?
- 10) Na sua opinião, o que falta na Comunidade para melhorar as condições de vida?
- 11) A(O) Sr(a) percebe uma preocupação do Poder Público com a Comunidade?
- 12) A falta de um posto de saúde na Comunidade afeta a vida do senhor(a) e de sua família?
- 13) Com relação à questão de Segurança Pública, o sr(a) sente-se seguro na Comunidade? Por que?
- 14) Como o(a) sr(a) faz para ir até a cidade? De carro, ônibus, mototáxi, a pé? É difícil esse deslocamento?
- 15) O que o(a) sr(a) faz para se divertir na comunidade (lazer)?
- 16) Qual a origem da água consumida por sua família? Poço ou Abastecimento por parte do Poder Público?

17) Como é tratado o esgoto de sua residência? Fossa ou rede coletora de esgoto?

18) Quantas pessoas vivem na sua residência?

Adultos: \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

Crianças: \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 6º ANO - 2017

## REGISTRO DE FREQUENCIA I BIMESTRE – 6º ANO

MÊS		DISCIPLINA	DOCENTE											
ORDEM	ALUNO	DIAS LETIVOS												
1	Aline da Costa Nogueira													
2	Eliene Chaves Conceição													
3	Erinaldo Barroso Pinto													
4	Estácio Matos													
5	Evelin Leonisia dos Santos Sousa													
6	Geane de Souza Freire													
7	Geiciane Borges da Silva													
8	José de Jesus Sena Filho													
9	Josiane Monteiro Pereira													
10	Josilene Monteiro Pereira													
11	Kauan Perlimki de Lima													
12	Leonardo da Silva Machado													
13	Maria Eduarda Freire Vaz													
14	Micael da Silva Sena													
15	Milena Santos de Oliveira													
16	Milene Lima dos Santos													
17	Rosiane de Sousa Matos													
18	Sandro Costa Vinhas													
19	Verônicas de Souza Matos													
20	Weverton Ferreira Vaz													
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														
31														
32														
33														
34														
35														

---

 Assinatura do Docente

---

 Assinatura Coordenação

**ANEXO B – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 7º ANO - 2017**  
**REGISTRO DE FREQUENCIA I BIMESTRE – 7º ANO**

MÊS		DISCIPLINA	DOCENTE											
ORDEM	ALUNO	DIAS LETIVOS												
1	Aline Machado dos Santos													
2	Edimilson Borges Cardoso													
3	Elielson Silva de Souza													
4	Felipe Machado Kappel													
5	Jeovane Braga Alves													
6	Jeremias Costa da Silva													
7	Laise Matos Santos													
8	Maria Edenise Gomes da Silva													
9	Micaele da Costa Nogueira													
10	Moises Santos de Oliveira													
11	Paulo Renan Vaz da Costa													
12	Rosiane Silva de Freitas													
13	Ruani Freire Vaz													
14	Tiago Oliveira Fernandes													
15	Vanderson Machado da Silva													
16	Wildson Borges Cardoso													
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														
31														
32														
33														
34														
35														
36														
37														

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Docente

\_\_\_\_\_  
Assinatura Coordenação

**ANEXO C – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 8º ANO - 2017**  
**REGISTRO DE FREQUENCIA I BIMESTRE – 8º ANO**

MÊS		DISCIPLINA	DOCENTE											
ORDEM	ALUNO	DIAS LETIVOS												
1	Alzira Moura da Silva													
2	Ana Jessica Durval da Costa													
3	Anna Luiza Freitas Santos													
4	Antonio Raoni da Silva Sena													
5	Cesar Lima Costa													
6	Eduardo Rodrigues Alves													
7	Erica dos Santos Gomes													
8	Gessé Nascimento Matos													
9	Géssica Nascimento Matos													
10	Jeová Costa dos Santos													
11	Mateus dos Reis Rodrigues													
12	Mateus Gomes Freire													
13	Samira Gomes Turchatto													
14	Stéfany Lima Borges													
15	Tais dos Santos Gomes													
16	Vanessa Torres de Lima													
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														
31														
32														
33														
34														
35														
36														
37														

---

 Assinatura do Docente

---

 Assinatura Coordenação

**ANEXO D – LISTA DE ALUNOS E ALUNAS DO 9º ANO - 2017**  
**REGISTRO DE FREQUENCIA I BIMESTRE – 9º ANO**

MÊS		DISCIPLINA	DOCENTE											
ORDEM	ALUNO	DIAS LETIVOS												
1	Daniele Vaz Machado													
2	Érica Gaspar Nascimento Matos													
3	Gisele Pinto Gomes													
4	Ingrid Lima Bezerra													
5	Italo Guilherme Alves Bezerra													
6	Joyce Hemilly Braga Alves													
7	Maria Hortência Ferreira Vaz													
8	Naiane Viana da Silva													
9	Railson Costa da Silva													
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														
31														
32														
33														
34														
35														
36														
37														

Assinatura do Docente

Assinatura Coordenação

## ANEXO F – RELAÇÃO DE ALUNOS POR TURMA - 2017



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP:15107388)

## RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: IMMP01-PRÉ 4 E 5 ANOS ETAPA: MULTI PRÉ 4/5 TURNO: TARDE MODALIDADE: Regular ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1		ANGÉLICA SILVA NOGUEIRA – PRÉ I (4 ANOS)	02/08/2012	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
2		CARLOS DANIEL COSTA NOGUEIRA - PRÉ I (4 ANOS)	04/02/2013	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
3		CRISTIANO RONALDO OLIVEIRA DOS SANTOS – PRÉ I (4 ANOS)	25/08/2013	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
4		DAFNE BARBOZA SILVA – PRÉ I (4 ANOS)	26/03/2014	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
5		DAVID MATHEUS RODRIGUES DOS SANTOS - PRÉ I (4 ANOS)	02/02/2013	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
6		IGLAEDIS FREITAS FELICIDADE - PRÉ I (4 ANOS)	15/04/2013	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
7		ISAQUE DA SILVA SOUSA - PRÉ I (4 ANOS)	02/09/2012	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
8		JÉSSICA PRATES NOGUEIRA - PRÉ I (4 ANOS)	29/07/2013	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
9		JHEYCKSON LIMA DOS SANTOS PIRES - PRÉ I (4 ANOS)	26/10/2013	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
10		JOARLYSON FERREIRA DOS SANTOS - PRÉ I (4 ANOS)	28/01/2014	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
11		PAULO RAI LIMA DE CARVALHO - PRÉ I (4 ANOS)	04/09/2012	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
12		TALYSSON DOS SANTOS FERNANDES - PRÉ I (4 ANOS)	26/01/2013	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
13		WENDEL FERREIRA DE SOUSA - PRÉ I (4 ANOS)	14/12/2013	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
14		YASMIN COSTA DE MEDEIROS - PRÉ I (4 ANOS)	29/04/2013	3	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
15		AÇSA SANTOS TORRES – PRÉ II (5 ANOS)	20/12/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
16		AMANDA ARAÚJO FARIAS - PRÉ II (5 ANOS)	04/11/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
17		DANIEL SAMI FRANÇA DOS SANTOS - PRÉ II (5 ANOS)	07/11/2012	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
18		EMILY CAMILA DE SOUSA SILVA - PRÉ II (5 ANOS)	04/06/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
19		GRAZIELE SILVA DOS SANTOS - PRÉ II (5 ANOS)	15/11/2012	4	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
20		JAQUELINE VAZ DA COSTA - PRÉ II (5 ANOS)	14/02/2012	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
21		JEFFERSON FERNANDES DE OLIVEIRA - PRÉ II (5 ANOS)	02/09/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
22		SCHAERA TALIA SOUZA DE SA - PRÉ II (5 ANOS)	09/08/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP:15107388)

## RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: F1M901 – 1º ANO ETAPA: 1º ANO (9 ANOS) TURNO: MANHÃ MODALIDADE: Regular ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1		ANDRESSA GOMES COSTA	22/08/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
2		DHESSYKA KETLLEN TRINDADE GOMES	18/07/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
3		EZEQUIAS DA SILVA SOUSA	25/06/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
4		PEDRO HENRIQUE NUNES	26/09/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
5		THIAGO SILVA DE ARAÚJO	13/10/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
6		VITÓRIA COSTA SILVA	12/02/2011	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
7		YTALO RENNAN DA LUZ	08/10/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
8		DÉBORA HYNÁE RODRIGUES DOS SANTOS	11/01/2011	6	Inicial	Tran sf.	20/01/2017	NORMAL
9		LAIS SANTOS NOVAIS	05/07/2011	5	Inicial	Tran sf.	20/01/2017	NORMAL

10	LARISSA SENA RODRIGUES	27/06/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
11	STEFANY FERREIRA DA COSTA	11/04/2011	5	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



**ESTADO DO PARÁ**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP:15107388)**

### RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: F1M901 – 1º ANO      ETAPA: 1º ANO (9 ANOS)      TURNO: MANHÃ      MODALIDADE: Regular      ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1		BEATRIZ SILVA NOGUEIRA	10/05/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
2		CLARA DA COSTA NOGUEIRA	24/03/2010	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
3		DAVI VAZ DA COSTA	29/10/2009	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
4		DÉBORA DOS SANTOS NOVAIS	13/11/2009	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
5		DIOGO SANTOS ROCHA	09/08/2009	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
6	121374005451	EMILLY KAUANE CARDOSO DOS SANTOS	25/03/2007	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
7		GABRIEL SANTOS DE OLIVEIRA	04/01/2010	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
8		GUILHERME DOS SANTOS SAMPAIO	18/06/2009	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
9		JULIO CÉSAR DA SILVA MACHADO	17/06/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
10		LEONORA CARDOSO DOS SANTOS	15/09/2009	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
11		RAFAEL OLIVEIRA FERNANDES	28/05/2010	6	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
12		RAFAELA DOS SANTOS GOMES	25/01/2010	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



**ESTADO DO PARÁ**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP:15107388)**

### RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: F3T901 – 3º ANO      ETAPA: 3º ANO (9 ANOS)      TURNO: TARDE      MODALIDADE: Regular      ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1		CAIO MOREIRA GOMES ROBERTO	26/01/2007	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
2		DANIEL MONTEIRO PEREIRA	25/07/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
3		ÉDISSON HENRIQUE DOS SANTOS	17/09/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
4		EROS LIMA FE BARBOSA	17/03/2009	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
5		EZEQUIEL SILVA NOGUEIRA	27/01/2008	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
6		FABRICIO COSTA TELES	14/07/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
7		IVONI ALORANI GOMES DA MATA	07/07/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
8		JAMILE PRATES MOREIRA	25/12/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
9		JOÃO VITOR GOMES DA MATA	10/11/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
10		JOSÉ ANTONIO SILVA DE AQUINO	25/09/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
11		JOSÉ PAULO SILVA DE AQUINO	25/09/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
12		LEONAM BRAGA DOS SANTOS	20/08/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
13		MATEUS DA SILVA MACHADO	28/06/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
14		MATHEUS COSTA NOGUEIRA	27/04/2008	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
15	121878134956	MIQUEIAS COSTA NOGUEIRA	19/03/2005	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
16		RICARDO MOREIRA FREIRE	03/02/2009	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
17	121387417885	RONILDO FEITOSA COSTA	03/10/2004	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
18		THAIS DA SILVA SOUSA	04/01/2009	8	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
19	120808865845	WEMERSON PEREIRA DE SOUZA	29/07/2005	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
20		WEVERTON SOUZA COSTA	03/04/2009	7	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP:15107388)

RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: F4M901 – 4º ANO ETAPA: 4º ANO (9 ANOS) TURNO: TARDE MODALIDADE: Regular ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1		ALEXANDRE SILVA DO NASCIMENTO	25/09/1998	18	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
2		ANDERSON ALVES DA SILVA	04/02/2008	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
3	121772464820	ANTONIO COSTA DOS SANTOS	20/09/2004	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
4		ELINETE CHAVES CONCEIÇÃO	05/01/2004	13	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
5		ERICLYS LIMA FE BARBOSA	30/08/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
6		FRANCINEIDE SILVA FERREIRA	09/07/2005	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
7	122686770448	JOEMESON RAMOS PEREIRA	30/03/2005	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
8		JOSICLEIA MONTEIRO PEREIRA	27/09/2005	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
9		JULIANA COSTA DOS SANTOS	13/07/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
10		LETICIA COSTA NOGUEIRA	22/09/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
11		LUIS FERNANDO DOS SANTOS NOVAIS	27/06/2007	9	Inicial	Tran sf.	20/01/2017	NORMAL
12	122221546937	LUZIANE SOUSA DA FONSECA	15/04/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
13		MARIA CLARA FREIRE MOREIRA	25/11/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
14		RICARDO DE JESUS SILVA	24/01/2008	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
15	121878027521	SAMIRA MOREIRA COSTA	22/03/2006	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
16	122221964771	TAINA MACEDO ALVES	29/10/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
17	119572145540	WALISSON MOREIRA SILVA	03/11/2001	15	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
18		JOHN DAVID SANTOS ROCHA	05/09/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP:15107388)

RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: F5T901 – 5º ANO ETAPA: 5º ANO (9 ANOS) TURNO: TARDE MODALIDADE: Regular ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1	120641339762	ALINE HOZANA DURVAL DA SILVA	01/02/2006	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
2		ANA KELLY KAPPEL MACHADO	22/09/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
3		ANA REBEKA MAGALHÃES SILVA	22/03/2005	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
4		CAMILA FEITOSA DOS SANTOS	26/12/2002	14	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
5	119128809890	ELENILSON DA COSTA SANTOS	16/10/2000	16	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
6	121878057609	ELLEN KASSIA DA SILVA NOGUEIRA	23/08/2004	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
7		EMERSON ARAUJO DE FREITAS	26/10/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
8		FRANCISLEI DA SILVA FERREIRA	04/10/2000	16	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
9		HEDSON ADRIANO RAMOS COELHO	03/03/2006	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
10		HELANY PEREIRA LIMA	09/06/2004	12	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
11		HENRIQUE SOUSA DE ANDRADE	09/01/2007	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
12	121889835993	JEFERSON BORGES DA ROCHA	01/01/2003	14	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
13		JETRO FERNANDO DE OLIVEIRA	07/04/2007	9	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
14		KERLIANE KAPPEL MAVHADO	22/09/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
15	121837268060	LETICIA DOS REIS RODRIGUES	04/01/2007	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
16	122221745620	REJANE MOREIRA DA SILVA	07/03/2006	11	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
17		RICARDO HENRIQUE RODRIGUES ALVES	04/06/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
18		RODRIGO LIMA DE CARVALHO	20/11/2006	10	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL
19	121396753124	WILTON COSTA DA SILVA	27/08/2002	14	Inicial	Ativo	20/01/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP: 15107388)

### RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

TURMA: MULTI. 1º AO 5º ANO FMM01-ANEXO ETAPA: MULTI (9 ANOS) TURNO: MANHÃ MODALIDADE: Regular ANO LETIVO: 2017

Nº	DADOS DO(A) ALUNO(A)				DADOS DA MATRÍCULA			
	ID INEP	NOME	DATA NASC.	IDADE	TIPO	SIT.	DATA SIT.	VINCULO/CUR
1		GUILHERME PEREIRA BREGER – 4º ANO (9 ANOS)	27/01/2006	11	Inicial	Ativo	10/03/2017	NORMAL
2		MAYARA PEREIRA BREGER – 5º ANO (9 ANOS)	21/01/2006	11	Inicial	Ativo	08/03/2017	NORMAL
3		KAMILLA SOUZA SILVA – 4º ANO (9 ANOS)	16/12/2007	9	Inicial	Ativo	08/03/2017	NORMAL
4		ADENILTON MENDES DE LIMA – 5º ANO (9 ANOS)	18/10/2004	12	Inicial	Ativo	08/03/2017	NORMAL
5		KAUAN VITOR MARTINS MENDES – 2º ANO (9 ANOS)	13/09/2009	7	Inicial	Ativo	08/03/2017	NORMAL

Legenda: A: Ativo(a), T: Transferido(a), D: Desistente, F: Falecido(a), R: Remanejado(a), C: Cancelado(a), RE: Reclassificado(a)



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDICILÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E M E F MAGALHÃES BARATA (INEP: 15107388)

### RELAÇÃO DE TURMAS – ANO LETIVO 2017

CÓDIGO	TURMA	ETAPA	TURNO	MODALIDADE	ENVIAR CENSO	QUANTIDADE DE		
						DISCIPLINAS	DOCENTES	ALUNOS
56	F1M901	1º ANO (9 ANOS)	MANHÃ	Regular	SIM	9	9	11
57	F2M901	2º ANO (9 ANOS)	TARDE	Regular	SIM	9	9	12
58	F3T901	3º ANO (9 ANOS)	TARDE	Regular	SIM	9	9	20
59	F4M901	4º ANO (9 ANOS)	TARDE	Regular	SIM	9	9	18
60	F5T901	5º ANO (9 ANOS)	TARDE	Regular	SIM	9	9	19
62	FMM01 - 1º AO 5º ANO – ANEXO	MULTI (9 ANOS)	MANHÃ	Regular	SIM	9	9	5
63	IMMP01 - PRÉ	MULTI PRÉ 4 E 5 ANOS	TARDE	Regular	SIM	4	4	22